Diário de Lisboa

Maio 1980
Quarta-feira
21

ANO 60.º
N.º 20 261
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Lei do Recenseamento não vai passar

Parecer da Comissão Constitucional aprovado por unanimidade

Foi por unanimidade que a Comissão Constitucional se pronunciou pela insconstitucionalidade da Lei do Recenseamento, o controverso diploma AD que motivou a não menos controversa intervenção de Leonardo Ribeiro de Almeida quafdo Ramalho Eanes se encontrava ausente do País. Reunida na segunda-feira, a Comissão Constitucional fez uma primeira apreciação da Lei e emitiu um parecer de inconstitucionalidade, ainda não definitivo, que recebeu o voto favorável dos nove membros da Comissão. O relator do parecer é o juiz desembargador Costa Aroso. Espera-se que o CR examine este parecer – e muito provavelmente o acompanhe – na sua próxima reunião prevista para o próximo dia 26.

Delimitação dos sectores: terceiro "chumbo" no CR

Projecto a projecto o Governo vai esvaziando o conteúdo da Lei

Por onze votos contra sete (Eanes não terá votado) o Conselho da Revolução «chumbou» ontem a Lei sobre delimitação dos sectores público e privado. O diploma tinha subido com parecer favorável da Comissão Constitucional, mas os conselheiros da Revolução, por ampla maioria, não acompanharam aquela posição. Tratou-se da terceira versão da referida lei que tem sido sucessivamente reprovada pelo CR. Nas três versões até agora elaboradas pelo Governo e pela AD as restrições ao sector privado tem sido sucessivamente alargadas, ficando o diploma lentamefte esvaziado de conteudo. A interrogação que se coloca é a de saber até que ponto o Governo e a AD, na ânsia de dar cumprimento a promessas eleitorais, estará disposto a ceder para tentar fazer aprovar a sua lei.

Pág. 6

Os passivos dos jornais e a independência da Imprensa

A grave situação financeira da Imprensa estatizada, à qual o Estado tem acorrido com vultuosos financiamentos que se podem considerar irrecuperáveis, independentemente do facto de terem sido concedidos quer a título de subsídios reembolsáveis ou não reembolsáveis, determinou uma política de consolidação dos respectivos passivos no momento da conversão das entidades proprietárias do jornais em empresas públicas.

Esta orientação política privilegiou, com desrespeito do Artigo 38.º da Constituição, os órgãos de Imprensa integralmente estatizados.

O N.º 5 do Art.º 38.º da Constituição é claro:

«5. Nenhum regime administrativo ou fiscal, nem política de crédito ou comércio externo, pode afectar directa ou indirectamente a liberdade de Imprensa, devendo a lei assegurar os meios necessários à salvaguarda da independência da Imprensa perante os poderes político e económico.»

Com esta justificação constitucional, e tendo em conta o interesse social da Imprensa, a Associação da Imprensa Diária formulou a reivindicação de um igual tratamento para a Imprensa privada. Essa reivindicação mereceu a consideração das instâncias oficiais competentes. Reconhecida a função da Imprensa, o secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Sousa e Brito, e o secretário de Estado do Tesouro, dr. Tavares Moreira, fizeram publicar em 16 de Abril findo no «Diário da República» um despacho conjunto no qual se afirma que «A igualização perante o Estado do sector público e privado da Imprensa escrita como garantia indispensável da liberdade de expressão e informação é preocupação dominante da acção governativa no sector da comunicação social» e se determina a constituição de um grupo de trabalho composto por representantes da SECS, do Ministério das Finanças e do Plano (S. E. do Tesouro), da Associações da Imprensa Diária e da Associação da Imprensa Não Diária.

A solução encarada — e que tem toda a possibilidade de execução — será a consolidação dos passivos dos jornais privados através de obrigações do Tesouro, de juro baixo e pagamento diferido por 3 anos e amortizáveis num prazo relativamente longo, da ordem dos 15 anos, solução que obteve já o acordo do secretário de Estado da Comunicação Social. Espera-se que não seja o Ministério das Finanças (S. E. do Tesouro) a levantar obstáculos a esta solução, que corresponde à vontade política de consolidar os passivos dos jornais privados.

A Imprensa privada tem a sua vida nas mãos do Ministério das Finanças. Não se trata de um mero problema de equilíbrio contabilístico, nem da sobrevivência perante o volume dos encargos financeiros. Trata-se da vida da Imprensa e da própria Liberdade de informação nos termos da Constituição. Ao Estado compete: «assegurar os meios necessários à salvaguarda da independência da Imprensa perante os poderes político e económico».

Pela nossa parte, é o que desejamos.

Feira do Livro abre amanhã no Parque Eduardo VII

É inaugurada amanhã, às 18 horas, no Parque Eduardo VII, a Feira do Livro de Lisboa, organizada pela Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, e que estará aberta ao público até ao dia 10 de Junho.

O certame, que durante muitos anos se realizou na Avenida da Liberdade, foi agora, como temos noticiado, transferido para o Parque Eduardo VII por decisão da Câmara, o que suscitou alguma controvérsia por parte dos editores e livreiros, como oportunamente noticiámos.

A generalidade das objecções baseia-se no facto de o Parque não ter condições para a realização da Feira, circunstância que os participantes pensam não ter sido ultrapassada, o que, afirmam, irá prejudicar muito o movimento do certame.

Talvez devido ao cepticismo que este ano rodeia a Feira, muitos editores não programaram quaisquer lançamentos especiais, embora em alguns casos surjam obras de inegável interesse.

A Feira do Livro contará este ano também com uma biblioteca infantil e um recinto onde as crianças podem desenvolver várias actividades plásticas.

Insurreição na Coreia do Sul

Os combates que há três dias opõem a população civil da cidade sul-coreana de Kwanju, às tropas e que já causaram impressionantes destruições e um número indeterminado de vítimas parecem estar a converter-se numa verdadeira insurreição popular por todo o sudoeste do país. Notícias provindas de Seul, via AFP, informam que as tropas já ocuparam duas cidades vizinhas de Kwanju, na tentativa de pôr cobro à insurreição. Os civis encontram-se armados e dois «exércitos» opostos continuam a convergir para Kwanju: as «forças da ordem» convocadas em massa, e uma multidão imensa de civis, os quais, aproveitando os festejos do Dia de Buda, parecem preparar-se para resistir ao regime ditatorial de Seul e enfrentar decisivamente a repressão. Hoje um novo primeiro-ministro tomou posse na capital. Mas o regime parece estar seriamente ameaçado. Na telefoto UPI/ANOP/DL: uma imagem da cidade de Kwanju onde se vive uma verdadeira guerra civil.

Pág. 15

Referendo ditou

Quebec continua integrado no Canadá

Pág. 15

Estatuto da carreira docente esta tarde votado em S. Bento

Pág. 24

CI para a RTP reconhece direito de antena à UDP

O Conselho de Informação para a RTP aprovou por unanimidade uma moção da UDP considerando que este partido foi prejudicado no seu direito de antena.

Esta deliberação foi tomada independentemente do facto de neste momento ter já sido accionado pela Comissão Administrativa da RTP o mecanismo de aplicação da Lei 75/79.

Da ordem de trabalhos constava ainda a análise da recusa da RTP em transmitir o programa sobre o III Congresso da CGTP-IN. A reunião foi interrompida durante a discussão deste assunto, a pedido dos representantes do PSD, depois de o conselheiro do MDP/CDE ter apresentado uma proposta de recomendação à RTP.

Comunicação Social

RDP: paralisações em breve para reconhecimento do Conselho da Redacção

Os jornalistas da RDP, em plenário ontem efectuado, manifestaram a disposição de recorrer a paralisações para pressionar o reconhecimento do Conselho de Redacção da empresa.

Uma moção aprovada por unanimidade exige que os elementos do Conselho de Redacção sejam reintegrados nas funções que exerciam na empresa e que sejam levantados os processos disciplinares que sobre eles pendem.

Os moldes e as datas das paralisações serão decididas em conjunto com o Sindicato dos Jornalistas.

Um documento aprovado durante o plenário sublinha que «não houve até ao momento qualquer voz que se levantasse em defesa das posições da Comissão Administrativa da RDP».

«Ao contrário – prossegue – foram inúmeros os sectores sociais, políticos e profissionais de onde surgiu solidariedade expressa aos jornalistas do Conselho de Redacção».

Esta estrutura representativa dos jornalistas «expressamente prevista nas leis – acentua-se – foi eleita segundo todas as regras em vigor e sem contestação ou impugnação por qualquer dos elementos da Redacção ou da hierarquia da altura».

Os jornalistas aprovaram ainda uma moção contra a decisão da Comissão Administrativa da RDP de proceder à nomeação de um novo director de Informação e de dois chefes de Redacção.

Consideram estas nomeações «como um abuso do poder por parte da actual Comissão Administrativa», pelo que decidiram recorrer para o Conselho de Informação para a RDP.

Estas nomeações, como se sabe, foram feitas à revelia das leis, por não ter sido previamente consultado o Conselho de Redacção, a quem os jornalistas decidiram solicitar parecer.

Apreendido em Madrid "Cambio 16"

Os últimos 437 exemplares da edição do dia 10 do corrente do semanário espanhol «Cambio 16» foram apreendidos, na própria empresa, por decisão judicial.

A edição em causa incluia um editorial crítico sobre o primeiro-ministro Adolfo Suarez, uma reportagem sobre os últimos atentados políticos, atribuídos à extrema-direita e uma sátira sobre as lutas internas no Partido do Governo, a União do Centro Democrático.

A medida, que foi tomada sem serem dadas a conhecer as razões, só pode ser executada, na opinião de juristas, por delitos nos quais são visados o chefe do Estado ou o presidente do Governo.

Faculdade de Letras – análise da obra de Manuel Tiago

Amanhã, pelas 15 horas, no Anfiteatro 2 da Faculdade de Letras de Lisboa, efectua-se uma sessão de análise literária da obra de Manuel Tiago, em que os professores Manuel Gusmão e Urbano Tavares Rodrigues falarão respectivamente dos livros «Até amanhã, camaradas» e «Cinco dias, cinco noites».

O objectivo da sessão tende para um estudo aprofundado dessas duas narrativas, seguido de um colóquio com estudantes e público presente.

Terminado o colóquio, sucederá um convívio com Carlos Paredes, Luísa Basto, Celeste Amorim e Adriano Correia de Oliveira. A iniciativa é da JCP.

Trajectória de Juan Cebrian ao longo de quatro anos como director de "El País"

Ao longo dos quatro anos que Juan Luis Cebrian tem dirigido o jornal de maior sucesso em Espanha, teve de apresentar-se em tribunal uma média de uma vez por mês.

O seu jornal foi atacado com bombas, a Polícia penetrou na sua casa sem mandato de busca e agora Cebrian foi condenado a pena de prisão.

Apesar da garantia de liberdade de Imprensa da nova Constituição, Cebrian e os seus companheiros estão a ter problemas em exercer esse direito.

Mais de sessenta jornalistas, escritores e intelectuais tiveram que comparecer perante os tribunais espanhóis, nos dezoito meses de vigência da Constituição democrática em Espanha. Muitos foram acusados de difamarem a Guarda Civil paramilitar ou o Exército – e muitos aguardam ainda julgamento.

Cebrian, director de «El Pais», foi convocado para depor perante um magistrado mais de sessenta vezes o ano passado – umas vezes para defender o seu pessoal outras para se defender a si próprio. Foi processado na última quarta-feira pela sexta vez sob acusações de insultos à Polícia.

«El Pais» iniciou a sua publicação seis meses depois da morte do general Francisco Franco e Cebrian observou que os seus problemas demontram como a influência de Franco ainda perdura numa Espanha mais liberal.

Cebrian, de 35 anos, foi condenado no passado dia 9 deste mês a três meses de prisão por ter criticado o sistema judicial espanhol.

Fora acusado há dois anos por defender uma jornalista, proibida de exercer a profissão, durante trinta dias, por publicar fotos de nus numa revista espanhola.

O director de «El Pais» comparou num comentário editorial, a sentença da jornalista com as efectuadas na Alemanha de Hitler e no Uganda de Idi Amin. Tal comentário levantou uma pronta acusação de injúria aos tribunais.

«Existem ainda juízes para quem a transição democrática não teve lugar» – disse Cebrian numa nota editorial no dia seguinte à declaração da sua condenação.

Referiu que o Governo e o Parlamento mudaram desde a morte do ditador Franco em 1975, mas a maioria dos juízes do Supremo Tribunal foram nomeados durante o longo regime de Franco.

Dado que se trata da primeira condenação, Cebrian deverá receber uma pena suspensa, o que significa que se for acusado de mais uma ofensa (quarta-feira foi já acusado de insultar a Polícia) isso levá-lo-á à cadeia.

Miguel Angel Aguilar, director do jornal «Diário 16», encara um panorama mais grave: foi acusado de injuriar o Exército por noticiar uma tentativa militar contra o Governo centrista de Adolfo Suarez.

Esta notícia, publicada há quatro meses, referia a transferência do comandante de uma divisão blindada de Madrid.

Acusado por um juiz militar, devendo ser julgado também por um Tribunal Militar, Aguilar poderá passar seis anos na prisão, se for condenado.

(Fenton Wheeler AP/ANOP)

Claude Julien quase director de "Le Monde"

Claude Julien (55 anos), chefe de Redacção do «Monde Diplomatique», ficou ontem à cabeça no final duma nova votação de experiência entre os redactores do «Monde» para a designação do sucessor de Jacques Fauvet, na direcção do jornal.

Julien obteve 53,15 por cento das partes representadas, contra 44,11 por cento de Alain Jacob.

O escrutínio decisivo realizar-se-á em 31 de Maio e 1 de Junho próximos. Serão então precisas pelo menos 60 por cento cento das partes para o sucessor oficialmente designado do actual director, que deve passar à reforma no fim do ano de 1982.

GITUS
TURISMO SOCIAL
FÉRIAS EM TROIA
de 15.5 a 15.7
ALBERGUE JUVENIL
APARTAMENTOS 8 PESSOAS
PREÇO P/PESSOA/DIA — 100 esc.
PREÇO P/APART./DIA — 750 esc.
PARA MAIS [illegible]
GITUS
Av. da Liberdade, [illegible] Lisboa
Tels. — 32 05 56 32 06 38 36 43 03
OU AS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

•Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

•**Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

•O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

•O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

Direcção Geral de Recursos Hidráulicos tem poupado ao País milhões de escudos

Os estudos e pesquisas que têm sido feitos no domínio das águas subterrâneas estão, a poupar a Portugal e às empresas beneficiadas muitos milhões de escudos – afirmou à ANOP, Adolfo Gonçalves, subdirector da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

Ao trabalho daquela direcção-geral, que completará em Março de 1984 cem anos, se deve muita da legislação existente no sector.

A tecnologia portuguesa de recursos hidráulicos, incluindo barragens, disfruta de elevada reputação mundial, mas o estudo e a protecção dos recursos aquíferos subterrâneos só se desenvolveram a partir de 1977, com a criação de uma divisão de Geo-hidrografia.

Um ponto importante para a economia portuguedsa foi a promulgação, em 5 de Setembro de 1977, das disposições legais para disciplinar as excessivas captações de águas.

Foram também iniciados estudos com métodos tecnológicos modernos dos recursos aquíferos mais importantes, como os da Beira Litoral, bacias do Baixo Tejo e Baixo Sado – incluindo a península de Setúbal – Algarve, e algumas formações cristalinas do Alentejo.

Os métodos utilizados variam entre a prospecção mecanica por sondagens e aplicação de cálculos de computador.

No primeiro destes campos, a Direcção-Geral de Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos adquiriu uma máquina «importantíssima», segundo o seu subdirector, com um poder de perfuração de 720 metros e a particularidade de acompanhar tal perfuração com a colocação de tubagem até trinta milímetros de diâmetro.

De acordo com Adolfo Gonçalves, a máquina trará grandes vantagens, nomeadamente nos estudos em curso na zona de Setúbal, de onde seguirá para o Algarve.

Comunidades locais

Ministros europeus debatem direitos políticos dos imigrantes

Espera-se que os participantes na quarta conferência de ministros europeus responsáveis das comunidades locais do Conselho da Europa, que hoje se inicia em Madrid, aprovem uma proposta para que os Estados membros reconheçam aos cidadãos de certos países o direito de sufrágio pleno, ou somente activo, nas eleições locais das comunidades onde residem e se esforcem por alargar esse direito aos emigrantes de outros Estados membros, com a condição de reciprocidade.

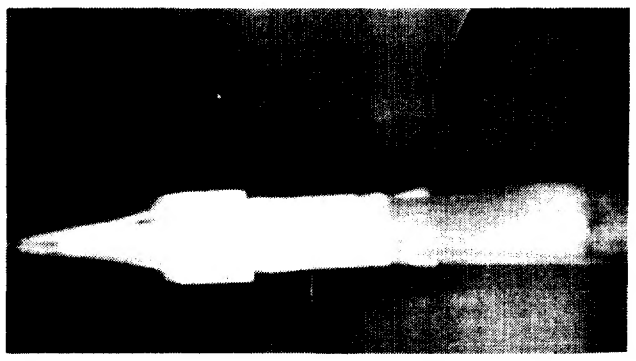
Deverá ainda ser assinado um acordo básico de cooperação interfronteiriça das comunidades ou autoridades territoriais, no sentido de que cada uma das partes se comprometer a facilitar e a promover a cooperação interfronteiras.

Como cooperação interfronteiriça entende-se toda a acção coordenada tendente a reforçar e desenvolver as relações de vizinhança entre as comunidades dependentes de duas ou mais partes que assinem o acordo.

Portugal está representado na conferência pelo ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, que chefia uma delegação de que fazem parte também o secretário de Estado, José Albino da Silva Peneda e o director-geral de Administração Regional e Local, Pereira da Silva.

Participam também na conferência, embora não integrando a delegação oficial portuguesa, o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, e Nelio Mendonça, secretário regional para os Assuntos Sociais e da Saúde, da Madeira, em representação do Governo dessa região autónoma.

ponto a ponto



● Silas Cerqueira e Igrejas Caeiro participam esta noite em Alhandra, na Sociedade Euperte Alhandrense, numa sessão integrada na campanha pelo desarmamento e contra a instalação dos novos mísseis na Europa, promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação.
A sessão principia às 21 e 30 e será projectado o filme das Nações Unidas, «Ameaça Nuclear».

● Comemora-se depois de amanhã o Dia da Unidade da Base Escola de Tropas Pára-quedistas.
O programa iniciou-se já ontem com um corta-mato de todo o pessoal da unidade, seguindo-se hoje e amanhã outras provas desportivas.

●António Galhordas, vice-presidente do MDP/CDE, preside a uma sessão de esclarecimento daquele partido, no próximo sábado, na sede do Atlético Clube de Moscavide, a partir das 21 e 30. Além daquele dirigente do MDP/CDE, que analisará a actual situação política, intervirão ainda José Gouveia, vereador da Câmara Municipal e Joaquim Soares, da Assembleia Municipal de Loures.

● O presidente do Governo Regional dos Açores encontra-se em Madrid onde participa numa reunião preparatória da Conferência das Regiões Insulares Europeias, organizada no âmbito do Conselho da Europa.

● O «Diário da República» de hoje publica o acordo segundo o qual Portugal autoriza as Forças Armadas da RFA a armazenar munições de exercício na Base Aérea de Beja, munições destinadas a ser consumidas no treino de tiro a realizar no Campo de Tiro de Alcochete pelas Aeronaves militares alemães estacionadas naquela base. Assim se prova que Portugal está transformado num campo de manobras de forças estrangeiras que ninguém entende por que não se treinam nos respectivos países.

CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA EM DEBATE

I — Poder de revisão é um poder limitado

A revisão constitucional é tema de debate na cena polítca portuguesa e continuará decerto a sê-lo até à aprovação pela próxima Assembleia da República, da lei de revisão. O «DL inicia hoje a publicação de uma série de três artigos, da autoria de um constitucionalista prestigiado – o dr. Amâncio Ferreira, juiz, eleito pelo Conselho Superior da Magistratura como vogal da Comissão Constitucional. Tema principal destes textos é a revisão e, principalmente, os limites materiais impostos pelo Art.° 290.° da Constituição portuguesa. Os títulos e subtítulos são da responsabilidade da Redacção.

Amâncio Ferreira

1. Nos sistemas de constituições flexíveis, estas podem ser modificadas através de uma lei ordinária, segundo o procedimento normal dos órgãos legislativos ordinários.

Nos sistemas de constituições rígidas, estas podem ser alteradas através de um **órgão especial** de legislação constitucional ou pelo próprio Parlamento, actuando em obediência a um especial procedimento – «reforço»–, tendo em vista um exame mais tempestivo e aturado e o encontro de um maior consenso em volta das emendas a introduzir (1).

A «revisão» compreende todo o acrescentamento, supressão ou substituição de normas da Constituição, serão mesmo a interpretação dos textos constitucionais (2).

Os ordenamentos tendem, todavia, a assumir posições de resistência passiva perante as inovações, designadamente quando a obra da criação da Constituição foi complexa e é profunda a contraposição entre o novo ordenamento e o preexistente.

A realização do «estado de direito», numa primeira fase, a do «estado social», numa segunda, e a do «estado socialista», numa terceira, tem vindo gradualmente acentuando a importância das **revisões constitucionais.** E se o problema não é complexo perante Constituições breves, ocupando-se, através de princípios genéricos, de um limitadíssimo número de matérias, a situação modifica-se por completo quando as Constituições se alongam e versam assuntos até então nelas aboslutamente ignorados, como os concernentes aos aspectos económicos e sociais da vida colectiva, agravada, por vezes, com uma regulamentação assaz pormenorizada. E dado que os **novos aspectos** se encontram num permanente **devir,** não podem as leis de revisão constitucional ignorar a realidade sociológica, sob pena de se criar uma fractura entre ordenamento e comunidade (3).

Em matéria de revisão, podemos individualizar três grupos de questões: a natureza do poder de revisão; o procedimento seguido na sua manifestação; e o dos limites, absolutos ou relativos, ao seu exercício (4).

Historicamente, a primeira Constituição a conter limites materiais de revisão é a dos Estados Unidos: a forma republicana de Governo (Art.° IV, Secção III) e a igual participação dos Estados no Senado (Art.° V).

Limitações

Várias outras Constituições – entre elas a nossa de 1911 (Art.° 82.°, § 2.°) –, na peugada da lei constitucional francesa de 14 de Agsto de 1884, que aditou ao Art.° 8.° da lei constitucional de 25 de Fevereiro de 1875, a seguinte alínea: «A forma republicana de Governo não pode ser objecto de nenhuma proposição de revisão», consagram como limite de revisão a forma de Governo republicana.

Outras constituições, entre as quais se inclui a actual portuguesa, vão, todavia, mais longe, ao elencarem os limites materiais da revisão (5).

Assim:

A Constituição norueguesa de 1814(Art.° 112.°) não autoriza modificações contrárias aos seus princípios e ao seu espírito.

A Constituição da República Federal Alemã de 1949 (Art.° 79.°, n.° 3) veda a revisão constitucional no tocante à organização da Federação em Estados aos princípios expressos nos Art.°s 1.° e 20.°, dizendo respeito o primeiro aos direitos fundamentais e o segundo aos Poderes Legislativo, Executivo e Judicial.

A Constituição Grega de 1975 (Art.° 110.°) retira ao poder de

Continua na pág. 14

UM DIA AMARGO PARA A «ALIANÇA DEMOCRÁTICA»

De manhã, Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, abordando os problemas presentes da Comunicação Social, numa conferência de Imprensa, denunciava os «atropelos graves à liberdade de Informação praticados desde que o Governo A.D. tomou posse». À noite, numa das rubricas do Canal 1 da RTP, Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista, repetia perante os telespectadores – muitissímos milhares, talvez milhões de portugueses – a acusação grave de que a A.D., e o seu Governo, prosseguiam um plano subversivo. Disse que a política da A.D. não era de simples mudança de orientação administrativa, que era uma política destinada a destruir e a substituir o regime constitucional democrático resultante da Revolução de Abril.

Mário Soares falou, na intervenção introdutória da conferência da Imprensa, de uma verdadeira conspiração com o objectivo de manipular a opinião pública. De passo reconheceu que, nesse campo, os socialistas tinham cometido erros. Reconhecendo, por seu turno, que depois de Abril se vários erros registaram e se verificaram divisões trágicas, Álvaro Cunhal falou, e com cópia de referências precisas, de uma vasta ofensiva contra a ordem constitucional, as conquistas populares, as condições dos trabalhadores, as liberdades dos cidadãos.

Se à conferência de Imprensa de Mário Soares e às declarações na RTP de Álvaro Cunhal, juntarmos o regresso – missão não cumprida – de Diogo Freitas do Amaral, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, poderemos dizer que, ontem, a A.D. teve um dia amargo.

Ainda não o amargo sabor da derrota. Mas, já, a amarga certeza de que à atitude crítica da ASDI, da UEDS, do MSD, da UDP e do MDP-CDE, terá que somar a condenação inequívoca da sua política por parte dos dois grandes partidos da «esquerda»: o P.S. e o P.C.

E foi claro, para os portugueses que acompanham a vida política nacional, que Mário Soares, nessa manhã, abriu a possibilidade de uma cooperação no plano sindical e que Álvaro Cunhal, ontem à noite, foi de um cuidado extremo nas referências ao Partido Socialista.

Não nos adiantaremos, nesta via, à própria marcha real dos nossos concidadãos. A «esquerda» continua dividida, essa é a sua fraqueza. Curiosamente, Álvaro Cunhal defendeu, ontem, que a «coligação da direita» resultava de uma compreensão da situação minoritária, da fraqueza real das forças reaccionárias. Essa é, de facto, a razão que terá para subsistir uma coligação contraditória e que ameaça reduzir a **mudança** a um **regresso.**

Duvidoso – em relação à coligação A.D. – que todos pretendam **regressar**, que a meta de um Adão e Silva se possa identificar com os objectivos de Lucas Pires, que rumem ao mesmo porto as navegações de um Amaro da Costa e de um Medeiros Ferreira, que um Meneres Pimentel, recalcitrante na saudade de um partido social-democrata, compartilhe as saudades de 24 de Abril e mais recuados tempos de um CDS que não oculta a sua vocação hegemónica.

As forças democráticas terão que partir da existência da «coligação» nas suas analises de situação e prospectivas. Está certo afirmar que a «coligação» é de natureza conjuntural. Mas será imprudente depositar largas esperanças no trabalho interno das contradições aliancistas. Fazer dessas contradições o fundamento teórico de uma expectativa, seria um gravíssimo erro. Os dirigentes do P.S. e do P.C., ontem, com as suas declarações, evidenciaram o propósito de passar à acção. Mário Soares anunciou a abertura de uma primeira frente de batalha. Álvaro Cunhal defendeu a legitimidade democrática e constitucional de uma diversificada panóplia de formas de acção.

No momento em que contabilizava uma série de derrotas políticas externas e internas, a coligação A.D. e o seu Governo eram postos perante autênticas declarações de combate. Acentuemos – o que nem sequer seria necessário – que se trata de um combate respeitador da Constituição e em sua defesa.

Estes aspectos relevantes não deverão esbater a importância de uma tese política avançada pelo secretário-geral do Partido Comunista. O dr. Álvaro Cunhal insistiu – não era a primeira vez que o P.C. defendia tal ideia – que se deverá privilegiar as «eleições legislativas», e que, justamente, é o receio dos resultados das «eleições legislativas» que leva os «aliancistas» a falarem tanto de «eleições presidenciais» e a que com uma tão discutível antecipação tenham oficializado uma candidatura presidencial. Estas afirmações não constituíram novidade. Algo, porém, é novo: a afirmação de que os resultados das «eleições legislativas», independentemente das candidaturas presidenciais apresentadas até Outubro, poderão criar as condições de uma nova candidatura, de uma candidatura que seja a expressão da recuperação de uma maioria democrática parlamentar.

Acrescentemos que, sem prejuízo da ideia que temos defendido do carácter **determinante** das «eleições presidenciais», uma maioria parlamentar democrática, ainda que só aritmética, desencadearia um processo de convergência inevitável em relação às «eleições presidenciais». Seria difícil argumentar **contra** a potencialidade política dessa **maioria aritmética.**

O problema é sabermos se a simples perspectiva de um aumento gradual, embora o suficiente, das representações parlamentares das forças democráticas divididas vai ser motivação bastante para iluminar decisões de voto erradas, contraditórias dos próprios interesses do cidadão eleitor e para alterar, nos termos necessários, o comportamento eleitoral de camadas da população que votaram A.D.

Todavia reconheçamos que a questão proposta – a da importância de uma maioria parlamentar democrática na escolha decisiva de um candidato presidencial – não poderá deixar de ser considerada. Se o Partido Socialista (e a eventual Frente eleitoral do socialismo democrático) e se o Partido Comunista (e os seus aliados da APU) lançarem, separados, mas em convergência de objectivos, uma grande campanha de recuperação democrática e de defesa da Constituição de Abril, a questão da clarificação da opção presidencial poderá vir a ser adiada até Outubro. Haverá nesse adiantamento uma real vantagem política?

Será que o caminho para Belém passa por São Bento?

Lurdes Pintasilgo em Espanha:

"O meu candidato é o general Ramalho Eanes"

«O meu candidato é o general Ramalho Eanes» e «com toda a segurança posso dizer que não serei candidata enquanto estiver presente a candidatura de Ramalho Eanes» – afirma a ex-primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo, em entrevista publicada ontem pelo jornal comunista espanhol «Mundo Obrero».

Sobre o general Soares Carneiro diz que «a única coisa que posso afirmar é que quando os militares realizaram o 25 de Abril, Soares Carneiro não apareceu em lado algum. A minha profunda impressão, sendo muito sincera, é que nada tem a ver com o regime criado naquela data, mas sim com o anterior».

Maria de Lurdes Pintasilgo critica fortemente a «direita que utilizou e evidentemente utiliza todos os meios possíveis, lícitos ou não, para conseguir os seus fins. Utiliza a mentira, manipula a verdade».

Sobre as relações entre a direita e o Presidente da República, afirma que «o confronto é muito grave e previsivelmente aumentará. Estamos a assistir, na maioria parlamentar, em relação ao Chefe do Estado, comportamentos que é difícil encontrar noutras democracias europeias».

Diz, no entanto, «que o bloco de eleitores do general Eanes, que espero seja candidato, se transformará num sector homogéneo e forte, com possibilidades de derrotar o candidato da direita, general Soares Carneiro».

Em relação à proibição de transmissão de uma entrevista pela TV, Maria de Lurdes Pintasilgo declara que «a censura existe, é muito forte. é uma censura mais grave do que a existente antes do 25 de Abril».

Acrescenta que «a censura que hoje temos em Portugal apresenta-se subtil e perigosa. Apoia-se nos órgãos criados pelas leis que deveriam permitir a liberdade de expressão. Potencia-se a caça às bruxas dentro dos órgãos de comunicação. A repressão é enorme e lembra-me os governos fortemente autoritários do passado. O objectivo é condicionar a opinião pública sobre uma só opção política. É muito grave».

Quanto às relações entre a AD e a UCD, afirma que «houve um apoio nas passadas eleições, depois (...) depois creio que nenhum dos comportamentos da AD são equiparáveis aos da UCD espanhola. Creio que não há nenhuma correspondência entre a AD e o partido governamental espanhol. O actual Governo da AD é uma força que tenta levar-nos ao passado e não uma força conservadora de direita, no sentido europeu do termo».

Frente Socialista já aprovou manifesto político

As forças empenhadas na criação da Frente eleitoral socialista aprovaram nas últimas reuniões, por unanimidade, uma nova versão do Manifesto Político apresentado por António Reis. Mantêm-se, no entanto, algumas questões em aberto no que respeita ao acordo orgânico da Frente, nomeadamente à sua «administração» e coordenação, e ainda em relação a alguns pontos da revisão constitucional. A reunião desta noite, nas instalações do Rato, da Comissão Directiva e do Secretariado poderá ser decisiva para uma próxima aprovação da Frente.

As negociações avançaram muito nos últimos dias, mas é previsível que a Comissão Directiva do PS tente hoje ainda introduzir algumas propostas à Comissão Negociadora do PS. Fontes próximas das negociações garantiram-nos que houve unanimidade nas últimas reuniões também em relação ao governo-sombra – unanimidade na recusa em aceitar governo semelhante ao apresentado num semanário, como se já tivesse sido discutido à mesa das conversações.

Segundo uma fonte socialista, a reunião dos órgãos directivos do PS vai analisar o lançamento de uma campanha de fundos. A questão presidencial não consta da agenda de trabalhos, embora Mário Soares, encarregado de conduzir as respectivas negociações, possa dar algumas informações sobre o assunto.

Vítor Constâncio, José Manuel Galvão Teles e António Reis constituem a Comissão Negociadora do PS para a formação da Frente eleitoral.

A Comissão Directiva do PS é formada por 40 membros eleitos na Comissão Nacional (Maria Rosa Gomes já pediu a demissão) e mais seis membros por inerência – Mário Soares, Salgado Zenha (presidente do grupo parlamentar), José António Goulart (Açores), José Conceição (Madeira), José Ribeiro dos Santos (director do «Portugal Socialista») e Alfredo Barroso (director do «Acção Socialista»).

Reunião de luxo

Os pontos que vieram a ficar em aberto da reunão dos órgãos directivos do PS já serão tratados a um outro nível. Para o efeito, vai realizar-se nos próximo dias uma reunão entre Mário Soares, Lopes Cardoso um membro da ASDI e um representante de cada uma das forças empenhadas na criação da Frente.

Se o número de deputados é ainda ponto controverso em parte devido à pouca margem de manobra demonstrada pela Comissão Negociadora do PS, já foi aceite a existência de uma Comissão Técnica Eleitoral da Frente.

De mais difícil resolução será contudo, o problema das decisões no seio da Frente. Se todos estão de acordo em que as questões devem ser resolvidas por consenso, já quando esta não é possiível, as opiniões divergem. O PS diz que basta uma maioria simples; a UEDS e ASDI contrapõem que é necessário uma maioria qualificada.

O «timing» do lançamento da Frente está a originar uma série de obstáculos já que o arrastar das negociações tem impossibilitado delinear as formas de intervenção conjunta na pré-campanha em que vive já a sociedade portuguesa.

Freitas do Amaral regressa discreto da sua última oportunidade europeia

A chegada de Freitas do Amaral e da delegação da AD ao aeroporto da Portela, vindos de uma digressão que não chegou a haver, foi particularmente discreta e justificativa.

Assim se entende que tenha afirmado que o acidente de Sá Carneiro tivesse causado perturbações pelo que desde logo se pôs a questão de saber se a «tournée» deveria ou não prosseguir.

Freitas do Amaral teria então consultado as embaixadas portuguesas nos países em agenda para cancelar as visitas. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros a resposta obtida foi «compreensiva» e amiga».

Assim, ainda segundo Freitas do Amaral, a reabertura da «tournée» será efectuada logo que Sá Carneiro esteja restabelecido.

Um correspondente da RDP-1 em Bruxleas telefonava ontem para o noticiário da meia-noite que uma próxima digressão está recheada de dificuldades, jaque se aproxima o período de Verão e vai ser muito difícil conseguir conjugar e aprovar datas para uma digressão a cinco capitais europeias. Ou seja; mostra-se pouco provável ao Governo AD conseguir uma viagem europeia antes das eleições, que lhe era quase indispensável quer a nível de um banho de prestígio internacional para os seus líderes Sá Carneiro e Freitas do Amaral quer para fazer o ùltimo «forcing» no sentido de angariar dinheiro para a construção das estradas que Almeida Mendes prometera ao eleitorado ainda recentemente. Promessa que a Comunidade Económica Europeia se apressou a desmentir e que criou muita perplexidade pelas características inéditas na CEE de que se revestiu. Com efeito nunca a CEE até hoje emprestou dinheiro a título de fundos perdidos a qualquer país em fase de pré-adesão.

Por outro lado, seria difícil à Inglaterra garantir apoio neste ponto ao Governo da AD, quando é Margaret Thatcher que mais problemas tem levantado aos Nove na discussão do orçamento comunitário.

Das conversaçções havidas em Inglaterra nada ressalta de concreto à excepção do problema dos texteis em que a Inglaterra se não mostrou disposta a ceder ás pretensões da AD. Quanto ao resto, foram palavras de boa vontade formal.

A viagem passou despercebida a toda a Imprensa europeia. Mesmo a imprensa portuguesa estatizada à falta do êxito da viagem, escolheu desdramatizar o fracasso, tentando ignorá-lo.

Ainda o protocolo

Sá Carneiro regressou e tem trabalho nas «cousas do Governo». Uma pessoa próxima do Primeiro-Ministro, citado pelo «Portugal Hoje», afirmava confiante que «se fosse grave para o País o cancelamento da viagem, o dr. Sá Carneiro teria resistido».

O leitor minimamente atento poderá deduzir que outras foram – que não de Estado – as razões que levaram Sá Carneiro a regressar a Portugal com um problema da coluna que costuma tratar em Londres. E as razões – já ontem o afirmámos – têm a ver com dificuldades protocolares.

Snu Abecassis devia encontrar-se com a comitiva portuguesa em Londres, com a qual seguiria para a visita às restantes capitais europeias.

O protocolo inglês já tinha levantado problemas à situação familiar do Primeiro-Ministro. Também a Bélgica criou problemas idênticos. O protocolo francês opôs as suas reservas a que Sá Carneiro aparecesse acompanhado por Snu Abecassis.

Sá Carneiro resistiu a esta rigidez diplomática. E regressou a Lisboa. Ficava em seu lugar Freitas do Amaral, que para o protocolo não passava de ministro dos Negócios Estrangeiros, pese a liderança e o título de vice-primeiro-ministro que, porventura, possam funcionar a nível interno.

E assim, no meio de um grande silêncio e de um não menor vexame, Freitas do Amaral regressa a Lisboa. Para dar algum «frisson» a este caso, e para aumentar a irrascibilidade de Sá Carneiro, a coroa belga, por vias diplomáticas, dá a entender estar na disposição de receber Freitas do Amaral e a sua esposa porque não levantavam os problemas que a recepção a Sá Carneiro provocaria.

E Sá Carneiro não resistiu, mesmo que um seu íntimo diga que não foi grave para o país o cancelamento da viagem...

Assembleia da República

Oposição: aos costumes disse NADA

Presidente: a repouso da Odisseia

O Presidente da República interino e presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida, tenta promulgar a Lei do Recenseamento e convoca extraordinariamente o CR, na ausência do general Eanes. É um escândalo! – grita a opinião pública.

Vai haver «bronca» na Assembleia, pensamos. A Oposição não perdoa. Vai «esmagar» os partidos do Governo. Não! a Oposição fala do almoço em Braga para que Casqueiro se fez convidado.

O Governo AD, Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, voltam para «casa» depois da fracassada digressão pela Europa. Para além do acidente de automóvel, há o «desastre» protocolar.

A Oposição vai falar nisso, é opinião unânime. No período de Antes da Ordem do Dia, a Oposição não deixará de falar da política externa do Governo AD. Mas não, a tarde passa-se a discutir «design e artes plásticas» e a produção da pasta do papel.

A Assembleia é a imagem de um País de «brandos costumes». Se o «timing» da Assembleia é de um mês de atraso (veja-se o caso Casqueiro), então, já não será nesta sessão legislativa que estes dois «escândalos» políticos (entenda-se) serão tema para a Assembleia da República. Pois, se ainda ontem, um deputado socialista intervinha sobre «as celebrações demagógicas a que o Governo AD se entregou na recente passagem do 25 de Abril» quando se falará no que aconteceu ao longo deste mês?

Apenas como nota importante da sessão de ontem à ratificação pelos partidos da AD do decreto-lei que revoga o diploma de Lurdes Pintasilgo, que se destinava a proteger quadros do aparelho de Estado de actos discricionários do Poder.

Com uma tarde monótona na Assembleia, espera-se a votação para esta tarde da ratificação do decreto-lei que aprova o Estatuto da Carreira Docente Universitária. Ao contrário do que se esperava, vai haver uma votação artigo por artigo.

Tudo isto porque os partidos da AD na Comissão de Educação tinha votado (com os votos da Oposição também), os aumentos de salários dos professores universitários. Parece que o Governo terá dado ordens aos «seus» partidos para voltar atraś. A Oposição não esteve pelos ajustes e exigiu que a questão fosse colocada em plenário. Depois das «mãos largas» para os ordenados, o Governo puxa «os cordões à bolsa» dos professores.

Também o próximo debate de interpelação ao Governo solicitado pelo PS sobre Comunicação Social está a despertar algum interesse. No entanto, e como já ontem Amândio de Azevedo deu o «pontapé de saída», o diálogo poderá tornar-se num «eu saneei, tu saneaste, vocês saneiam, eles sanearam». Para os profissionais da Comunicação Social a situação torna-se cada vez mais degradante e irrespirável...

Numa sala, os Reformadores falavam para os jornalistas. Do projecto que vão apresentar; no próximo dia 11 será discutido um seu projecto-lei sobre a defesa do património cultural (pensa-se que o PC e o CDS apresentarão outros diplomas) António Barreto apresentou esses diplomas e restringiram o encontro a esta matéria. E nem «ao de leve» quiseram referir-se à actuação do Governo AD em certos sectores. Ficou-se pelo «off-record». Por último e na sessão de ontem, Leonardo Ribeiro de Almeida era bem a imagem de Homero a «dormitar sobre a sua Odisseia».

F.M.

PRP (facção Isabel do Carmo) acusa

Ruptura na FUP e hegemonismo da OUT

Um dos grupos em que se dividiu o PRP responsabilizou a «estratégia hegemonista» da OUT pelo falhanço da FUP. Num longo comunicado sobre a actual situação política, a autodenominada Direcção Nacional Promotora do III Congresso do PRP, que se opõe à expulsão do partido da dra. Isabel do Carmo e de Carlos Antunes, considera também que a questão central do movimento operário neste momento é «bater o projecto autoritário e fascizante da AD».

Para prosseguir este objectivo, o PRP (III Congresso), propõe-se entabular negociações com organizações políticas da área da esquerda revolucionária, com vista à prossecução do projecto de unidade que estava consubstanciado na FUP.

Segundo o comunicado, a OUT não passa hoje de «uma organização de quadros, burocratizada, débil do ponto de vista ideológico e de capacidade de participação política e identificada com a corrente que promoveu a farsa das 'expulsões' no PRP.

«A sua prática», afirma ainda o comunicado, «é de um profundo sectarismo, do qual resulta um enfraquecimento para a unidade dos trabalhadores».

Por aquelas razões, o PRP (III Congresso) resolveu retirar o apoio a OUT, partido que ajudou a criar em 1977, juntamente com Otelo Saraiva de Carvalho.

Por outro lado, o comunicado pronuncia-se também sobre as autodenominadas Forças Populares 25 de Abril. As actividades desenvolvidas por estas são qualificadas de «provocatórias», «desenquadradas das lutas dos trabalhadores», servindo «objectivamente os interesses da burguesia», justificando «o avanço das forças policiais, nomeadamente o SIR».

Segundo o PRP (III Congresso), os métodos daquele grupo não se podem identificar como os das Brigadas Revolucionárias, que estiveram ligadas ao PRP. Estas evutavam sempre fazer vítimas, nunca reivindicaram assaltos a bancos e nunca voltaram contra si a opinião pública. Enfim, «nunca permitiram ao inimigo confundir a opinião pública, nem aos marginais aproveitarem-se da sua sigla para despistar a polícia», razões que levam o PRP a afirmar que não acredita que militantes das Brigadas estejam nessa organização.

Os subscritores do comunicado recusam também qualquer identificação das FP-25 com os antifascistas que se encontram actualmente na prisão.

"Todo o mundo é composto de mudança"

Iniciativas do PCP no IV Centenário de Camões

O Partido Comunista Português anunciou ontem que vai promover um espectáculo e uma exposição e publicar uma revista para comemorar o quarto centenário de Camões.

Em conferência de Imprensa, o PCP tornou públicas as iniciativas em torno do centenário da morte de Camões, que vai realizar na sequência duma moção nesse sentido aprovada no seu último Congresso.

Segundo Jorge Araújo, do Secretariado do Comité Central, o PCP pretende com estas realizações não só valorizar o património cultural português, como também «dar combate à manipulação reaccionária de que a obra de Camões tem sido vítima através dos tempos».

«Camões é um poeta que reflectiu os descobrimentos geográficos, através dos quais o nosso povo contribuiu activamente para o progresso da Humanidade», acrescentou.

O dirigente comunista referiu ainda que Camões foi um poeta do Renascimento «que traduziu na sua obra um pensamento de tipo dialéctico, a crítica à injustiça, a exaltação do espírito de descoberta e do saber de experiência feito».

Os espectáculos que o PCP irá promover no Coliseu dos Recreios nos dias 8 e 9 de Junho têm por lema um verso de Camões: «Todo o mundo é composto de mudança».

Será um espectáculo de poesia, dança, imagens, e música cujo guião pertence a Manuel Gusmão e Rui Pedro, a encenação a Joaquim Benite e Morais e Castro e a direcção musical a Pedro Osório.

A coreografia estará a cargo de Águeda Sena, Elisa Worm e Paula Massano, o cenário e a montagem é da responsabilidade de Armando Melo, Hernâni Martins e Rui Martins, a iluminação será de António Mileu e as projecções de Manuel Augusto Araújo.

Intérpretes: António Assunção, Canto e Castro, Carlos Mendes, Carlos Moniz, Carlos Paredes, Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Fernanda Lapa, Fernando Louro, Fernando Tordo, Luís Cília, Maria Henriqueta, Mário Barradas, Mário Jacques, Mário Pereira, Paulo de Carvalho, Pedro Caldeira Cabral, Rui Pedro e Samuel. Participam ainda um coro, o «Dança Grupo», o Grupo de Expressão Corporal, o Grupo de Teatro Campolide e uma orquestra. A direcção de produção e realização é de José Garibaldi, Manuel Gusmão, Ruben de Carvalho e Rui Pedro.

A exposição, que se efectuará na Sociedade Nacional de Belas-Artes entre 15 e 22 de Junho, procura «desenvolver um diálogo visual envolvente com a época do poeta, na perspectiva duma visão de mudança do mundo que está implícita na sua vida e obra».

No plano editorial foi anunciada a publicação para breve de livros dedicados à interpretação da obra de Camões, da autoria de Óscar Lopes, Armando Castro, Alberto Ferreira, Borges Coelho e Luso Soares.

No mesmo âmbito será publicada uma revista dirigida por Óscar Lopes e intitulada «Camões», que terá três números, na qual intelectuais, comunistas e outros publicarão ensaios e artigos sobre as várias perspectivas de encarar a obra camoniana.

Pires Veloso:

"Não desistirei em momento algum"

O coronel Pires Veloso disse ontem à ANOP que «em momento algum da campanha eleitoral» desistirá de se candidatar à Presidência da República, «apenas por uma atitude patriótica e não por razões políticas».

Pires Veloso afirmara na segunda-feira, durante a abertura da delegação do Mave (Movimento de Apoio a Pires Veloso) em Coimbra, desconhecer as razões da AD não apoiar a sua candidatura, «preterindo-o por Soares Carneiro».

Na mesma ocasião sublinhou a necessidade de «não exagerar as reacções, para não criar clivagens no seio da AD».

Pires Veloso reafirmou à ANOP ser irrefersível a sua candidatura, que «irá personalizar brevemente», considerando-se «um candidato que preenche todo o espaço democrático desde o CDS até à ala não marxista do PS».

No caso de não vir a disputar a segunda volta, se ela existir (o que não admite porque concorre «para vencer») Pires Veloso não aconselhará pessoalmente, aos seus eleitores, o voto em nenhum dos candidatos já conhecidos, nem em Eanes, com quem tem «relações frias e distantes».

Pires Veloso anunciou uma conferência de Imprensa para o Porto, em meados de Junho e próximo do dia 10.

Jornal, «Presidente»

Entretanto o Mave lançou ontem um jornal quinzenal com o título «Presidente», dirigido por Reinaldo Carvalho, para apoiar a sua candidatura à Presidência da República.

Neste primeiro número são recordados os discursos proferidos pelo coronel Pires Veloso em Albufeira, a 13 de Abril passado, e a jornada de homenagem que lhe foi prestada no Porto, em 19 de Novembro de 1977.

É intenção dos reponsáveis deste quinzenário ir revelando algumas das mensagens de políticos portugueses registadas no álbum de visitas organizado aquando da sua hospitalização resultante do desastre de helicóptero ocorrido há cerca de quatro anos.

Em tipografia, para já, ao que revelou o Mave, encontra-se a mensagem de Medeiros Ferreira desejando o seu rápido restabelecimento «para alegria da sua família e para aproveitamento cabal das suas capacidades neste Portugal que tanto necessita da sua acção».

Recenseamento termina no fim deste mês

O período legal de actualização do recenseamento termina no próximo dia 31.

Independentemente da competência que legalmente é atribuída à Comissão Nacional de Eleições para a promoção do esclarecimento dos cidadãos em matéria eleitoral – diz uma nota do MAI ontem enviada para as redacções dos órgãos de Informação – o secretário de Estado respectivo «não quer deixar de lembrar a todos os cidadãos com capacidade eleitoral ainda não inscritos no recenseamento, a obrigação de o fazerem até dia 31».

Estão nestas condições os cidadãos não inscritos que completem 18 anos até àquela data, bem como todos aqueles que estavam feridos de incapacidades eleitorais entretanto caducadas.

Também devem promover a actualização da sua inscrição – lembra o MAI – «os eleitores que tenham transferido a sua residência para área diferente da freguesia em que estavam recenseados».

Sábado no Porto

Assembleia Distrital da APU para reforçar unidade

Realiza-se no próximo sábado das 15 às 20 horas, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, a Assembleia Distrital da APU, que tem como objectivo principal «reforçar e alargar a unidade do Povo Unido». Na Assembleia participam delegados do PCP e do MDP/CDE, democratas independentes ligados às comissões coordenadoras concelhias da APU, eleitos daquela Aliança elementos das comissões eleitorais já constituídas e dinamizadoras das comissões em formação. Conforme foi dito ontem à tarde durante uma conferência de Imprensa que teve lugar no Centro de Trabalho do PCP de Aníbal Cunha, estão a ser enviados centenas de convites a democratas sem filiação partidária e ainda a organizações populares de base e de trabalhadores para participarem nos trabalhos da Assembleia. A reunião de sábado tem, como dissemos, o objectivo de reforçar e alargar a unidade do Povo Unido, isto a par de uma troca de informações e experiências e, ainda, ao levantamento dos principais problemas económicos, sociais, culturais e políticos do distrito do Porto com vista á «dinamização das comissões eleitorais da APU e da mobilização dos trabalhadores e dos democratas em geral para as próximas eleições legislativas».

A assembleia encerra com uma grande festa popular que começará às 21.30.

Realizou-se no Hotel Ritz nos dias 12 e 13 do corrente a 7.ª CONFERÊNCIA EUROPEIA DE PEÇAS TOYOTA com a presença dos chefes dos departamentos de peças dos distribuidores da Europa.

A abertura da conferência foi feita pelo Sr. C. Inoh administrador da Toyota Motor Cº e pelo Sr. Salvador Caetano. Foram feitas comunicações pelo Sr. J. Numata, director do departamento de peças Toyota para exportação e pelos delegados da Finlândia, Bélgica, E.U.A., (país convidado) e país organizador.

Os conferencistas visitaram as instalações Salvador Caetano em Lisboa onde foi instalado um armazém auxiliar de peças, complemento de um departamento de peças, agora inaugurado em Vila Nova de Gaia, com uma área de 4 800 m² que permite um stock permanente de 22 000 diferentes peças.

A delegação portuguesa era composta pelo Sr. Salvador Caetano, presidente do conselho de administração, Sr. Eng.º José Ramos, administrador, além de outros técnicos responsáveis.

A realização desta conferência em Portugal bem como a grande delegação Japonesa presente mostra a confiança e o interesse que a Toyota dedica ao mercado português e o apoio que dá aos esforços da recuperação da empresa SALVADOR CAETANO, I.M.V.T. - S.A.R.L., têm vindo a realizar com o maior sucesso.

A TOYOTA veio para ficar mesmo!

Novo desaire da AD

CR "chumba" delimitação de sectores e a Comissão constitucional dá parecer negativo sobre Recenseamento

O Conselho de Revolução «chumbou» pela terceira vez consecutiva o diploma governamental sobre a delimitação do sector público/sector privado (11 votos a favor e sete contra).

Desta vez, porém, e ao contrário do que tinha acontecido anteriormente, o diploma contava com o parecer favorável da Comissão Constitucional, por 5 votos a favor e 4 contra. Na alteração do parecer pesou o voto do prof. Jorge Miranda.

Esta manhã, e já depois da votação do CR, o prof. Jorge Miranda, explicou-nos exactamente porque alterou a sua votação: «Basicamente é isto: o que está em causa é o respeito pelo artigo 85-2 que veda à iniciativa privada sectores significativos da economia, mas não estabelece quais. No 1.º projecto da AD, não havia nenhum sector vedado à iniciativa privada e, portanto, era radicalmente inconstitucional; no 2.º diploma, apenas proibia o acesso da iniciativa privada a alguns serviços públicos, como o gás e a electricidade e, finalmente, este 3.º projecto adiantava mais alguns sectores vedados à iniciativa privada: armamento, petroquímica e siderurgia».

Para o prof. Jorge Miranda, esta última versão do diploma da AD era o «mínimo» exigível para que o texto não fosse classificado de «inconstitucional».

A Comissão Constitucional tem apenas de dizer se um diploma é «inconstitucional» e não se é mais ou menos constitucional.

Aliás, e como diria o porta-voz do Conselho da Revolução, tenente-coronel Vítor Alves, o parecer da Comissão Constitucional «não é vinculativo nem o único factor de análise».

Com este terceiro «chumbo» e já «no bolso» com um novo período para legislar sobre esta matéria, o Governo vai certamente apresentar um novo diploma. Mas, como nos afirmava o prof. Jorge Miranda, «terá de ser diferente. Provavelmente vedando mais alguns sectores à iniciativa privada».

Recenseamento inconstitucional

Para além de mais esta derrota política para a AD (já esperada), também a Lei do Recenseamento foi considerada inconstitucional pela Comissão Constitucional. No parecer da CC, invocam-se os argumentos exaustivamente apresentados pelos partidos da oposição, pelo grupo dos Reformadores e mesmo por alguns sectores da própria Aliança Democrática.

Com este parecer, o Conselho da Revolução irá certamente adoptar idêntica atitude. Como se sabe, quer a delimitação dos sectores público/privado quer o recenseamento dos emigrantes foram dois dos mais importantes «slogans» da campanha eleitoral da AD.

A posição face à Lei do Recenseamento assume considerável significado, conhecido que era o interesse do Governo e da AD em obter a sua rápida promulgação. Foi esta pressa que originou a enorme «gaffe» de Leonardo Ribeiro de Almeida ao convocar precipitadamente o Conselho da Revolução, «nas costas de Eanes», por forma a obter «luz verde» para o diploma. Como na altura foi noticiado, o CR opôs-se por unanimidade e, ao abrigo da sua competência constitucional, fez o diploma subir à Comissão Constitucional.

O parecer agora emitido – que provavelmente será acompanhado pelo CR – constitui, assim, uma dupla derrota para a AD, colocando Leonardo Ribeiro de Almeida numa posição ainda mais difícil depois da sua insistência na promulgação de um diploma ferido de inconstitucionalidade.

Para a AD a Lei do Recenseamento apresenta-se como um instrumento decisivo no sentido de garantir a eleição de mais deputados, designadamente através do recurso aos círculos da emigração.

Cunhal na RTP—1

Quem tem medo das legislativas?

Álvaro Cunhal defendeu, a noite passada, em entrevista concedida à RTP-1, a importância de uma maior actividade e atenção das forças democráticas relativamente às próximas eleições legislativas cujo resultado considerou de grande influência para as presidenciais, a realizar três meses depois.

O líder comunista diria, a propósito, na citada entrevista, conduzida durante cerca de 50 minutos por Maria Elisa e José Mensurado, que os socialistas devem trabalhar mais, de momento, para as legislativas e não pensarem «tanto nas presidenciais, que são depois».

Acrescentando que o PCP «pensa mas não avança» para já o seu candidato a Belém, Cunhal desmentiu uma local do «Expresso» que indicava ter o secretário-geral dos comunistas estado, com outros dirigentes do seu partido, em casa de Vasco Gonçalves. Todavia, não desmentiu que outros camaradas seus tivessem contactado o antigo Primeiro-Ministro.

Sobre Soares Carneiro, candidato da AD, o dirigente do PCP frisou que não conhece, daquele militar, uma única palavra de Abril e frisou que os angolanos conhecem o seu papel, antes de 1974, de ligação ao regime fascista.

O interesse invulgar que a AD revela agora pelas presidenciais significa, para Cunhal, que esta coligação no poder tem medo das legislativas e procura, por isso, criar um quadro legal («a chapelada» – disse) que lhes permita manter a maioria precária actual. Citou como exemplos dessa política as tentativas de aprovar novas leis eleitoral e do recenseamento.

Sobre os Reformadores disse que a sua política não se distingue, no fundamental, da prosseguida pela AD, admitindo, no entanto, que votações divergentes daquele grupo político poderão causar embaraços à maioria parlamentar.

«Não temos dissidentes...»

Relativamente à Frente a negociar pelo PS, ASDI e UEDS, o dirigente comunista criticou o facto de os socialistas declararem que um dos objectivos é «travar o fortalecimento do PCP» quando o necessário será – acrescentar – retirar votos à direita», a fim de tornar a AD minoritária nas próximas eleições.

A questão do CR e o papel das Forças Armadas na vida política foi outro dos temas da entrevista. Cunhal considerou globalmente positiva a actuação daquele órgão constitucional e defendeu, uma vez mais, que o papel político que os militares efectivamente mantêm na situação portuguesa deverá «ser institucionalizado» em futura revisão constitucional para não se «correr o risco de jogo de forças que têm as armas nas mãos».

A propósito de uma pergunta relacionada com a actual vaga de Frentes eleitorais e seus reflexos no «esvaziamento dos partidos» o dirigente do PCP considerou que, no caso do seu partido, tem havido um reforço de efectivos, admitindo que na próxima conferência nacional dos comunistas a realizar em Junho, o número de militantes ronde os 180 mil.

Disse a propósito que o PCP é o partido «mais aberto». «Não há no seu seio precisou – um único caso de dissidente». Salientou que não existem no PCP os problemas internos de outros partidos devido à «democracia interna, fraternidade e respeito pelo homem» que norteia a vida e acção comum dos comunistas.

A posição do Governo AD sobre a participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Moscovo foi igualmente abordada, tendo Cunhal afirmado que o executivo «está a meter demasiado a política no desporto», pondo em causa os interesses de «aproximação entre os povos». Considerou como elemento de peso nesta campanha montada pelos EUA, o facto deste país estar a perder progressivamente o seu peso relativo nos êxitos desportivos olímpicos, em detrimento da supremacia crescente dos países socialistas.

Ainda sobre a política interna portuguesa, Cunhal reafirmou os objectivos de luta parlamentar, local e através de acções de massas, contra o Governo AD que acusou de «rever de facto a Constituição» e tentar liquidar o que de mais importante foi conquistado pelos trabalhadores após o 25 de Abril.

A questão afegã também veio à baila. O dirigente do PCP lembrou que esta foi a única força política que enviou um dirigente àquele país para análise da situação. Lembrou o que era a sociedade afegã no tempo da monarquia (exploração e opressão) para sublinhar que as conquistas económicas e sociais obtidas com a revolução de 1978 levaram às ingerências imperialistas, via Paquistão, e que a entrada das tropas soviéticas foi solicitada pelo Governo legal de Cabul.

Confrontado com o problema dos reféns do Irão, distinguiu entre a atitude – que criticou – relativamente aos elementos retidos na embaixada dos EUA e a recente tentativa (gorada) intervenção armada daquele país contra Teerão.

Denunciou ainda a maior dependência do actual Governo face à NATO (citou o desembarque de «marines» no Alentejo e as facilidades dadas nas Lajes aos aviões dos EUA) e denunciou a hostilidade do mesmo executivo no que toca às relações com os países socialistas (recusa de vistos a delegações culturais, revezes nas trocas comerciais, etc.).

Claras Turismo

FERIADOS DE JUNHO

ALGARVE — Desde Esc. 900$00
TRÓIA — Desde Esc. 600$00
BENIDORM — Desde Esc. 750$00
TORREMOLINOS — Desde Esc. 860$00
JUGOSLAVIA — Desde Esc. 34 500$00
AMESTERDÃO — Desde Esc. 16 680$00
BENELUX — Desde Esc. 29 300$00
PARIS — Desde Esc. 12 600$00
TANGER — Desde Esc. 11 300$00
FUNCHAL — Desde Esc. 7 350$00
ITÁLIA E GRÉCIA — Desde Esc. 32 910$00
EGIPTO — Desde Esc. 45 900$00
ROMÉNIA — Desde Esc. 21 900$00
PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
Avenida Fontes Pereira de Melo, N.º 33
1000 LISBOA
Telef. 53 74 21 / 56 00 16 / 56 34 52-3 / 56 34 21
Telex 12 315

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
DEPARTAMENTO DE FOMENTO
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
AVISO
BAIRRO NASCENTE DO CABO, EM VIALONGA
(EX-BAIRRO MHUC — CAR)

Os concorrentes n.ºs 36, 53, 104, 116, 148, 149, 150, 292, 386, 585, 410, 445, 608, 627 e 629, que fazem parte das listas definitivas deste concurso de atribuição de Habitação Social, que terminou em 8 de Setembro de 1979 e que continuam a não utilizar os fogos que lhe foram distribuídos, devem apresentar-se nos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao próximo dia 20 do corrente mês. A sua não comparência no prazo fixado determinará, a sua exclusão, ficando a partir dessa data os respectivos fogos à disposição da Câmara Municipal.

VILA FRANCA DE XIRA, 7 de Maio de 1980
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Daniel dos Reis Branco

PREDIOS

Vendem-se em Vila Franca de Xira, na estrada para Arruda dos Vinhos, n.ºs 4 e 6, com 24 inquilinos.

Aceita propostas a Previdência Portuguesa/Associação de Socorros Mútios, Rua da Sofia, n.º 193, Coimbra.

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
Processo n.º 4412
1.ª Secção
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução sumária com o número acima indicado que a Exequente: Sociedade Portuguesa de Ar Líquido (Arlíquido) S.A.R.L., move contra a Executada: Radimax — Comércio de Importação e Exportação, Lda., com sede na Rua 12 de Abril — Casal do Privilégio, 2675 — Póvoa de Santo Adrião — Loures, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 7 de Maio de 1980
O Juiz de Direito
(Assin. ilegível)
Pel'O Escrivão de Direito
Amílcar Augusto Abrunhosa

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes patentes de invenção:

52 306 — «PROCESSO E APARELHO PARA A EXTRUSÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS EXPANDIDOS»

52 307 — «ARTIGOS DE MATERIAIS TERMOPLÁSTICOS EXPANDIDOS»

52 308 — «PROCESSO E INSTALAÇÃO PARA A EXTRUSÃO E A FORMAÇÃO CONTÍNUAS DE MATERIAIS TERMOPLÁSTICOS EXPANDIDOS»

Trata: CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Outra vez, em Grândola trabalhadores presos

Trabalhadores da cooperativa «Evaristo Gago», de Grândola, voltaram a ser presos, ontem, pelas forças da GNR, depois de o juiz daquela comarca ter advertido a referida corporação de que não poderá proceder em casos da natureza destes que se passam, quase diariamente, na zona da Reforma Agrária.

A direcção da cooperativa, entretanto, enviou ao comando da GNR um telegrama de protesto, em que assinala o facto da Guarda Nacional Republicana de Grândola continuar a perseguir os trabalhadores como se de perigosos marginais se tratasse, apesar da decisão do Tribunal.

Aliás, o Tribunal considerou que não era crime os trabalhadores colherem os frutos pendentes nas áreas de reserba.

A propósito, hoje, por volta das 19 horas, realiza-se em Grândola uma manifestação, com o objectivo de contestar a actuação da GNR.

Jovem alemão detido em Quintos

Durante a entrega de uma reserva na UCP «Pioneiros da Reforma Agrária», de Quintos, a GNR prendeu o jovem Joseph Michl, estudante de Agronomia da Universidade de Hohenheim da República Federal Alemã, que se encontrava ali, desde há alguns dias, com o objectivo de aprofundar os seus conhecimentos sobre agricultura portuguesa.

Conduzido para o posto da GNR de Beja, o jovem alemão só foi libertado a meio da tarde de ontem, depois do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas ter contactado a sua Embaixada.

PCP pede explicações sobre reserva na Gâmbia

O grupo parlamentar do PCP interpelou o Governo, através de um requerimento, sobre a entrega de uma reserva ocorrida na UCP «1.º de Maio» da Gambia ao ex-secretário de Estado do Fomento Agrário Francisco Borba.

«A que título e com que fundamento o Governo fez executar um acto suspenso pelo Supremo Tribunal Administrativo?» – pergunta o PCP, que critica o executivo de Sá Carneiro por se furtar à Legalidade e não obedecer às decisões judiciais.

Reestruturação do MAP

Está em estudo a reestruturação dos serviços do Ministério da Agricultura e Pescas que deverá efectuar-se, segundo Cardoso Cunha, dentro de dois anos.

O MAP emprega, neste momento, 18 mil pessoas e o seu orçamento ascendeu, este ano, a onze milhões de contos.

Os serviços deste Ministério encontram-se já divididos em sub-regiões, zonas e subzonas, procurando avançar com a extensão agrícola que, de acordo com o ministro, «toda a gente aprova, mas ninguém parece saber bem o que seja».

A regionalização deverá ter como objectivo o estabelecimento do contacto directo entre os funcionários do MAP e os agricultores, rejeitando-se a posição cómoda dos gabinetes. Isto seria um passo para fazer andar um pouco a máquina emperrada que é o Ministério.

Cooperativas do Nordeste recebidas no MAP

Dirigentes de três cooperativas agrícolas do Noroeste foram ontem recebidos, em Lisboa, pelo ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso Cunha, e pelo secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão.

A delegação, chefiada por Albino Correia, representava a Agros (Produtores de leite de Entre Douro e Minho), Vercoop (Adegas Cooperativas) e UCA – Norte (Compra e Venda do Noroeste) e veio prestar ao Governo esclarecimentos sobre estudos económicos quanto a financiamentos e subsídios apresentados ao MAP.

Aquelas verbas destinam-se a criar os instrumentos necessários para que as cooperativas possam cumprir os seus objectivos, que se prendem com o fornecimento aos agricultores de todos os factores de produção de que precisam e com o escoamento dos seus produtos.

Os cooperativistas do Norte convidaram os dois membros do Governo a assistir às Jornadas Cooperativas que vão realizar-se nos próximos dias 24 e 25, em Braga.

I Congresso corre na Gulbenkian

Vamos desmistificar a informática?

Reunir os informáticos deste país era um dos grande objectivos do I Congresso Português de Informática. De acordo com um dos elementos da estrutura organizativa do CPI-80, esse objectivo foi concretizado embora o congresso ainda vá na sua primeira fase. Esta manhã, com efeito, os cerca de mil e cem participantes deixaram a Calouste Gulbenkian (onde decorre desde segunda-feira à tarde o congresso) para cumprir o programa previsto, que inclui deslocações a várias empresas, entre outras a TAP, CTT/TLP, Sociedade Nacional de Sabões, CENTREL, Philips, Quimigal, e Peripherals, bem como ao BESCL, à FAP e aos Serviços Cartográficos do Exército, visitas essas que se prolongarão por toda a tarde.

A Comissão Promotora do CPI-80 viu-se até obrigado a recusar muitas inscrições, pela simples razão de que a iniciativa apontava para a presença de 600/700 informáticos e participam no congresso cerca de mil e cem. Os que foram recusados, disse-nos Gomes de Almeida, da comissão organizadora, foi por impossibilidade física. O próprio pessoal da Gulbenkian que por uma ou outra razão lida de perto com congressos, garantiu nunca ter visto, nos últimos meses, tantos congressistas de uma vez só. Mas, acrescenta Gomes de Almeida, este congresso vale pela quantidade e pela qualidade.

Os trabalhos dirigem-se para um público restrito, para aquele que trabalha para o computador, o informático. No entanto, volta-se também para um outro tipo, de nível imediato, que é o utilizador da informática, isto é, aquele que pede os resultados à informática. Esse, assegurou-nos aquele elemento, está bem representado como factor que em parte justifica a grande questão deste congresso, o primeiro em Portugal: que futuro para a Informática entre nós?

Desmistificar a informática, levá-la a casa de todos de forma apropriada (aquela a que os franceses definem como telemática) é uma das grandes preocupações deste congresso e dos seus promotores. Para isso, lembra Gomes de Almeida, começa a ser leccionada como disciplina e ao nível de 11.º ano de escolaridade em alguns estabelecimentos nomeadamente a Ferreira Borges e a Machado de Castro, na capital, a nível secundário, praticamente de base.

Canon®

FOTOCOPIADORA EM PAPEL COMUM

NP 200

UM ACONTECIMENTO

Trata-se de um acontecimento a apresentação em Portugal de uma fotocopiadora com as características da Canon NP200.

Finalmente uma máquina com possibilidade de fotocopiar originais de tamanho A3 tão compacta que se adequa a qualquer escritório.

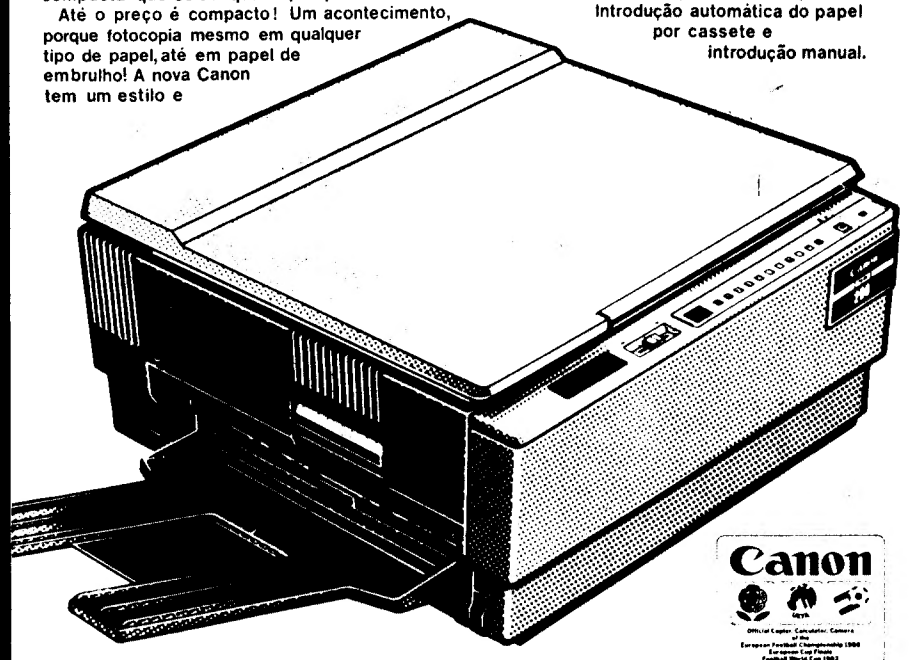
Até o preço é compacto! Um acontecimento, porque fotocopia mesmo em qualquer tipo de papel, até em papel de embrulho! A nova Canon tem um estilo e uma tecnologia de computador.

Canon NP200, a mais pequena fotocopiadora de papel comum, com possibilidades de fotocopiar até tamanho A3.

Controlo por microprocessador. 20 cópias por minuto. Toner Projection Developing System.

Novo sistema a pó/mono-componente.

Introdução automática do papel por cassete e introdução manual.



unigrupo

CANON NP200-TUDO O QUE SEMPRE IDEALIZOU EM FOTOCOPIADORAS E NUNCA ESPEROU QUE ACONTECESSE.

Canon

Copieanola

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

R. Filipe Folque, 38, A-B Tel. 538585-579740-579995, 1000 Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL

AURÉLIO DE SOUSA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SESIMBRA:

FAZ PÚBLICO que, no cumprimento do n.º 5 do art. 69.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro e nos termos da deliberação da Assembleia Municipal tomada na sua reunião de 7-5-80, no Clube Naval de Sesimbra, convido, por esta via, todas as entidades abaixo designadas a indicar os seus representantes para membros do Conselho Municipal do Município de Sesimbra.

Deliberação:

«Nos termos e no cumprimento do n.º 2 do art. 69.º, da Lei 79/77, de 25 de Outubro, a Assembleia Municipal deliberou dar a seguinte forma à Constituição do Conselho Municipal:

ORGANIZAÇÕES ECONÓMICAS

Liga dos Pequenos Armadores		2	
Industriais Extracção e Preparação de Pedra		1	(Inclui serrações de Pedra)
Outros Industriais		1	(Oficinas, Fábricas Gelo, Tipografia, Construção Civil)
Industriais e Comerciantes da Actividade de Hotelaria		1	
Outros Comerciantes		1	
Agricultores		1	
Cooperativas	Produção	2	(Naval, Pesca, Construção Civil, Habitação)
	Consumo	1	(Hora H, Força do Povo)
	Agrícolas	1	(Flor da Primavera)

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Sindicato	Pescadores	2	
	Hotelaria	1	
	Construção Civil	1	(Rodoviários, Metalúrgicos, Função Pública, Comércio, Escritórios, Professores, Bancários)
	Outros	2	
COMISSÕES DE TRABALHADORES		2	(Hotel do Mar, EspadaSrte, Francisco Sanches, Rodoviária Nacional, Verona)
COMISSÕES ALDEIA E MORADORES		4	
BOMBEIROS		1	
SAÚDE CISSL		1	

ORGANIZAÇÕES CULTURAIS

Ensino (Especial)	1	(Cercizimbra)
Ensino (Geral)	1	(Primário, Preparatório)
G. D. Sesimbra	1	
Sociedade Musical Sesimbrense	1	
Associação Zambujalense	1	
G. D. de Alfarim	1	

OUTROS

(Soc. Santanense, Azoia, S. R. Sesimbrense, Clube Sesimbrense, Clube Naval, Anufise, Centro de Estudos Culturais Raio de Luz)	1	
Centro Paroquial da Corredoura	1	
Trabalhadores do Município	1	
TOTAL	34	

Nos termos do n.º 6 do mesmo artigo, determino como data limite para a indicação dos referidos representantes, o dia 6-6-80.

A falta de indicação no prazo fixado, de acordo com o n.º 7 do artigo citado, significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Sesimbra, 9 de Maio de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aurélio de Sousa

de ontem para hoje

"Dia do Turista": rosas no Chiado

O «Dia do Turista» foi ontem comemorado na zona do Chiado, com a entrega de recordações aos estrangeiros, que por ali passaram. A missão esteve a cargo de alunos do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA) que, vestidas com trajes regionais, distribuíram sorrisos e flores (cravos, rosas e jasmins) aos visitantes, não esquecendo as garrafinhas de vinho do Porto, sardinhas enlatadas, postais ilustrados e galos de Barcelos. A iniciativa pertenceu à Comissão de Valorização da Área do Chiado, criada em 1978.

Incêndio na «Sisol»: já morreram seis operários

No Hospital de Santo António, no Porto, faleceu ontem mais uma das vítimas do incêndio ocorrido no passado dia 9 na fábrica «Sisol». Trata-se do operário José da Fonseca, de 28 anos, que residia na Rua da Alegria, 85, naquela cidade. Desta forma, resta apenas com vida uma das sete vítimas do trágico acidente.

Em 1979: Marinha apresou trezentas embarcações

Navios da Marinha de Guerra portuguesa, em missão de fiscalização nas águas de jurisdição do Comando Naval do Continente, apresaram em 1979 mais de trezentas embarcações de pesca, segundo refere uma nota ontem divulgada pelo Estado-Maior da Armada. Os apresamentos registados representam aproximadamente um terço das embarcações identificadas durante o mesmo período, elevando-se o valor das multas aplicadas a mais de cinco mil contos, sendo mil provenientes de casos julgados em tribunais. Os outros quatro mil foram obtidos pelo pagamento voluntário das multas. Das embarcações surpreendidas em falta pelos navios da Marinha de Guerra, 218 eram de nacionalidade portuguesa e 94 espanhola. As irregularidades que suscitaram o seu apresamento consistiram essencialmente na pesca sem licenças, pesca de crustáceos, pesca de artes ilegais e arrasto a menos de seis milhas.

Associação de Matosinhos: «O dia do Comerciante»

A Associação Comercial de Matosinhos vai comemorar, no próximo dia 29 de Junho, no Palacete do Visconde de Trovões (Jardim Basílio Teles) o «Dia do Comerciante». O programa, segundo foi ontem anunciado, é o seguinte: às 9 horas, missa campal, 10 horas, abertura do convívio dos comerciantes, feito pela direcção e «manhã desportiva», 13 horas, intervalo para convívio e almoço, 15 horas, folclore com a colaboração do Rancho Típico da Amorosa e do Rancho Infantil de Matosinhos-Leça, 16 horas, variedades com Natércia Maria, Arlindo de Oliveira, Maria Fátima Couto, F. Venâncio, Tony Reis, acompanhado por F. Seabra (à guitarra) e por Rafael de Carvalho (viola) e pelo conjunto «Anastasinis», para além da colaboração de «alguns colegas habilidosos». 19.30 homenagem aos comerciantes mais antigos filiados na Associação, e às 20 e 30, baile.

Câmara de Almada: distribuição de 417 casas

A Câmara Municipal de Almada, segundo revelou ontem, vai abrir concurso público para a atribuição de 417 habitações em fase de acabamento, e que estão a ser construídas pelo Fundo de Fomento de Habitação (FFH) ao abrigo do «Plano Integrado» daquele concelho que prevê na primeira fase um total de seis mil fogos. O concurso, a decorrer durante um mês contado a partir de 29 de Maio, está reservado aos cidadãos nacionais que residam ou trabalhem em Almada e desde que os rendimentos do agregado familiar não excedam limites previamente estipulados. Assim, podem concorrer as famílias de quatro pessoas desde que o rendimento mensal não seja superior a trinta contos e os agregados de três membros, cujo rendimento não exceda 28 125 escudos. O limite superior dos rendimentos previstos é de 43 875 escudos, para famílias com nove pessoas. A Câmara prevê que os primeiros 79 fogos possam ser entregues no próximo Verão, continuando as inscrições a ser válidas até um ano após a conclusão dos fogos, que serão entregues à medida que forem concluídos. Para além dos 417 fogos que vão ser arrendados por concurso público, o FFH retirou do projecto 546 fogos para colocação de famílias desalojadas e reservou 46 fogos para atribuição a funcionários públicos. No mesmo bairro estão, entretanto, a ser construídas duas escolas primárias e as instalações da Universidade Nova de Lisboa, faltando ainda adjudicar as obras das escolas preparatória e secundária e do mercado.

"Caso Ralis" sem filme

O que faz correr Gonçalves Pereira?

E o filme que era a prova suprema da acusação particular, no «Caso Ralis», cuja sétima sessão ontem decorreu em Santa Clara, resumiu-se a uma projecção de cinquenta metros de fita, com figurantes de costas (envergonhados?), de realização anónima, «Tosco», sem pistas, tão distante dos acontecimentos reais como a própria Maria da Conceição, a acompanhante do (morto) António Ramalho, algures em Espanha (?) ou na estrada que liga Leiria a Coimbra. E agora? Que fazer? Que respondam os que teceram (e desenterraram este processo) porque a dinâmica jurídica está, quanto a nós, de rastos e nem as teses mais «kafkianas» poderão reinventar o espantalho de três «terríveis» soldados, (pelo menos estes) de arma em riste, a dispararem, sem qualquer ameaça, sobre um casal (António Ramalho e Maria da Conceição).

E quando o filme de tese (da acusação) provou ser uma farsa, será que os «dinossauros» temeram avançar com a tal montagem feita (a existir) no pós-25 de Novembro?) o que restará ao juiz-auditor Gonçalves Pereira (quem faz (e o que faz) correr este jurisconsulto?) para «ditar» o acórdão aos dois juízes militares do primeiro Juízo Militar Territorial? E aqui uma referência: em três Juízos Militares, Gonçalves Pereira monopoliza. Será que não há mais juízes em Portugal? Como poderá instruir (e julgar) um só juiz tantos (e tão importantes) processos? É o processo do SDCI (capitão Santos Silva e outros), foi o processo do capitão Andrade da Silva, é o processo agora) do Ralis. E tudo isto quando Santa Clara se está a transformar no Plenário de 1980. Com todos os processos importantes a serem decididos por um só juiz (com o magistrado Hugo Barata na reserva – à espera de quê?).

Gonçalves Pereira: um juiz que «cobre» Santa Clara

Mas ontem o juiz presidente, coronel Alvarenga, também quis dar sinal de vivo, e vá de explanar sobre a estratégia da defesa (ou não defesa) de uma unidade (era o Ralis que estava em questão), da ordem pública, ou não pública», de uma companhia a zero horas». E debutou sobre o que um oficial de dia e uma unidade (o alferes miliciano Pessoa, agora engemheiro químico, era (foi) a cobaia da teoria) deverá (ia) ou não fazer em caso de ataque, ou da interferência de «um corpo estranho».

O corpo estranho, no particular, era (foi) o carro conduzido por António Ramalho, e o coronel Alvarenga pareceu-nos muito empertigado pela reacção (a tiro) dos subordinados do então major Dinis de Almeida. Só que o alferes milicano (agora engenheiro químico) Pessoa recordou ao coronel Alvarenga as reacções mais violentas de outras forças (GNR e Polícia de Intervenção) bem mais preparadas para reagirem a alterações da dita Ordem Pública. Em casos múltiplos que até agora ainda não mereceram a atenção dos tribunais (a morte de Luís Caracol, dos dois camponeses em Montemor, de Jorge Morais, entre outros, ao contrário do que, neste momento, está a acontecer com o já chamado «Processo Ralis), cuja próxima audiência ficou marcada para as onze horas de terça-feira.

Numa situação de equilíbrio instável: sem filme adequado nem Maria da Conceição visível, logo com pontos mortos do diabo.

Manuel Geraldo

Ontem, no Luxemburgo

Ministro português assinou convenção sobre guarda de menores

O ministro português da Justiça, Mário Raposo, assinou ontem no Luxemburgo a Convenção Europeia sobre Guarda de Menores.

A Convenção, assinada por outros 14 ministros europeus da Justiça, deverá fornecer soluções rápidas quanto aos casos cada vez mais frequentes de disputas, em relação aos filhos, entre pais divorciados ou separados.

Estas disputas conduzem frequentemente ao sequestro das crianças, aos abusos no direito de visita e a recusas de retorno da criança ao pai ou mãe a cuja guarda fora confiada.

A convenção baseia-se em quatro princípios: ajuda gratuita, rápida e não burocrática por parte das autoridades para encontrar e reentregar a criança sequestrada ou retida, confiança recíproca na boa fundamentação das decisões estrangeiras sobre a custódia das crianças, garantia judiciária quanto aos interesses legítimos de cada um dos pais sobre a custódia e o acesso aos filhos.

A Convenção prevê em particular a devolução da criança por meio de um 'bureau' especialmente designado para esse objectivo em cada país signatário, quando o sequestro fôr manifestamente ilícito e quando o pedido de devolução seja apresentado até seis meses após o sequestro.

Pena de morte

A Convenção foi assinada no âmbito de uma conferência de ministros da Justiça do Conselho da Europa, convocada para discussão de temas como terrorismo e direitos humanos, e que ontem foi inaugurada pelo primeiro-ministro luxemburguês Gaston Thorn.

Nos dois dias de trabalhos, os ministros debaterão ainda problemas como o da retirada dos direitos cívicos como alternativa à privação de liberdade, o funcionamento do sistema judicial e os chamados «códigos caducos».

O senretário-geral da Conferência apresentará, por sua vez, um relatório sobre a pena de morte e o processo de abolição da mesma nos países do Conselho da Europa.

A última execução nestes países ocorreu em 1978 e as posteriores condenações à pena de morte foram comutadas.

Oito Estados membros do Conselho aboliram a pena máxima sem excepções e outros cinco restringiram-na a determinadas infracções militares ou delitos cometidos em tempo de guerra.

Em alguns países continua, no entanto, legalmente estabelecida a pena, embora na prática seja impossível a execução porque à sentença se sucede a comutação.

Os parlamentos de dois Estados membros preconizaram em 1979 o restabelecimento da pena de morte, mas os projectos de lei foram em ambos os casos rejeitados.

A moção a apresentar aos ministros europeus da Justiça destina-se a estabelecer normas para a abolição total desta pena e garantias no sentido de que não seja novamente introduzida nas legislações dos seus países.

Afirmado no Instituto Britânico

Portugal, dentro de alguns anos, não terá dinheiro para petróleo

Um especialista português em questões energéticas afirmou ontem em Lisboa que Portugal não poderá, dentro de alguns anos, pagar o petróleo que importa, se não for implementada nova política energética.

Numa conferência proferida no Instituto Britânico, o professor universitário e técnico da Companhia Nacional de Petroquímica, Pedro Nunes, abordou problemas da situação energética portuguesa e mundial.

Após ter declarado que em 1980 cada português pagará em média 12 mil escudos para os países que fornecem petróleo a Portugal, Pedro Nunes revelou que só o 'fuel' utilizado na central eléctrica do Carregado custa ao País mil milhões de escudos este ano.

Aquele técnico salientou a necessidade de ampla divulgação da situação do País neste domínio aos agentes económicos cujos projectos incluam consumo de energia, assim como de medidas concretas de poupança energética aos consumidores.

«Com o consumo de energia a crescer necessariamente a cerca de 8 ou 10 por cento ao ano, Portugal não terá dinheiro para petróleo dentro de alguns anos, se não adoptar uma política energética diferente» – concluiu.

• DEXION cantoneira perfurada
• SPEEDLOCK estruturas para armazenamento de cargas pesadas
• IMPEX estantes ajustáveis

A técnica, a evolução constante e a nossa experiência no domínio do armazenamento, criaram o NOVO ARMAZÉM DE PEÇAS de SALVADOR CAETANO–I.M.V.T. S.A.R.L. vila nova de gaia

Ramada Dexion armazena e constrói tudo...
F. RAMADA Aços e Indústrias, — S. A. R. L. OVAR

Aos costumes disse NADA

Ai João, João...

Beber uns «copitos», entrar em órbita, ficar «bêbado que nem um cacho, vá que não vá. Insultar, armar-se em rei do volante, em Fangio, provocar nas ruas da cidade uma perseguição com tiros e velocidades alucinantes digna dos filmes mais movimentados de polícias e ladrões, aí, alto lá...»

Não se pode dizer que as relações existentes entre João, por um lado, a gerência e os empregados de uma «boîte» da zona de S. Bento, por outro, sejam das melhores. Desaguisados entre ambas as partes fizeram com que João fosse proibido de entrar no «dancing» e, consequentemente, ali não voltasse durante mais de um ano. O decorrer do tempo, porém, acendeu no íntimo do João o desejo de um regresso. Em má hora e em más condições este se realizou.

Com uma «piela» de todo o tamanho, ele próprio o reconhece, João tenta, por volta das três horas da madrugada, penetrar na «boîte». Não o consegue inicialmente, pois o porteiro, homem de boa memória, não esqueceu as ordens recebidas desde há muito: «Aquele, aqui, nunca mais!...» Apesar da oposição com que depara, João conseguirá, finalmente, forçar a entrada.

Chama-se a Polícia. Um agente da PSP acorre ao apelo. João, reformado da Marinha de Guerra, deficiente das Forças Armadas (ferido em combate), medalhado várias vezes por ter «prestado serviços relevantes à sociedade», volta-se, segundo ele, para o agente e diz-lhe: «Muito bem, vou-me embora. Mas não julgue que me impressiona com a farda. Fui marinheiro, sei o que é uma farda...» Para as testemunhas do guarda e para este, as palavras proferidas por João tiveram teor diferente: «Farda de m..., polícia de m...» Refira-se, desde já, não ter o juiz conseguido chegar à conclusão (as versões eram por de mais contraditórias) se «farda e polícia de m...» tinha como destino o agente ou a PSP.

Continuando: o agente traz João para o exterior, não evitando, porém, que João aproveite a primeira «aberta» para novamente entrar na «boîte». Com paciência soberana, também há guardas assim, o guarda vai buscá-lo e, uma vez cá fora, tenta acalmar o João. «Vá deitar-se homem. Já é tarde e você está num estado tal que nem se aguenta nas pernas...» — aconselha-o. João parece aceitar o conselho. Entra no seu carro e prepara-se para arrancar quando o agente, vendo bem que o João não se encontra em estado de guiar, alvitra: «Porque é que não vai a pé? Assim ainda se estampa...» Da boca de João e segundo o guarda, uma vez mais um chorrilho de insultos. Perante tal reacção, o guarda pede-lhe os documentos para verificação. Embora a custo, os documentos vão-lhe parar às mãos. Decorre a verificação quando surge inesperadamente um carro patrulha. Sem que se saiba porquê (o próprio réu não encontrou explicação plausível...), João mete a primeira e, deixando a documentação nas mãos de um agente pasmado e não acreditando no que os seus olhos vêem, parte à desfilada rumo ao Cais do Sodré. Perseguição, desde logo encetada pelo carro-patrulha, tiros, velocidades loucas, é o cenário a partir daí. Felizmente, tudo acaba em bem, no Largo do Corpo Santo, depois de João ter optado por pôr cobro à «brincadeira».

Condenado com pena suspensa (confessou, nunca respondeu ou esteve preso, mostrou-se arrependido, estava bêbado, prestou como militar «serviços relevantes à sociedade»), João não deixou o tribunal sem ouvir um sermão por parte do juiz: «Veja lá se não cai noutra. Isto de insultar, de se armar em Fangio e em 'gangster', pode gerar consequências graves. Neste momento, em vez de estar aqui a ouvir uma sentença benévola, poderia estar no cemitério...»

Manuel Anta

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

RELATÓRIO E CONTAS DE 1979
ORÇAMENTO PARA 1980

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos doArt.º 28 e para cumprimento das alíneas b) e c) do Art.º 24 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Técnicos de Desenho, nos locais e horas abaixo indicados com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Aprovar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer da Comissão Fiscal

2 — Apreciar e deliberar sobre o Plano de Gestão Anual proposto pela Direcção.

NOTA: Ao abrigo do Art.º 29-1 "As reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada com a presença da maioria dos Sócios ou 30 minutos depois com qualquer número (...)"

LOCAIS

LISBOA 23/5/80 – 21 Horas – SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS
Av. Visconde de Valmor, 34-2.º

PORTO 24/5/80 – 15 Horas – SINDICATO DOS TRABALHADORES DO CALÇADO
Rua Formosa, 196-1.º

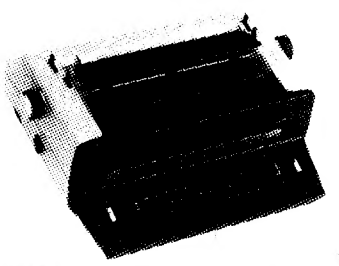
Lisboa, 28 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA MESA A. GERAL
(José Daniel da Silva Moura)

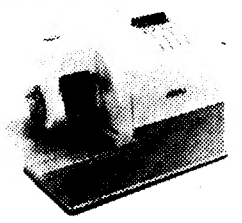
A Criança não tem (nunca terá) receio das Máquinas. Elas são fascinantes!
A Criança ainda não sabe (mas sente...) que as Máquinas serão, no Futuro, suas colaboradoras e suas amigas — quando a Criança for Homem.

O Homem da Regisconta contribui desde 1954 com as suas maquinas e a sua experiência para o desenvolvimento das Empresas portuguesas.
Regisconta sempre foi um nome importante em Maquinas de Escritorio. Das maquinas de escrever às calculadoras, das maquinas de franquiar aos relogios de ponto, de tarefa e calendarios dos plannings, as maquinas de destruir papel — todas elas ajudam a preparar um Futuro melhor.
As Crianças poderão contar com as maquinas de escritorio da Regisconta. Cada uma delas é — aquela maquina!

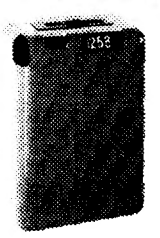
MAQUINA DE ESCREVER FACIT 1850 COM CABEÇA DE ESFERA



MAQUINA DE FRANQUIAR FRAMA



RELÓGIO DE PONTO SOLARI



REGISCONTA

LISBOA PORTO COIMBRA FARO LEIRIA BRAGA AGUEDA MATOSINHOS

Para informações mais detalhadas dirija-se a
DIRECÇÃO DE MARKETING MAQUINAS DE ESCRITORIO
Avenida Duque de Loulé 72 Tel. 56 00 91 1000 LISBOA
ou a qualquer das Sucursais da Regisconta

me

Desejo obter informações completas sobre as vossas maquinas de escritorio, especialmente sobre:
NOME
EMPRESA TELEFONE
ENDEREÇO
Visitem-me Telefonem-me Enviem-me informações

José Marques Fernandes

FALECEU

Maria Barrios Marques Fernandes, Maria Ivânia B. M. Fernandes Gravata Rodrigues, irmã e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, Pai, Irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã dia 22, às 11.30 da Igreja de S. Domingos de Benfica, para o seu jazigo no cemitério de Oeiras.

A FUNERÁRIA DE PALHAVÃ
Telfs. 771882/777283.

JOSÉ JOAQUIM FERRAZ, LD.ª

Certifico que, por escritura de 10 de Janeiro de 1973, lavrada de fl. 50 v.º a fl. 54 v.º do livro n.º 84-F de escrituras diversas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa, o sócio José Joaquim Ferraz da sociedade José Joaquim Ferraz, Ld.ª, com sede na Rua do Actor Vale, 47, porteira, saiu da sociedade e autorizou o uso da mesma firma; ainda pela mesma escritura os sócios que ficaram sendo da mesma sociedade, António Dias Ferrão e Ilda Fernandes Valente Santos, admitiram como novo sócio Alberto Gomes Ferrão, transferiram a sede social, aumentaram o capital social e, em consequência, alteraram parcialmente o pacto social, substituindo os artigos 1.º e 3.º, eliminando o parágrafo deste último e o corpo do artigo 5.º, respectivamente, pelos seguintes:

1.º

A sociedade continua a usar a firma José Joaquim Ferraz, Ld.ª, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua de Pascoal de Melo, 44, 2.º, direito, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início de 30 de Novembro de 1967, data da sua constituição.

3.º

O capital social é de 1 200 000$, acha-se integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo da sociedade constantes da escrita e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: António Dias Ferrão, 600 000$; Ilda Fernanda Valente Santos, 300 000$, e Alberto Gomes Ferrão, 300 000$.

5.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberação social, fica a cargo de todos os sócios, sendo necessária e suficiente para obrigar validamente a sociedade a assinatura do gerente António Dias Ferrão em todos os actos e contratos.

Vai conforme.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 19 de Março de 1980

O Ajudante,
João da Silva

Coimbra: as "irmãs" passam a ter a sua placa

A toponímica coimbrã vai ser enriquecida com a inclusão dos nomes das cidades-irmãs nas suas placas. Uma decisão nesse sentido foi, com efeito, tomada pela Câmara Municipal na sua última reunião. E assim cidades como Poitieres (francesa), Halle (da RDA), Salamanca, Santa Clara (da Califórnia) e Santos passam a constar da toponímia da cidade. Estes cidades, aliás, vão ser já inscritas em arruamentos do Bairro Formoso, até agora identificados por letras.

Ainda por proposta da Comissão de Toponímia, foram também aprovadas relativamente a artérias da zona de Celas, até agora designadas igualmente por letras, as designações de São Teotónio, Conde Dom Sisnando, Infanta Dona Sancha e Infanta Dona Teresa. Nesta reunião, efectuada anteontem e presidida por António Moreira, os edis conimbricenses resolveram ajudicar duas propostas: uma para o levantamento e salvaguarda do património histórico-urbanístico do concelho de Coimbra, e a outra para aquisição de um autotanque destinado ao corpo de Sapadores Bombeiros Municipais. A vereadora Maria Judite Mendes de Abreu informou os seus pares da visita que fez recentemente à cidade-irmã francesa de Poitiers, a propósito, aliás, da decisão que o executivo camarário iria tomar.

Embaixador da RDA

O embaixador da RDA deslocou-se ontem a Coimbra, em visita oficial. Depois de ter sido recebido pelo presidente da edilidade conimbricense, o emxaixador Frank Buchow reuniu-se com os vereadores do pelouro cultural e das relações públicas.

No decurso da reunião foi acordada a realização, na primeira semana de Outubro, de uma exposição de reproduções de pinturas existentes em vários museus da República Democrática da Alemanha.

Acompanhado pelo adido cultural da sua Embaixada, Frank Buchow visitou os principais locais turísticos da cidade.

«Dia» de Leiria

Leiria comemora amanhã o seu «Dia» com um programa festivo aliciante. Proceder-se-á à inauguração na galeria da Comissão Regional de Turismo de uma exposição sobre aeronáutica intitulada «Os Pioneiros», acto a que se seguirá um espectáculo de folclore no Pavilhão Gimnodesportivo. Depois, um encontro de futebol, no Estádio Municipal, entre as selecções de juniores de Leiria e de Santarém. Um sarau de arte no Teatro José Lúcio da Silva, com o orfeão de Leiria e o Coral das Cortes Stella Vitae, de Lisboa, completará o programa.

Camões e Coimbra

Enquanto no ledo e doce engano pré-eleitoral a AD se esfalfa por denegrir Camões, Coimbra apresta-se para a morte do maior épico português condignamente. A preceito, promoverá um concurso de montras durante as Festas da Cidade e da Rainha Santa Isabel. O referido concurso decorrerá entre os dias 28 de Junho e 6 de Julho e será subordinado ao título em epígrafe: «Camões e Coimbra».

Cascais: mercado abastecedor

O Município de Cascais projecta ampliar a capacidade de resposta do mercado da vila e, ao mesmo tempo, lançar as bases para a criação de um mercado abastecedor do concelho. O presidente da Câmara, Carlos Rosa, afirmou à ANOP que um novo mercado abastecedor do concelho, de densa taxa populacional e servindo uma clientela turística fora dos hotéis, poderia situar-se em zona interior e não à beira mar.

O projecto poderá ficar completamente decidido ainda este ano e entrar em execução. Carlos Rosa admitiu, por outro lado, que a Câmara de Cascais é receptiva à ideia de se criar um centro comercial na estação ferroviária.

Aguiar da Beira: eleita Comissão Administrativa

Uma Comissão Administrativa acaba de ser eleita pela Assembleia Municipal de Aguiar da Beira, na sequência da demissão colectiva de toda a vereação do anterior executivo.

A Comissão é presidida por José Luís Coutinho Sousa (do CDS), e constituída, por Leandro Jorge Pinto, Joaquim Cândido Fernandes Lacerda, António Lopes Pais e Arlindo Alexandre Valverde, todos do mesmo partido. O anterior elenco camarário, formado por três elementos do PSD e dois do CDS, era presidido por Raimundo Cunha, do Partido Social Democrata.

Ensino

Ontem, em Coimbra: Greve da academia foi quase total

A adesão à greve de ontem dos estudantes da Universidade de Coimbra foi quase total.

Algumas aulas (poucas) chegaram a iniciar-se, mas, segundo a ANOP, a acção dos piquetes de greve impediu a sua concretização. O único incidente registado – sempre segundo a agência noticiosa portuguesa – deu-se quando um grupo de estudantes pretendia entrar na Faculdade de Medicina, no que foi impedido pelo respectivo piquete.

Entretanto a direcção da AAC, em comunicado ontem distribuído, «não reconhece qualquer legitimidade» à greve, já que a Assembleia que a aprovou «não teve qualquer representatividade».

O comunicado da direcção da AAC, que causou franca hilariedade na academia, afirma ainda que a quase totalidade dos estudantes compareceram às aulas, revelando também que furando «a pseudogreve geral» os estudantes demonstraram «de modo inequívoco o repúdio por manobras feitas nas costas e contra os estudantes».

A greve da academia de Coimbra surgiu em apoio à luta dos estudantes da Faculdade de Direito.

Instituto ocupado

O Instituto Jurídico da Faculdade de Direito de Coimbra foi de novo ocupado a meio da tarde de ontem, tendo continuado esta manhã a partir das 8 e 30.

Segundo os ocupantes, cerca de trinta, esta forma de luta terminará antes da reunião da Assembleia de Representantes da Faculdade de Direito que analisará, na tarde de quinta-feira, as reivindicações dos alunos. A Assembleia, convocada por Mota Pinto, seu presidente, tem carácter deliberativo.

Contrariamente ao anunciado, a ocupação do Instituto, que surgiu na sequência de uma decisão tomada em RGA, não implicou proibição de acesso a professores e funcionários.

Os estudantes de Direito de Coimbra lutam contra o actual método de avaliação de conhecimentos, a obrigatoriedade de utilização de códigos da Faculdade e o mau funcionamento geral da Escola.

Administrativos das Escolas ameaçam fazer greve

Os trabalhadores administrativos do Ensino Básico e Secundário e Escolas do Magistério Primário vão paralisar nos próximos dias 26 e 27.

O objectivo das jornadas de luta é obter a rápida resolução dos problemas que afectam estes trabalhadores, ou seja o cumprimento de compromissos verbais assumidos pelo ministro da Educação e Ciências, que foram três: apresentar novo projecto de alteração ao Dec-Lei 273/79, até ao fim de Março; manter as alterações já negociadas pelos Sindicatos com o anterior Governo e promover uma rápida discussão do projecto com os Sindicatos, tendo em vista a sua urgente publicação.

Como até ao fim de Março os compromissos não foram cumpridos, os sindicatos desenvolveram junto do MEC contactos durante Abril, tendo apresentado então ao MEC a exigência da entrega do projecto e início da sua discussão até ao passado dia 8. Caso tal não acontecesse proporiam formas de luta aos trabalhadores abrangidos, o que aconteceu.

Se até aos próximos dias 26 e 27, o MEC não resolver a situação, as jornadas de luta concretizar-se-ão.

Os sindicatos no entanto, na esperança de o conflito se poder sanar pela via do diálogo, solicitaram de novo entrevistas ao ministro da Educação e Ciências e Secretário de Estado da Educação.

Matéria das provas do Propedêutico

É a seguinte a matéria sobre a qual incidirá o segundo conjunto de provas de avaliação do Ano Propedêutico:

Língua Portuguesa: a partir da lição 17 (inclusive) até à lição 36 (inclusive); Português nuclear: da lição 21 (inclusive) até à lição 40 (inclusive); Alemão: da lição 20 (inclusive) até à lição 40 (inclusive); Matemática: da lição 1 (inclusive) até à lição 40 (inclusive); Grego: da lição 1 (inclusive) até à lição 34 (inclusive); Francês I: da lição 1 (inclusive) até à lição 63 – 1/2 – (inclusive); Francês II: da lição 1 (inclusive) até à lição 64 – 11/17 – (inclusive); Inglês I: da lição 21 (inclusive) até à lição 37 (inclusive); Inglês II: da lição 23 (inclusive) até à lição 42 (inclusive); Filosofia: da lição 22 (inclusive) até à lição 35 (inclusive). CIÊNCIAS FISICO-QUIMICAS – Física: da lição 11 (inclusive) à lição 24 (inclusive); Química: da lição 13 (inclusive) à lição 21 (inclusive). Latim: da lição 14 (inclusive) à lição 40 (inclusive); Geografia: da lição 24 (inclusive) à lição 42 (inclusive). CIÊNCIAS NATURAIS – Biologia: da lição 12 (inclusive) à lição 22 (inclusive); Geologia: da lição 10 (inclusive) à lição 26 (inclusve). Desenho: da lição 15 (inclusive) à lição 36 (inclusive); História: da lição 20 (inclusive) à lição 36 (inclusive); Sociologia: da lição 10 (inclusive) à lição 24 (inclusive).

Associação de Estudos Anglo-Americanos

O primeiro encontro da Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (APEAA) decorre em Coimbra até amanhã.

Debate sobre os estudos anglo-americanos em Portugal e aprovação dos estatutos e eleição dos corpos sociais da Associação constituem os pontos principais da reunião, que conta com a presença de Barry Gross, da Michigan State University.

Participam no encontro, que tem lugar na Escola Ângela da Fonseca, elementos de seis universidades portuguesas, do ISLA, e dos ensinos secundário e preparatório.

Proceder-se-á simultaneamente à abertura, na Faculdade de Letras, de uma exposição sobre o Livro Americano Contemporâneo, patrocinada pelos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

Os membros da APEAA elegerão ainda a comissão preparadora do encontro de Novembro a designarão a data, o local e o tema geral a abordar.

Conversa sobre estradas adiada na Guarda

O ministro das Obras Públicas da AD, João Porto, adiou para 13 e 14 de Junho uma visita à Guarda prevista para o próximo fim-de-semana. O objectivo da visita era o de discutir com responsáveis locais o traçado da via-rápida Vilar Formoso-Aveiro, na região. O adiamento é decidido na sequência do fracasso da «tournée» europeia de Sá Carneiro, durante a qual alguns governos da CEE iam ser alvo de novas insistências portuguesas quanto à ajuda financeira que a AD quer obter antes da adesão e que, exactamente, iria ser parcialmente utilizada nas «famosas» estradas prometidas por Almeida Mendes.

Recuperação de habitações em Gouveia

O municpíio de Gouveia acaba de abrir um programa de empréstimos para a recuperação de habitações degradadas.

Os empréstimos a conceder, no âmbito do programa de recuperação de imóveis degradados (PRID), contemplam candidatos que não tenham anteriormente obtido este tipo de empréstimo à taxa de juro de 7% anual e prazo de amortização de 12 anos.

O custo máximo das obras a executar nas habitações, que devem ser propriedade dos candidatos a estas verbas, não pode exceder os 300 mil escudos.

CAMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FORNECIMENTO DE CONTENTORES METÁLICOS E EM POLIETILENO

Faz-se público que se aceitam propostas de fornecimento de contentores metálicos e em polietileno de 770 litros e 120 litros de capacidade, respectivamente.

As propostas devem ser apresentadas até ao dia 27 de Maio de 1980.

Barreiro, 12 de Maio de 1980

O Presidente
(assinatura ilegível)

Câmara Municipal do Concelho de Loures

Serviços Municipais de Habitação

AVISO

Torna-se público que se encontram à reclamação nos Serviços Municipais de Habitação, no período compreendido entre os dias 20 a 24 do mês em curso, as listas de classificação provisória dos candidatos admitidos e dos excluídos ao concurso para atribuição de habitações sociais do Agrupamento de Camarate II.

Loures, 15 de Maio de 1980

Por delegação do Presidente da Câmara,
O Vereador,
Arqt.º. António Carvalho

S. R.

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

MOTORISTAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS

Estão abertas as inscrições para admissão de motoristas.

Exige-se:
— Idade não superior a 35 anos;
— Carta profissional com averbamento de Serviços Públicos.

Oferece-se:
— Vencimento de acordo com a legislação em vigor.

Condições de Preferência:
— Conhecimentos de electricidade e mecânica.

Inscrições no Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados.

A 1.ª reunião geral das cooperativas de consumo

Governo despreza e Informação ignora interesses de 350 mil famílias

«Se as Cooperativas de Consumo, que existem na área de Lisboa, actuassem de uma forma organizada e interligada seriam de longe, o maior agente económico-comercial do País. O mesmo aconteceria em todos os distritos de maior incidência cooperativa». A afirmação surgiu, há dias, no decorrer da 1.ª Reunião Geral das Cooperativas de Consumo, realizada na Cova da Piedade, e constava do programa de acção apresentado pela FENACOOP (Federação Nacional das Cooperativas de Consumo).

Na sede da Sociedade Filarmónia União Artística Piedense (SFUAP), onde decorreu o encontro, estiveram representadas 82 cooperativas de consumo, sendo 72 filiadas na PENACOOP e as restantes não-filiadas. Sediadas, na sua maioria em empresas ou nos bairros, as cooperativas presentes debateram, durante longas horas, os problemas essenciais que afectam o sector cooperativo de consumo nacional, o qual corresponde, actualmente, a 350 mil famílias, englobando 1.200.000 portugueses e com vendas anuais de seis milhões de contos.

Representadas, designadamente, no Conselho Nacional do Plano, e no Conselho Nacional de Rendimentos e Preços, aquelas cooperativas de consumo denunciaram por outro lado na apresentação do Relatório de Actividades do Conselho Nacional da FENACOOP, eleito em Junho de 1979, o facto de o ministro Basílio Horta, titular do Comércio e Turismo, ter negado uma audiência, há muito pedida, endossando-a para o secretário de Estado do Comérciol que, por sua vez, remeteu para o director-geral da Coordenação Comercial.

Tal audiência, visava sensibilizar o Governo para a «elaboração de legislação que leve à concretização do consignado na Constituição no que respeita a apoio financeiro, fiscal e técnico».

Albino Ramos, da direcção da FENACOOP, sublinhou-nos, a propósito, os contactos já efectuados com a AR, e concretamente com a comissão parlamentar de Economia e Finanças e com a subcomissão de Cooperativismo, além dos contactos regulares com outros organismos oficiais e de Coordenação Económica como a CRCB, EPAC, JNF, JNPP, JNV, IAPO, etc.

Aquele dirigente destacaria, aliás, as relações mantidas durante o mandato de 11 meses com a CRCB com resultados significativos no «acentuado fornecimento de bacalhau às Cooperativas».

Sublinhou igualmente a audiência concedida por Lurdes Pintasilgo enquanto Primeiro-Ministro do V Governo, que «nos reconheceu como força social representativa do ramo de Consumo do

Poderiam ser o principal agente económico-comercial de uma cidade como Lisboa...

Sector Cooperativo» a propósito dos aumentos de alguns bens essenciais.

Contestado despacho-Balsemão

No programa de acção aprovado para o próximo ano, as cooperativas presentes na Cova da Piedade são considerados, entre outros, como pontos prioritários, no sentido de melhorar o funcionamento e facilitar a expansão do movimento do sector: a revisão da organização económica e comercial; o alargamento da sua influência junto das populações; aumento do volume de vendas; necessidade de encontrar uma gestão comercial correcta; respeito pelos acordos e compromissos assumidos com outras cooperativas; rentabilidade financeira, etc.

No tocante a legislação para o sector foi aprovada uma moção de repúdio pelo despacho do ministro Pinto Balsemão que extinguiu, contra a vontade das cooperativas, a Comissão do Projecto do Código Cooperativo. Foi exigida a anulação do despacho e um prazo mínimo de 90 e 180 dias para discussão, respectivamente, da Parte Geral das Cooperativas e das partes específicas sectoriais complementares.

No citado programa de acção solicita-se, também, legislação que preveja benefícios fiscais e financeiros e apoio técnico. Considerame, ainda, como condicionantes da actuação da FENACOOP entre outras, a inexistência de um Plano de desenvolvimento económico e social de médio prazo para o País; de uma política de expansão do sector da propriedade social; de uma legislação que fomente ou apoie o aparecimento e actividade das cooperativas; de uma política nacional de rendimentos e preços; de uma eficiente estrutura de circuitos de distribuição e de implementação de empresas públicas de comercialização; de uma rede nacional do frio e de abate, etc.

A reunião aprovou, ainda, a proposta de criação de uma nova estrutura complementar da FENACOOP para realizar objectivos económicos e técnico-comerciais que estão fora do âmbito da acção federativa; a definição de uma política de preços e margens de comercialização e uma campanha de informação e defesa dos consumidores.

Como medida prioritária foi igualmente proposta pela FENACOOP a criação de uma estrutura vertical de concentração de compras, produção e transformação, distribuição, importação e exportação de bens de consumo corrente, necessários às cooperativas aderentes e suas uniões, com as correspondentes operações comerciais, financeiras de investimento e autofinanciamento, etc.

Registe-se que, apesar da importância e da representatividade das cooperativas presentes (respeitam a mais de um milhão de portugueses) a reunião das 82 cooperativas não mereceu a atenção dos grandes meios de informação.

Daí a aprovação unânime de uma moção de repúdio pelo seu alheamento face a uma sessão de trabalhos de interesse nacional e de exigência de que o Governo permita que os órgãos de Comunicação, e particularmente a RTP, RDP e Imprensa estatizada sejam postos «ao serviço do Povo português». Foi, aliás, exigida a aplicação, para o efeito da Lei de Antena, no que toca à RDP e à RTP.

Reformados de Almada

URPICA comemora dois anos pensando no Centro de Dia

Calcula-se em cerca de 25 mil o número de reformados e pensionistas que vivem, actualmente, em Almada ou no seu concelho. Muitos deles em condições difíceis, pois estima-se em mais de sessenta por cento os que usufruem dos valores mínimos estabelecidos pelo Governo. Grande parte tem mulher e outros familiares a seu cargo.

Escondidas entre quatro paredes de uma casa por vezes insalubre, essas famílias, seis anos depois da queda do «Deus, Pátria, Autoridade», vivem dramas a que uma sociedade dita democrática tem por obrigação pôr termo. A miséria oculta continua instalada entre nós, sob o olhar complacente de governantes que se preocupam mais com a sua própria imagem do que a imagem do povo que dizem representar.

Hoje, todos nós sabemos, por experiência própria, que comer carne ou peixe não está ao alcance diário de todas as bolsas e quem fala desses dois alimentos básicos pode acrescentar muitos outros produtos alimentares. Talvez por isso e pelo governo que temos, viver em Portugal torna-se, cada vez mais, mais insuportável ao comum dos cidadãos.

Mas, se viver se torna insuportável para um trabalhador no activo, que será a vida de um desempregado ou o «viver» de um trabalhador reformado?

Não admira pois que os que já atingiram o Outono da Vida procurem associar-se no sentido de defenderem os seus direitos, já que durante mais de meio século cumpriram os seus deveres de trabalhadores e encheram os bolsos de muitos patrões.

Em Almada, os reformados também se uniram e criaram a sua União de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada (Urpica). Completaram dois anos de actividade, uma actividade marcada, como é natural, por certas dificuldades iniciais e até certas incompreenções. Não obstante, conseguiram atingir os seus objectivos e pouco a pouco foram sendo reconhecidos como uma força social que, de nenhum modo, pode ser esquecida.

Nesses dois anos sobreviveram sobretudo graças aos apoios que receberam das colectividades, das comissões de moradores e de trabalhadores e das autarquias locais. Hoje, são cerca de 1000 os associados que acreditaram no futuro da Urpica como defensora dos seus interesses.

Dois antigos operários arsenalistas, Alfredo Conceição Santos e Diamantino Roxo, respectivamente presidente e secretário da Urpica, contam-nos o que foram esses dois anos iniciais:

«Nos primeiros dois anos a nossa actividade ficou, a bem dizer, reduzida à organização e implantação da Urpica. Mas, apesar disso não descuramos outras tarefas que consideramos igualmente importantes, nomeadamente os aspectos culturais e de solidariedade.

«Criámos uma biblioteca, que conta actualmente cerca de 100 volumes, organizamos festas de convívio, como o Dia do Reformado e o Natal do Reformado, esta última com a participação de mais de 500 pessoas, com lanche à descrição, durante o qual nos associamos às comemorações do AIC, vestindo 50 crianças.

«Promovemos vários plenários, de colaboração com o MURPI, a cujo movimento estamos filiados, a fim de elaborar o nosso Caderno Reivindicativo.»

As mulheres reformadas também prestam o seu contributo social e desempenham uma actividade meritória dentro da Urpica. Constituídas em comissões de solidariedade, são elas que visitam periodicamente as pessoas mais carenciadas, sobretudo as pessoas enfermas ou inválidas que necessitam de apoio permanente ou temporário.

Os beneficiários desse apoio, traduzido muitas vezes pela prestação de serviços, são reformados mais pobres ou sem família ou mesmo abandonados por esta que não dispõe de recursos suficientes ou condições físicas para irem para o Lar da Misericórdia, em Costas de Cão.

Centro de Dia: terreno existe, falta o resto

A construção de um Centro de Dia é, agora, um dos principais objectivos que a Urpica pretende ver realizados. O Centro da Urpica, a construir em terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Almada, na zona do Pombal, será projectado de molde a que os futuros utentes possam dispor de um serviço de cozinha, lavandaria e balneários, bem como de uma ampla sala polivalente que possa servir rotativamente como restaurante, sala de convívio e de apoio a actividades desportivas e recreativas. Compreenderá igualmente um posto clínico, uma sala de biblioteca e ainda uma sala de oficinas para execução de pequenos trabalhos de artesanato ou serviços.

Projectar e executar uma obra, como um Centro de Dia, custa muito dinheiro. Mas, os nossos interlocutores procuram explicar:

«Quanto ao projecto temos o problema resolvido. A Câmara de Almada encarregou-se da sua elaboração. Quanto à execução da obra existem algumas promessas e sobretudo uma grande força de vontade por parte dos reformados, os quais estão dispostos a contornar os obstáculos e a vencer as dificuldades que certamente irão surgir.

«Para já citamos um: O não cumprimento da aplicação da Lei das Finanças Locais, por parte do Governo de Sá Carneiro, atinge-nos indirectamente.

«Seja como for, para a construção do nosso Centro contaremos com a nossa capacidade de mobilização, com o apoio daqueles a que vamos recorrer, nomeadamente a Fundação Gulbenkian, as empresas industriais e o comércio do nosso concelho e naturalmente das autarquias locais.»

E do Ministério respectivo...

«Em princípio não contamos com apoios desse sector, embora isso possa vir a acontecer. Nos primeiros contactos que tivemos com o MAS, foi-nos oferecido apoio, mas impunha-nos a alteração dos nossos estatutos, o que equivalia a ficarmos sob a tutela governamental. O IFAS chegou mesmo a prometer-nos o apoio de um arquitecto para estudo do terreno e elaboração do projecto, mas como não aceitamos a alteração dos estatutos, esse arquitecto nunca deu cor de si.»

A Urpica tem presentemente a sua sede em instalações cedidas pela Cooperativa Piedense, daí a sua implantação ser maior na zona da freguesia da Cova da Piedade. No entanto, segundo nos informaram, a União dos Reformados tem já uma comissão em funcionamento em Almada, delegações na Charneca e Trafaria e brevemente terá outra no Monte de Caparica.

Os reformados de Almada dispõem de uma outra associação (a ARPCA) fundada logo após o 25 de Abril, a qual possui já o seu Centro de Dia.

Entretanto, neste último fim de semana, a Urpica comemorou o seu 2.º aniversário com uma cerimónia de descerramento de uma placa indicativa no local onde irá ser construído o Centro de Dia. Participou no acto a Banda da Academia Almadense, que ali mesmo deu um pequeno concerto.

Na noite de sábado o Grupo Cénico do Sindicato dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa, representou para os reformados de Almada, a peça «A Filha do Proletário».

"Tollan" recuperado ainda esta semana?

Técnicos italianos chegam sexta-feira

Os trabalhos de recuperação do «Tollan» poderão vir a ser desenvolvidos pelas autoridades portuguesas, caso o armador do barco inglês não recomece esta semana a fase da sua reflutuação. Foi o comandante da Capitania do Porto de Lisboa, Sousa Leitão, quem o admitiu, informado de que a equipa italiana de salvamento de navios «Sotramar», proprietária do cargueiro, chega a Portugal entre amanhã e sexta-feira.

O «Tollan» foi comprado à companhia de seguros a que ficou a pertencer depois de ser abalroado no Tejo, conforme o «DL» detalhadamente noticiou em 16 de Fevereiro, por mais de 8 mil contos. Admite-se que os cadáveres de quatro tripulantes (o imediato e a mulher, um técnico de máquinas e a esposa do comandante Collins, Janet), que pereceram no acidente, se encontrem no barco. O «Tollan» tem ainda a bordo cerca de 600 toneladas de combustível, que deverão ser retiradas entretanto. Aliás, há já um plano para levar essa operação a cabo.

Porta-contentores de nacionalidade inglesa, de 2800 toneladas, o «Tollan» encontra-se semiafundado frente ao Cais das Colunas, no Terreiro do Paço, onde foi parar devido às marés. Aí se encontra agora fixo. Os trabalhos preliminares de recuperação recomeçaram com a montagem, nos terrenos da Ribeira das Naus, de dois cabeços de betão armado

Os portugueses da Guiné — 5

Agricultor por azar

Uma colisão de veículos militares, em Fevereiro de 66, transformou um pedreiro dos arredores de Tomar em agricultor na ilha de Bissau e produtor de ananases, papaias e mangas.

José da Silva se chama o protagonista da história. É natural de Olalhas, Tomar, foi pedreiro em Lisboa desde os 14 anos e até ao serviço militar. É um dos portugueses que ficou na Guiné-Bissau depois da independência e aqui continua, agora, a destilar suor pelo desenvolvimento do jovem país.

Ele próprio contou-nos a história, um domingo de manhã, debaixo das palmeiras da sua horta, próximo da leprosaria dos padres italianos, na Cumura:

«Eu cheguei à Guiné no dia 26 de Janeiro de 1966 e fiz a guerra como condutor no chão manjaco, em Có, Bula e Cantchungo. Exactamente na noite do embarque, para regressar a Portugal, com a comissão cumprida, um jeep desenfiado do Quartel-General enfiou-se debaixo do Unimog que eu conduzia, numa rua de Bissau. Aí mudou toda a minha vida. Já não embarquei e tive de ficar aqui mais dois anos à espera que fosse resolvido o auto do acidente. Passei a trabalhar como pedreiro e encarregado da construção civil, que era a minha profissão, e mais tarde como instrutor de condução».

Segundo conta hoje, o processo perdeu-se nas secretarias e houve até um major que o tentou obrigar a vestir de novo a farda Mas farto como estava da guerra, resistiu até ao fim, continuando a trabalhar até à solução do caso, apresentando-se de mês a mês no quartel.

Finalmente o processo foi concluído com a total ilibação do José da Silva que pôde, assim, requerer carta de instrutor e trabalhar numa escola de condução auto.

Alguns dos que fizeram a guerra colonial enfeitiçaram-se pela Guiné e por lá ficaram a trabalhar até aos dias de hoje. Mas o antigo pedreiro José da Silva ficou exclusivamente pelo azar do seu último dia na tropa. Acabou por gostar e hoje é um especialista na plantação de bananas e ananazes

Cansou-se, entretanto, da instrução (para além dos desentendimentos com um sócio que ainda hoje lhe deverá umas massas)e o bichinho camponês que trouxe da aldeia natal impôs-se definitivamente.

«Já me andava a cansar daquela vida e a precisar da liberdade e de não obedecer a ninguém. Aí pensei abrir esta horta o que comecei a fazer em fins de 73. Comprei uma carrinha, com que fui fazendo fretes para ganhar o dinheiro necessário ao arranque da horta. Quando veio o 25 de Abril vendi a carrinha e com o dinheiro comprei um camião, que hoje vale alguns 600 contos, uma motobomba e uma motocicleta. Foi com esse camião que ganhei o dinheiro para derrubar estes matos todos e arrancar, do nada, a minha plantação. Agora é que espero começar a ganhar algum dinheiro e a tirar rendimento do trabalho e do capital aqui investidos.»

«Desenrascanço» á portuguesa

Mas sendo pedreiro de profissão e não sabendo nada de agricultura tropical, o que fez para triunfar como agricultor? — perguntámos-lhe.

«Desenrascanço, força de vontade e muito trabalho foi a minha receita», respondeu-nos. «A plantação de ananases copiei-a dos padres italianos e para o bananal, fui vendo as plantações dos outros e ouvindo aqui e ali como é que se fazia. Hoje tenho a ciência toda e só preciso de maquinaria e da comercialização assegurada.».

Entretanto, este português do interior, casou com uma guineense, olho vivo e trabalhadora como ele. Deu-lhe dois filhos, um rapaz que morreu tinha um ano e meio e uma rapariga que anda agora pelos quatro anos. No dia em que visitámos a plantação, a patroa não estava: fora a Cantchungo consultar os médicos chineses, pois a miúda anda adoentada. No entanto, contou-nos o sr. José da Silva que hoje ela sozinha dá bem conta do recado e não precisa de mais

ninguém a dirigir os trabalhadores da plantação e a assegurar a gestão no dia-a-dia.

Isto permitiu-lhe retomar temporariamente a sua profissão de pedreiro na empresa portuguesa que está a construir o liceu de Bissau e a ampliar o aeroporto.

«Precisava de uns dinheiros em Portugal para ajudar os meus irmãos a sustentar os meus pais que já têm idade. E como a empresa me paga metade do salário em escudos dá-me um certo jeito. Além disso, no próximo ano tenho de mandar a minha filha para se tratar em Portugal, pois ela é um pouco adoentada. Quero que ela fique por lá e estude até ganhar corpo. Depois, se quiser voltar à Guiné, já está em melhores condições. Eu conto ficar por aqui a trabalhar, a progredir e visitar a nossa terra aí de dois em dois anos».

Divisas é o problema

Enquanto mostrava a plantação de bananas e ananases foi falando da hortaliça que antigamente vendia aos quartéis e dos 20 mil pés de ananases que já tem plantados. Conta aumentá-los até 40 mil (só este ano plantou 12 mil) e aumentar também o bananal até uns dez mil pés que lhe permitam colher 100 quilos diários, com regularidade. Cheguei a empregar umas 37 pessoas, mas a média de trabalhadores na horta de 19 hectares anda pelos dez a doze.

O seu grande problema é a falta de divisas para comprar um tractor e motobombas, assim como outro equipamento ligeiro. Diz que a Guiné-Bissau devia organizar uma rede de comercialização e exportaçãc de fruta, nomeadamente de ananases, bananas e mangas que crescem com facilidade neste clima. Assim o país poderia ganhar mais facilmente divisas e os agricultores receber parte delas para comprar o equipamento que falta no mercado local e é totalmente importado.

Enquanto bebíamos o último vinho de palma, colhido nessa manhã, ainda lhe perguntámos porque é que ficou e não abalou depois da independência como fez tanta gente.

«Durante algum tempo, fiquei hesitante e a ver o rumo dos acontecimentos. Mas como nunca houve nada de grave e ninguém me tratou mal, fiquei e acho que fiz bem. Eu gosto disto».

Daniel Reis

O QUE SE PASSA NOS JORNAIS, RÁDIO E TV ESTATIZADOS É UMA VERGONHA!

A CENSURA, A REPRESSÃO, O DESPOTISMO REGRESSARAM À COMUNICAÇÃO SOCIAL TRAZIDOS PELO GOVERNO DA "AD" 6 ANOS DEPOIS DO 25 DE ABRIL

O GOVERNO MANIPULA A INFORMAÇÃO PARA FAZER A SUA PROPAGANDA ELEITORALISTA, ENQUANTO AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS PORTUGUESES SE AGRAVAM DIA A DIA

TODOS À

GRANDE MANIFESTAÇÃO

24 MAIO 15,30

M. POMBAL – RESTAURADORES

CONTRA A MORDAÇA DA REAÇÃO
LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO ▪ união dos sindicatos de lisboa

CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA

APEC — ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ECONOMISTAS

CONFERÊNCIA — DEBATE

Na sede da Associação — R. Estrela, 8 — Lisboa
no dia 22.5.80 às 21.30 horas

Tema: O Projecto Renault e as implicações a montante na indústria portuguesa

Comunicações do Eng. Vístulo de Abreu e do Eng. Ferreira do Amaral

ENTRADA LIVRE

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 7240/A 2.ª secção. Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL. Executado — DANIEL CUSTÓDIO MARTINS e João António Martins, ambos residentes em Ermidas do Sado — Santiago do Cacém

Lisboa, 14 de Maio 1980

O Juiz de Direito
(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O Escrivão Adjunto
(Mário Matias Monteiro)

CTT's suspenderam greve de três dias

Metalúrgica química e portos começaram hoje novas greves

Suspensa a greve dos trabalhadores dos CTT's que deveria ter sido iniciada hoje à meia-noite, foram contudo mantidas as duas outras que atingem os sectores da metalurgia e metalomecânica e dos químicos. Em qualquer destes casos, as paralisações são de 48 horas e visam levar o patronato a aceitar a revisão das tabelas salriais.

A desconvocação da greve dos CTT's, prevista para três dias, ficou a dever-se a negociações terminadas à meia-noite e durante as quais a administração afectou 250 mil contos anuais para pagamento de diuturnidades aos trabalhadores, o que foi considerado como «negociável» pelos representantes dos trabalhadores.

A verba adiantada representa um valor de 750 escudos para as diuturnidades, mas não contempla a reivindicação inicial de aumentos salariais entre os 20 e os 30 por cento. A Comissão Negociadora Sindical estuda agora a «hipótese de redistribuição do dinheiro».

Metalúrgicos e químicos concretizaram luta

Nas últimas negociações havidas entre os representantes dos trabalhadores metalúrgicos e químicos e os respectivos patronatos, não foi, porém, possível avançar em relação ao impasse que se verifica desde há meses, o que levou à concretização de greves totais e nacionais de 48 horas em qualquer dos sectores.

No caso dos metalúrgicos, os números esta manhã apurados indicavam que a adesão a esta luta seria boa, com perspectivas de ser das melhores até hoje verificadas.

O contrato colectivo que está a ser negociado engloba mais de 200 mil metalúrgicos que reivindicam aumentos salariais de 31 por cento, além de actualização das diuturnidades e do subsídio de refeição.

Portos estão parados e gráficos vão parar

Entretantol os trabalhadores das **juntas e administrações portuárias** iniciaram hoje uma nova paralisação total de três dias que será seguida, no fim-de-semana, de greve às horas extraordinárias.

Os trabalhadores portuários estão a bater-se, em luta já iniciada na semana passada e que praticamente tem parado os portos nacionais, pela publicação de diplomas que regulamentam o seu estatuto laboral. Pretendem, ainda, a redução do tempo de trabalho, de 45 para 40 horas semanais.

Por seu turno, os gráficos e trabalhadores da transformação do papel fazem amanhã uma greve nacional de 24 horas, continuando deste modo a luta pela revisão do seu contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV).

Estão envolvidos, neste conflito, cerca de 25 mil trabalhadores que reivindicam a actualização dos seus salários com retroactividade a Março, além de melhores subsídios de refeição e revisão dos enquadramentos das carreiras. Querem também um novo regime de avaliação de conhecimentos.

INE em «zelo»

Os traabalhadores do INE iniciaram hoje uma «greve de zelo», que se traduz no cumprimento rigoroso das normas daquele organismo, em luta pela publicação dos mecanismos legais que permitam a reestruturação. Esta forma de luta mantém-se até ao dia 29.

Recusa de aumentos anuais reforça unidade na Hoechst

Os trabalhadores da Hoechst, uma multinacional alemã que opera em Portugal, estão empenhados em obter aumentos anuais de salários, de acordo com propostas aprovadas em plenários efectuados em Mem Martins, Porto e Matosinhos.

Contudo, defrontam um patrão chamado Wolfgang Kemper que se recusa a dialogar com as Comissões de Trabalhadores e proclama: «Eu sou a Hoechst».

Segundo afirmam os representantes dos trabalhadores, as propostas de revisão salarial, que têm sido feitas são justas e inferiores à taxa de inflação. Além disso, aproximam-se do quantitativo despendido pela administração Kemper «em indemnizações a trabalhadores incómodos e dos quais 'sua excelência' se quer ver livre».

De salientar que o administrador daquela multinacional tem afirmado, mas para «uso externo», que a produtividade dos trabalhadores portugueses é grande e que a taxa de absentismo é muito baixa e que há necessidade de bons contactos com as estruturas representativas dos trabalhadores.

«Não sairá vencedor nesta sua violenta cruzada, e como nas outras campanhas, o sr. Kemper perderá a batalha contra a unidade dos trabalhadores da Hoechst» – prevêm os seus repsentantes.

Após um mês de prisão

"Lula" libertado ontem

O "direito à greve" na África do Sul

O mais conhecido dirigente sindical do Brasil, Luís Inácio da Silva, («Lula») e outros 11 elementos do Sindicato dos Metalúrgicos foram libertados ontem, à noite, da cadeia, segundo revelaram os seus advogados.

Os 12 foram presos, há mais de um mês, nos termos das leis de segurança nacional do Brasil por pedirem a metalúrgicos para continuarem com uma greve que paralisou a maior parte da indústria automóvel do país.

Desemprego sobe em Inglaterra

O desemprego está a subir, na Inglaterra para os seus níveis mais altos desde o fim da segunda aguerra Mundial, de acordo com as estatísticas oficiais divulgadas ontem.

O núcleo dos desempregados – excluindo os jovens que procuram o seu primeiro emprego depois de terminarem os estudos e considerados os factores sazonais – elevou-se a um milhão e 483 mil em Maio (mais 25.700 do que em Abril), se bem que o total bruto de um milhão e meio tivesse registado uma ligeira descida – anunciou o departamento do emprego.

O total líquido representa 6,1 por cento da população activa – uma subida de 0,1 por cento durante o mês – e o número mais elevado relativo a Maio desde a guerra.

África do Sul: negros sem direito à greve

Várias centenas de trabalhadores negros, de cerca de 20 empresas da indústria das carnes da região do Cabo, foram desepedidos depois de terem feito greve por solidariedade com trabalhadores que se encontram em conflito social com uma câmara frigorífica industrial.

Veículos da Polícia, acompanhados por cães amestrados, aguardavam-nos às portas das fábricas, no regresso ao trabalho. As direcção das empresas informaram que podiam considerar-se despedidos devido à sua acção.

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA.
FABRICA DE CAMISAS

Você que trabalha, sabe a importância do tempo e do dinheiro.

Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos.

Além disso, abolimos a gratificação.
- Manicuras
- Pedicuras
- Depilação por cera

GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

VISITE A URSS
de 1/7 a 7/7 Moscovo, Leninegrado, Vilnius 34.850$00
Moscovo, Kiev, Kharkov 33.850$00
consulte a
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MIOSÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 18 de Abril de 1980, lavrada de folhas 61 a 62 v.º, do livro 112-G, de escrituras diversas deste cartório, foi entre António Ramos Viana Soares e Fernando Viana Ruivo Soares, contituída uma sociedade cormercial por quotas, de responsabilidade limitada, regida nos termos do pacto contante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «REAUTO DE CAMPOLIDE — AUTO CONSTRUTORA, LIMITADA», e tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua do Garcia, número cinquenta-A, ao Arco do Carvalhão, freguesia de Campolide.

ARTIGO SEGUNDO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a reparação e comercialização de automóveis, bem como o exercício de qualquer outra actividade, comercial ou industrial, em que os sócios acordem.

ARTIGO QUARTO — O capital social é de setecentos e cinquenta mil escudos, está integralmente ralizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, a saber: uma, de setecentos e quarenta mil escudos, pertencente ao sócio António Ramos Viana Soares, e outra de dez mil escudos, pertencente ao sócio Fernando Viana/Ruivo Soares.

ARTIGO QUINTO — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, nos termos e nas condições que vierem a ser deliberados em assembleia geral.

ARTIGO SEXTO — A cessão de quotas, entre os sócios, total ou parcialmente, é livremente permitida; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade.

ARTIGO SÉTIMO — A administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, incumbe exclusivamente ao sócio António Ramos Viana Soares, que fica, para tanto, nomeado gerente, dispensado de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado, pelo que será suficiente a sua assinatura para que a sociedade se considere obrigada em todos os seus actos, contratos e documentos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O gerente pode delegar os seus poderes de administração, mediante procuração, em quem entender, bem como constituir, em nome da sociedade, quaisquer mandatários, para determinados fins, designadamente nos termos e para os efeitos dos disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Fica, porém, vedado ao gerente, ou aos delegados ou mandatários, obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e documentos alheios aos negócios sociais.

ARTIGO OITAVO — Exceptuados os casos para que a lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas-registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, nelas se indicanto os assuntos a tratar, local e hora da reunião.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve

Lisboa, vinte e nove de Abril de mil novecentos e oitenta

O ajudante

(Assinatura ilegível)

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACEM

ANÚNCIO

JOSÉ EDUARDO EVANGELISTA FRANCO CHEIS, presidente da Câmara Municipal supra:

FAZ PÚBLICO que na primeira reunião municipal efectuada, decorrido que seja o prazo de 30 (a) dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República» se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de:

PONTE SOBRE A RIBEIRA DE CAMPILHAS, NA E.M. 555

BASE DE LICITAÇÃO ..... 5 574 700$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 139 367$50

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele referido prazo de 30 (a) dias.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O «Programa de concurso», o «Caderno de encargos» e o «Projecto» estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal.

As reuniões municipais têm lugar às segundas e últimas sextas-feiras de cada mês.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém, 13 de Maio de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(assinatura ilegível)

(a) Quando a base da licitação for igual ou superior a 5000 contos, este prazo é de 30 dias. Nos restantes casos é de 20 dias.

Constituição da República em debate

Continuação da pág. 3

revsão as disposições que estabelecem uma República parlamentar, o respeito e a protecção da pessoa humana, a igualdade dos cidadãos, as garantias da liberdade pessoal, a liberdade religiosa e a separação de poderes.

A Constituição argelina de 1976 (Art.° 195.°) determina que nenhum projecto de revisão constitucional pode atentar contra a forma republicana do Governo, a religião do Estado, a opção socialista, as liberdades fundamentais, o princípio do sufrágio universal, directo e secreto e a integridade do território nacional.

Nas Constituições dos países socialistas não se encontram disposições interditando a modificação de certos princípios constitucionais, o que se compreende face à função social das Constituições desses países.

Nos Estados Socialistas «a Constituição exprime (...) e consolida as instituições do novo regime social, e ao mesmo tempo traça as vias de desenvolvimento conduzindo ao socialismo e em seguida ao comunismo».

«(...) O fim assim compreendido da constituição socialista não permite evidentemente admitir uma revisão que seja contrária à função da lei fundamental. Por consequência, toda a modificação contrária à consolidação e ao desenvolvimento do novo regime socioeconómico e político – regime socialista – não pode ser admitida no quadro das constituições socialistas não obstante elas não conterem interdições correspondentes, expressamente formuladas.

«Uma tal interdição não é necessária porque seria difícil admitir que a Constituição autorize uma modificação «legal» contrária ao seu carácter socialista. Toda a modificação deste género – mesmo se ela revestisse a forma de um acto que satisfizesse as condições formais requeridas – seria contrária à essência da Constituição Socialista» (6).

Constituição material

2. Os limites da revisão constitucional encontram-se intimamente conexionados com a teoria da Constituição em sentido material.

Admitida a sua existência, como nós a admitimos, e atribuindo-lhe um valor superior do da Constituição formal – aquela ligada à função constituinte e esta à função de revisão –, encontramo-nos em condições de dilucidar problemas como o da existência de limites implícitos de revisão e o do valor – absoluto ou relativo – dos limites de conteúdo.

Uma constituição, segundo Eherhardt Soares, «tem uma lógica e uma ordenação sistemática que não pode ser prejudicada e isso não apenas no plano formal, mas, muito mais, no aspecto da íntima conexão material que lhe dá sentido. É portanto indispensável descobrir o perfil da constituição material, pois ela não pode ser ultrapassada nas reformas do texto» (7).

A constituição material é integrada por aqueles princípios essenciais que formam a ossatura de cada ordenamento, que integram a ordem jurídca básica da comunidade, que definem o sistema político, que afirmam a decisão total e unitária sobre a espécie e forma de governo do Estado, que representam os fins políticos fundamentais sustentados e concretizados pelas forças sociais dominantes, que asseguram as tarefas estaduais e que dirigem a conformação de uma comunidade jurídica (8).

Embora os fins políticos concernem à Constituição material não se identificam com os do partido dominante, mas diferentemente com os múltiplos fins prosseguidos, em sede de compromisso, «pelas diversas forças políticas operando em luta entre si, num dado País e num dado momento histórico» (9).

A existência de uma Constituição material impossibilita a alteração do seu núcleo essencial, pelo que são ilegítimas as revisões totais – a menos que a própria Constituição expressamente as preveja, como acontece nas Constituições da Suíça e dos Estados Unidos.

E para que se possa falar de uma revisão total não é necessária uma reforma geral estendendo-se a todos os artigos da Constituição, bastando que a revisão atinja aquilo, a que Burdeau chama o «fundamento político-filosófico da Constituição».

O silêncio ou a imprecisão dos textos deve interpretar-se «como implicando proibição de uma subversão total da ordem constitucional existente» (10).

Isto sem prejuízo de se proceder, nos prazos fixados, às reformas constitucionais convenientes, determinadas pelas alterações que experimentam as relações económicas, sociais e políticas, em constante mutação (11).

De qualquer forma, tais reformas só são possíveis caso não provoquem qualquer interrupção na continuidade do ordenamento jurídico, até porque, como acentua Mortati «nem toda a alteração da ordem constitucional importa uma fractura da vida do Estado, mas só aquela que seja susceptível de procurar uma modificação na forma substancial do Estado» (12).

Se a violação da ordem constitucional ocorrer, encontrar-nos-emos perante uma situação que se vem qualificando de **fraude à Constituição,** da responsabilidade das esferas governamentais, que por essa via procedem à mudança **de regime,** efectuando uma **revolução legal,** à revelia dos movimentos da multidão e das reacções da opinião pública (13).

RUPTURAS

O fenómeno de **fraude à Constituição** tem sobretudo sido possível pelo mecanismo das **rupturas constitucionais,** expressão adoptada para abranger o estabelecimento de uma disciplina especial ou excepcional para certos casos concretos, contrária ao regime geral consagrado pela Constituição que continua a vigorar para os demais casos.

Foi através das rupturas ou quebras constitucionais que se instauraram o regime fascista em Itália, o nacional-socialismo na Alemanha e o regime autoritário de Vichy, em França. E foi-o da seguinte forma: «o governo que chegou ao poder através de eleições ou de outros processos relativamente legais, pressionou o órgão de revisão para este alterar ou «romper» a Constituição de acordo com os seus projectos políticos, para, a partir do regime constitucional excepcional, se edificar um modelo político totalmente dissonante em relação ao modelo do legislador constituinte» (14).

PODER INICIAL

3. Uma Constituição não é um dado natural e espontâneo, mas uma lei que necessita de ser criada, pressupondo consequentemente um criador (15).

Este é o **poder constituinte** que se revela como o expoente máximo da soberania, uma vez que se encontra investido na função de instituir os órgãos necessários à existência da colectividade, de lhes fixar as atribuições, condições de exercício e limites de actuação.

Configura-se como **inicial, autónomo** e **omnipotente. Inicial,** «porque não existe antes dele qualquer outro poder que lhe sirva de fundamento»; **autónomo,** «porque é independente, só a ele competindo decidir se, como e quando elaborar a Constituição»; **omnipotente,** «porque não subordinado a qualquer regra de forma ou de fundo» (16).

Diversamente dos poderes constituídos que existem dentro do Estado e não dispensam a existência de uma ordem estadual pre-estabelecida, o poder constituinte situa-se fora do Estado e da ordem jurídica vigente.

O poder constituinte não se manifesta em períodos de normalidade constitucional. Pelo contrário, apenas se revela em «períodos de crise, logo que a colectividade renova espontaneamente os quadros políticos e sociais duma maneira revolucionária» (17).

Diferente natureza apresenta o poder de revisão, que se configura como um órgão de Estado, consequentemente sujeito às regras estabelecidas pela Constituição, tanto no que respeita à sua estrutura, como às condições do seu funcionamento e aos limites do seu exercício.

Dessa subordinação do poder de revisão do poder constituinte resulta uma importante consequência: **a solidariedade entre o fundamento político-filosófico da Constituição e o tipo de revisão que ela prevê** (18).

Não é possível estabelecer qualquer analogia ou paralelismo de formas entre o poder que cria a Constituição e aquele que a pode alterar dentro dos parâmetros por ela traçados: o primeiro é um poder constituinte; o segundo é um poder constituído.

Com efeito, «enquanto a Constituição põe uma ordem total, faz surgir um sistema de valores, na medida em que afirma e faz valer uma concepção fundamental de vida associada, em suma, concerne à instituição estadual no seu complexo, a revisão, ao invés, adapta às novas exigências uma ou outra norma, um ou outro instituto particular, sem alterar as linhas fundamentais do conjunto. Acresce que enquanto o poder constituinte se exaure no próprio acto da formação da Constituição, o de revisão desenvolve-se no tempo, por períodos intermitentes, logo que se manifesta a necessidade de adaptações» (19).

Na mesma linha de pensamento, podemos dizer com Lucas Pires que «a função do poder de revisão não é fazer constituições, mas, exactamente o inverso: guardá-las e defendê-las, propiciando a sua acomodação às novas conjunturas. Por isso a adaptação que ele viabiliza, tendo carácter instrumental em relação à conservação do tipo de Estado existente, nunca pode sacrificar a forma essencial deste». E um pouco adiante: «No fundo, o poder de revisão não é capaz de produzir senão uma legislação agravada que se contradistingue da legislação ordinária com base em caracteres puramente formais» (20).

(1) Cf.: Barile, «La revisione della Constituzione», in «Scritti di Diritto Constituzionale», Pádua, 1967, pp. 67 e 68; e Pierandrei, «La Corte Constituzionale e le «modificazioni tacite» della Constituzione» in «Scritti de Diritto Constituzionale», vol I, Turim, 1965, p. 96.

(2) Cf. Drevet, «La procédure de révision de la Constitution du 27 Octobre 1946 – Ses aplications, sa modification por la loi du 3 Juin 1958», Paris 1959, p. 14.

(3) Cf. Contini, «La revisione constituzionale in Itália», Milão, 1971, pp. 15 e 16.

(4) Ibidem, p. 26.

(5) Para uma tipologia das disposições articuladas de intangibilidade, ver Loewenstein, «Teoria de la Constitucion» (tradução de «Verfassungslehre»), 2.ª edição, Barcelona, pp. 189 e 190.

(6) Rozmaryn, «La Constitution, loi fondamentale de l'État socialiste», in «La Constitution comme loi fondamentale dans les Etats de l'Europe Ocidentale et dans les Etats Socialistes» (obra colectiva com Biscaretti di Ruffia), Turim, 1966, pp. 116 e 117.

(7) Ehrhardt Soares, «Constituição», in «Diccionário Jurídico da Administração Pública», vol. II, Coimbra, 1972, p. 669.

(8) Cf. Schmitt «Verfassungslehere», Munique e Leipzig, 1928, pp. 23 e segs. e 59 e segs., Mortati, «La Constituzione in senso materiale», Milão 1940, pp. 101 e segs. e 147 e segs. Cicconetti, «La revisione della Constituzone», Pádua 1972, pp. 216 e 213 e segs.; Valentini, «L'articolo 139 della Constituzione e i principi generali del Diritto», in «Studi di Diritto Constituzionale in memoria de Luigi Rossi», Milão 1952, pp. 531 e segs.; Crisafulli, «Lezioni di Diritto Constituzionale», I, Pádua, 1970, pp. 100 e segs., Barile, «Scritti di Diritto Constituzionale», Pádua, 1967, pp. 76 e segs. e Gomes Canotilho «O problema da dupla revisão na Constituição Portuguesa», in Fronteira, n.° 6 pp. 86 e segs.

(9) Cf. Grossi, «Introduzion ad uno studio sui diritto inviolabili nella Constituzione italiana», Pádua, 1972, p. 77.

(10) Cf. Burdeau, «Traité de Science Politique», Tomo IV, Paris, 1969, p. 261.

(11) Cf. Loewenstein, ob. ct., pp. 170 e 199.

(12) Mortati, ob. cit., p. 219.

(13) Cf. Burdeau, ob. cit., pp. 266-269.

(14) Gomes Canotilho, «Direito Constitucional», 2.ª edição, Coimbra, 1980, p. 486. Sobre as **rupturas constitucionais,** podem ainda consultar-se, entre outros: Mortati, «Scritti sulle fonti del diritto e sull'interpretazione» – Raccolta di Scritti II – Milão, 1972, pp. 191-195; Marcelo Rebelo de Sousa, «Direito Constitucional», Braga, 1979, pp. 85-88; e Vieira de Andrade, «Direito Constitucional» (policopiado), Coimbra, 1977 p. 330.

(15) Cf. Burdeau, ob. cit., pp. 183 e 203.

(16) A. Duarte Silva e J. Raposo, «Direito Constitucional», Lisboa, 1977/78, p. 79.

(17) Cf. Burdeau, ob. cit., p. 251.

(18) Ibidem, p. 251.

(19) Mortati, «Scritti...», cit., p. 14.

(20) Lucas Pires, «O problema da Constituição», Coimbra, 1970, pp. 71 e 72.

Melhore o seu nível social exercendo uma boa profissão.

E isso está agora perfeitamente ao seu alcance se optar por **um curso do Centro de Instrução Técnica,** uma entidade especializada no ensino à distância.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor: **Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Programação Cobol • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
A preencher pelos nossos serviços 1 1 1 1 4 0

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 51/80

FORNECIMENTO DE TRÊS VIATURAS TIPO AUTOLIGEIRO PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA.

Faz-se saber que no dia 24 de Junho de 1980, pelas 15.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido com a base de licitação de 3 000 000$00 (Processo n.º 16/80/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 75 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição; o programa e caderno de encargos poderá ser adquirido no B.S.B. Av. D. Carlos I.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Março de 1980.

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

circular é viver

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

VENDE-SE BARATO

44 lotes para moradias de 2 inquilinos, aprovados no Sabugo — sem infra-estruturas.
Recebe-se em troca andares ou quinta.

Trata das 13 às 14h
R. Pascoal de Melo, 44-1.º
Telef. 56 36 92 — Lisboa

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 47/80

«FORNECIMENTO DE UM AUTOCARRO LIGEIRO DE 25 LUGARES (MÍNIMO) PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS»

Faz-se saber que no dia 26 de Junho de 1980, pelas 16.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido com a base de licitação de 3 000 000$00 (Processo n.º 15/80/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 75 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Março de 1980

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

Combates alastram em Kwangiu

Regime sul-coreano sob grave ameaça

Milhares de tropas e civis convergiram hoje para a cidade sul-coreana de Kwangju, abalada por motins, onde travam batalhas de rua que se transformaram numa sublevação popular contra a lei marcial.

Fontes autorizadas de Seul disseram que cerca de 200.000 pessoas tiveram hoje recontros com 10.000 soldados, e as duas partes estavam a receber reforços.

As fontes de Seul afirmaram que uma brigada de pára-quedistas tinha sido reforçada por uma outra da capital, e duas brigadas de infantaria, de cerca de 2500 homens cada, dirigiam-se para Kwangju.

Milhares de civis convergiam da província, incluindo mineiros com explosivos, acrescentaram as fontes.

Alguns forçaram a entrada numa fábrica que faz veículos blindados de transporte de pessoas, de modelo da Fiat italiana, e conseguiram sair em alguns dos veículos. notaram as fontes.

Pessoas do QG provincial de Kwangju estavam a ser evacuadas por helicópteros do exército, enquanto soldados combatiam com bastões, para fazerem recuar a multidão que abria caminho através de ruas laterais.

Representantes de cidadãos e dos estudantes avistaram-se hoje com funcionários do Governo provincial, exigindo a retirada imediata de todas as tropas, a libertação de todos os detidos e desculpas do governador provincial por atrocidades das tropas, até ao meio-dia.

O prazo dado não foi cumprido e a evacuação de funcionários do Governo da província iniciou-se, quando foi apelado aos habitantes da província que se juntassem à sublevação.

Notícias chegadas a Seul referem que houve várias dezenas de mortos hoje em Kwangju, a somar aos que têm morrido nos últimos três dias.

Entretanto, a Coreia do Sul está submetida a um verdadeiro «black out» no que respeita a notícias sobre o evoluir da situação no país, desde que os jornalistas começaram hoje uma greve de protesto contra a censura, desobedecendo às ordens da lei marcial. Por outro lado, foram interrompidas todas as comunicações com a cidade de Kwangju.

China pede retirada

O vice-ministro da Defesa, Yang Dezhi, pediu aos Estados Unidos que retirem todas as suas tropas e todos os equipamentos militares da Coreia do Sul, anunciou a agência «Nova China» numa emissão captada em Hong-Kong.

O general Yang fez esta declaração durante um banquete em honra do seu homólogo norte-coreano, Paek Hak Rim, actualmente de visita à China.

Yang Dezhi, que é também chefe de Estado-Mior do Exército, declarou que «todas as conspirações para criar duas Coreias estão condenadas ao fracasso». O exército norte-coreano deve aumentar a vigilância e reforçar a capacidade de combate assim como a sua preparação para a guerra face às «provocações flagrantes dos Estados Unidos e do regime fantoche sul-coreano visando uma nova guerra», acrescentou o general Yang.

Missil chinês

A China efectuou hoje com sucesso o segundo teste de um missil intercontinental no Pacífico Sul – revelaram fontes diplomáticas em Pequim.

Não houve ainda confirmação oficial do Governo chinês. A primeira experiência chinesa de um foguetão intercontinental ocorreu no domingo, quando um missil foi lançado de algures da China para uma zona compreendida entre as ilhas Salomão, Fiji e Gilbert.

A navegação internacional foi avisada para permanecer fora da área durante a série de testes.

Muskie irritado com Giscard

O secretário norte-americano de Estado, Edmund Muskie, declarou-se ontem chocado pelo facto de o presidente Giscard d'Estaing não ter procedido a consultas prévias com os EUA sobre o seu encontro com o dirigente soviético, Leonid Brejnev, em Varsóvia. O que mais agastou Muskie foi a circunstância de Giscard só ter comunicado que ia a Varsóvia avistar-se com Brejnev, no sábado passado, quando Muskie tinha estado em Viena no dia anterior com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François Poncet.

Fontes do Departamento de Estado, citadas pela Reuter, declararam que deve verificar-se agora um certo esfriamento nas relações entre Paris e Washington, pois esta atitude de Giscard «não tem paralelo em tempos recentes». Essas fontes devem estar esquecidas do «raid» americano contra o Irão, efectuado à revelia de todos os aliados dos EUA, e programado exactamente em coincidência com a reunião da CEE para decidir sobre a aplicação de sanções a Teerão. Devem os mesmos funcionários ter-se esquecido também de que o «raid» foi efectuado, apesar de os EUA terem dado garantias formais aos seus aliados de que não encaravam quaisquer medidas militares contra o Irão.

Talvez devido à «irritação» dos EUA, o embaixador norte-americano em Paris, recebido ontem por Giscard no Palácio do Eliseu, não fez quaisquer declarações à Imprensa.

Enquanto isto, o ministro francês dos NE, que deve ir brevemente aos EUA, teve um demorado encontro com o seu colega oeste-alemão em Bona.

RFA contra embargo

O ministro alemão ocidental da Economia, Otto Lambsdorff, pôs em relevo a oposição da RFA a um embargo económico contra a URSS.

Num discurso pronunciado no Congresso do Patronato (BDI), em Moguncia, Lambsdorff referiu-se às negociações em curso no seio da «Cocom» (Comissão de Coordenação das Exporetações com destino aos Países de Leste, de que fazem parte os países da NATO, menos a Islândia e o Japão), com vista a restringirt as vendas à União Soviética como represália pela acção das suas tropas no Afeganistão.

«Nunca escondi – declarou – que a proposta americana de pôr em questão automaticamente as vendas de equipamento à URSS a partir de um certo montante, não tinha a aprovaão da RFA».

Luta em El Salvador — EUA mandam avisos

Os confrontos entre as forças populares e as que obedecem ao actual governo da República de El Salvador, provocaram, no último fim-de-semana, pelo menos 26 mortos.

Cerca de 60 mil estudantes universitários estão sem aulas.

De acordo com as informações da «Coordenadora de Massas», que aglutina os movimentos de esquerda, helicópteros lançaram bombas e fizeram fogo contra camponeses a escassos quilómetros da capital, San Salvador.

Sabe-se, entretanto, que a suspensão das aulas foi decretada pela Associação Nacional de Professores, após a explosão de bombas na Universidade Simon Bolivar, em Santa Ana.

Avisos de Washington

Os Estados Unidos avisaram as forças envolvidas na luta contra o governo que se oporão às tentativas para derrubar a Junta Militar Reformista.

Um funcionário superior da administração norte-americana esclareceu, no entanto, que os EUA não usarão da força militar em El Salvador – ou em qualquer outro país da América Central – enquanto se confrontarem apenas grupos da mesma nacionalidade.

O secretário de estado adjunto norte-americano, William Bowdler, disse que a «actual Junta tem grandes probabilidades de ver esta crise ultrapassada e nós faremos tudo para ajudar este governo a vencer».

A queda da actual Junta – afirmou Bowdler a um subcomité da Câmara dos Representantes – resultaria num governo ou da extrema-direita ou da extrema-esquerda e na possibilidade de uma posterior guerra civil sangrenta e destruidora.

O secretário de Estado adjunto admitiu que há a possibilidade de um golpe de estado da extrema-direita em El Salvador.

«A extrema-direita, ainda poderosa e activa, vê os seus interesses económicos ameaçados pelas reformas da Junta», disse.

«Defendemos um capitalismo moderno como resposta ao marxismo», concluiu.

Corrida à Casa Branca

Reagan: "tropeço" de ontem não impede a marcha do ex-actor

O antigo governador da Califórnia, Ronald Reagan, assegurou a nomeação presidencial por parte do Partido Republicano, apesar de ter sofrido a sua maior derrota numa primária presidencial da campanha de 1980, anunciaram redes de televisão.

Tanto a «ABC» como a «CBS» revelaram que, em resultado das primárias de ontem em Oregon e Michigan, o antigo actor, de 69 anos, tinham agora mais que os 998 delegados necessários para assegurar a nomeação republicana na Convenção de Julho, do partido, em Detroit.

A terceira-maior rede de televisão dos Estados Unidos a «NBC», previu que Reagan teria mais de 1.400 delegados em 29 de Junho, data em que se completam todas as primárias e convenções regionais dos partidos.

Reagan venceu a primária de Oregon, mas perdeu em Michigan, por uma margem de dois para um para o seu único rival do seu partido – George Bush, que foi director da CIA.

Quanto ao Partido Democrático, o presidente Carter obteve uma fácil vitória sobre o seu opositor, o senador Edward Kennedy, no Oregon, mas não conseguiu ainda os 1.666 delegados de que necessita para a nomeação pelo seu partido.

Não houve primária democrática em Michigan, pois os democratas do Estado tinham já decidido dividir a sua delegação em 71 para 70, a favor de Kennedy.

CEE pode restringir ainda mais as sanções contra o Irão

Realiza-se hoje em Bruxelas uma reunião de peritos jurídicos da CEE, para examinar as consequências da decisão britânica de não suspender os contratos assinados com o Irão a partir de 4 de Novembro de 1979, data da tomada dos reféns americanos em Teerão. Fontes comunitárias indicam que uma das consequências prováveis seja que os outros países da CEE resolvam igualmente aplicar sanções exclusivamente aos contratos formados a partir de agora.

Os ministros dos «Nove» decidiram no domingo passado em Nápoles suspender todos os contratos assinados com o Irão desde 4 de Novembro. Mas o Governo britânico decidiu antes de ontem não aplicar essa cláusula na sequência duma «revolta» dos parlamentares que consideraram que o embargo comercial contra o Irão não podia se retroactivo.

A RFA, indica-se em Bruxelas de fonte alemã, «por enquaanto manterá rigorosamente as decisões de Nápoles». Pelo contrário, consideram certos meios europeues, é duvidoso que Paris e Roma continuem a aplicar sanções que não sejam respeitadas por Londres.

Em Bruxelas sublinha-se que foi a Grã-Bretanha que tomou a iniciativa de exigir dos «Nove» a aplicação de sanções contra o Irão, enquanto que certos parceiros de Londres teriam desejado uma atitude mais maleável em relação a Teerão. Torna-se assim impossível que esses parceiros apliquem sozinhos as medidas a que eram pouco favoráveis logo de início, sublinha-se.

Austrália adopta sanções

O Governo australiano anunciou ontem um bloqueio do comércio com o Irão, exceptuando apenas medicamentos e alimentos.

O ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Andrew Peacock, declarou que o embargo se aplica a todos os contratos existentes com o Irão, independentemente da data em que tenham sido assinados. A Austrália que tomou assim uma posição muitoa mais dura que a da CEE, torna-se a seguir a Portugal e às Filipinas, o terceiro país do mundo que adoptou as sanções tal como os EUA pediam.

Calma aparente em Miami

Miami começou hoje. aparentemente, a regressar a uma situação normal após noites de confrontos sangrentos.

O governador Bob Graham do estado da Forida pediu ao presidente Carter que declarasse a cidade «área sinistrada» e um tribunal federal irá reunir-se hoje para investigar o espancamento mortal de um homem de negócios negro, Arthur McDuffie.

A absolvição, no sábado, de quatro polícias acusados da morte de McDuffie despoletou revoltas de que resultaram mortes e danos superiores a 100 milhões de dólares (cinco mil milhões de escudos).

O número total de prisões atingiu os 1129 – 797 negros 119 brancos e 213 mulheres.

A Polícia anunciou às primeiras horas de hoje naõ se terem registado novos incidentes.

O início do recolher obrigatório nas zonas dos confrontos raciais passou das 20 para as 22 horas, mas a Polícia e os cerca de quatro mil membros da Guarda Nacional mandados para Miami pelo presidente Carter continuam a barricar os bairros de predominância negra.

As autoridades locais autorizaram o prolongamento do recolher obrigatório até sexta-feira de manhã e as escolas deverão estar encerradas até amanhã.

Luis Carlos Prestes destituído no PCB

O secretário-geral e fundador do Partido Comunista Brasileiro, Luis Carlos Prestes, foi ontem destituído do cargo pelo Comité Central do partido, que há dois meses o acusou de ser «arbitrário, caluniador, indisciplinado e confuso».

Alguns membros do comité central desautorizaram publicamente declarações de Prestes, de 84 anos, afirmando que ele não falava em nome dos comunistas, quando disse que «o actual Alto Comando do Exército brasileiro é o mais reaccionário dos últimos 16 anos, e que considerava a Igreja Católica a maior aliada dos comunistas».

Quebec: "não" ao separatismo

O partido separatista de René Levesque (Quebec-Canadá) foi ontem derrotado no referendo que o próprio Levesque organizou, à volta da sua proposta «soberania-associação».

O malogro do partido de Levesque, que pretendia obter da população do Quebec um mandato para negociar «de igual para igual» entre a província (de maioria francófona) e os outros Estados do Canadá parece ter indicado que «a hora das mudanças» prometidas pelo primeiro-ministro federal, Pierre Trudeau, estaria a chegar.

Trudeau aliás não perdeu tempo pela televisão afirmou ser urgente «reconstruir a casa para responder às necessidade da família canadiana». E acrescentou: «É preciso dar de novo a todos os naturais de Quebec, como a todos os cidadãos deste país o gosto de serem e de se proclamaram canadianos: do Quebec, da Terra Nova ou de Alberta». Trudeau parece ter medido bem os nomes das províncias que citou. Sã essas províncias que se agitam: «Quebec pela política, Terra Nova e Alberta pelo petróleo».

A última noite foi no entanto marcada por violenta agitação em Montreal.

A vitória do «não» lançou o fogo ao rastilho no bairro de vida nocturna anglófona. Milhares de pessoas segundo a polícia, começaram a gritar o hino «O Canadá».

Pouco depois, manifestantes, na sua maioria jovens, ocuparam a principal rua da cidade, a Rua de Santa Catarina. Ficaram em estilhas as lojas cujas firmas tinham consonâncias anglófonas.

Os últimos resultados do referendo no Quebec, após a contagem de 98,2 de sufrágios úteis são os seguintes:

«Não», (a favor de Trudeau): 59,5%;

«Sim» (a favor de Levesques): 40,5%.

Resultados definitivos e oficiais, só a partir do fim do dia.

150 mortos em Kingston

Incêndio num lar

A polícia da Jamaica está a retirar os restos mortais de, pelo menos, 150 pessoas que pereceram ontem num fogo em Kingston e a tentar apurar se incendiários foram responsáveis.

O incêndio ocorreu na enfermaria para mulheres de um lar para velhos e alastrou rapidamente pelo edifício de madeira, de dois andares.

O primeiro-ministro, Michael Manley, disse que as primeiras notícias dos serviços de segurança indicavam que incendiários eram responsáveis, mas, mais tarde, declarou ao Parlamento que se ignorava a origem do fogo.

«Até agora, sabe-se que apenas 48 dos locatários sobreviveram. Dez deles estão hospitalizados», prosseguiu.

Manley, que declarou luto nacional, lançou um apelo aos seus compatriotas para se conservarem calmos e não prestarem atenção a atoardas acerca da origem do incêndio.

O apelo do primeiro-ministro foi considerado em Kingston como uma tentativa para arrefecer os ânimos, já esquentados por uma vaga de violência que se tem registado nos últimos meses.

Dezenas de pessoas foram abatidas a tiro e alguns bairros de lata, alvo de fogos ateados por «criminosos conhecidos», têm marcado a vida do país nos últimos meses. Não está fora de causa a hipótese de se ter registado mais uma tentativa para desestabilizar a situação no país, onde se devem realizar eleições gerais, antes do fim do ano.

Pub

GREVE

NACIONAL

22/5/80

DAS 00.00 H.

ÀS 24.00 H.

CCTV

INDUSTRIA GRAFICA

E

TRANSFORMAÇÃO

DO PAPEL

PELA NEGOCIAÇÃO DE:

— TABELA SALARIAL

— ENTRADA EM VIGOR EM 1 DE MARÇO

— SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO

— REENQUADRAMENTOS SINDICAIS

— PELA CARREIRA PROFISSIONAL

PELA RESOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E CONHECIMENTOS CONTRA O BOICOTE E ARROGÂNCIA PATRONAL

A CNS

Países islâmicos endurecem posição para com os EUA

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Islâmicos, reunidos em Islamabad, estão a tomar uma posição dura contra os Estados Unidos, enquanto suavizam as suas críticas em relação à União Soviética – afirmaram hoje delegados à conferência.

Os ministros aprovaram terça-feira uma resolução em que se «condena fortemente» os Estados Unidos pela sua tentativa falhada de salvamento dos reféns em Teerão e pelas sanções económicas impostas ao Irão.

Embora os delegados presentes tenham ouvido rebeldes afegãos fazerem sérias denúncias contra a União Soviética, o Comité Político da conferência aprovou uma condenação relativamente suave da acção soviética no Afeganistão.

O secretário-geral da Conferência Islâmica, Habid Chatti, da Tunísia, afirmou em entrevista, que os países islâmicos mostravam-se muito compreensivos para com os Estados Unidos até à abortada tentativa de libertar os reféns.

Um país pequeno ou um grupo como a OLP pode utilizar comandos. Mas os Estados Unidos não podem» – disse.

A resolução da conferência pede ainda aos Estados Unidos que possibilitem ao Governo iraniano uma solução para o problema dos reféns.

Divergências entre Zia e reaccionários afegãos

Começam a tomar corpo as divergências entre o ditador paquistanês, Zia Ul-Haq e os contra-revolucionários afegãos, que, com o auxílio da CIA e da China, têm encontrado no Paquistão o necessário apoio para desenvolver as suas actividades de guerra contra o regime de Cabul. Essas divergências foram expressamente tornadas públicas ontem numa conferência de Imprensa, dada à margem da conferência islâmica por um dos principais dirigentes reaccionários, professor Abdum Sayaf, presidente da Aliança Islâmico, o qual criticou em termos ásperos a proposta paquistanesa de uma «comissão de alto nível» para solução da crise afegã. Segundo Sayaf, as negociações não interessam. O que importa para este dirigente contra-revolucionário é a guerra. Curiosamente mostrou-se compungido pelo facto de essa guerra ter já causado – segundo ele – 200 mil mortos no Afeganistão.

Na mesma conferência de Imprensa, Sayaf declarou que os contra-revolucionários ocupam 80% do território do Afeganistão e que Cabul apenas controla as cidades.

Outras fontes, estas da Índia, noticiaram, entretanto, que uma ofensiva afegã-soviética nas montanhas de Gahsni falhou e os soviéticos terão tido 260 baixas, tendo perdido dezenas de tanques e veículos blindados.

Incidente com helicópteros

A agência iraniana PARS anunciou que dois helicópteros de fabrico soviético, vindos do Afeganistão, alvejaram casas com foguetes, terça-feira de manhã, 40 km a sul de Taybad, na província do Corassac, perto da raia afegã, tendo causado a morte de uma pessoa.

A agência qualificou de «agressão militar do Governo afegão» este incidente

Digressão de Okita

Apesar da queda do seu governo, o primeiro-ministro nipónico, Saburo Okita, iniciou ontem a sua planeada digressão europeia, começando por Londres. O principal tema conhecido desta visita por três capitais da CEE é o do estudo das sanções adoptadas pelos países membros do Mercado Comum Europeu contra o Irão com vista à libertação dos reféns americanos. O Japão prometeu coordenar a sua política de sanções com os países da CEE. Por coincidência, Okita chegou a Londres precisamente no dia em que o governo Thatcher se viu obrigado a recuar seriamente nas sanções, por decisão da Câmara dos Comuns. Hoje Okita estará em Paris e depois deslocar-se-á a Bona.

Execuções no Irão

Um pelotão de fuzilamento iraniano executou hoje 21 pessoas acusadas de tráfico de drogas – noticiou a agência PARS.

As execuções foram levadas a cabo por ordem do «ayatollah» Sadegh Khalkhali, chefe do Grupo de Acção Antinarcóticos, designado pelo presidente iraniano, Bani Sadr.

Khalkhali ordenou as execuções depois de quatro dias de deliberações.

Cinco países aumentam preços do seu petróleo

O Governo do Qatar decidiu, hoje, aumentar de 2 dólares por barril o preço do seu petróleo bruto com efeito retroactivo a partir de 1 de Maio de 1980, soube-se hoje de fonte oficial.

Numa declaração à Imprensa, o ministro das Finanças e do Petróleo do Qatar, xeique Abdel Aziz Ben Califa Al Thani, indicou que «este novo aumento eleva a 31,42 dólares o preço do barril de petróleo extraído do solo e a 31,23 dólares o do barril de petróleo extraído do fundo do mar».

«O Governo do Qatar, acrescentou, tomou esta decisão com vista a reforçar o movimento tendente a unificar os preços entre os países exportadores de petróleo (OPEP)».

A Venezuela decidiu na terça-feira aumentar a partir do dia 26 de Maio o preço de venda do seu petróleo bruto de exportação para 34,25 dólares o barril, isto é, uma subida de 3,50 dólares.

O ministro venezuelano da Energia e das Minas, Humberto Calderon, actual presidente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) explicou que este aumento foi decidido em função «das condições do mercado internacional».

Os Emiratos Árabes Unidos, a Líbia, a Argélia, a Indonésia decidiram igualmente nestes últimos dias subir o preço do barril de petróleo bruto.

Prisões em Itália

A polícia italiana prendeu ontem 24 indivíduos suspeitos de pertencerem a organizações de guerrilha urbana.

As autoridades efectuaram uma série de rusgas prendendo vinte pessoas em Roma e quatro em Milão e apreendendo várias armas, explosivos e transmissores de rádio.

Os detidos foram acusados de actividades subversivas e de pertencerem a bandos armados ilegais.

Partindo de informações obtidas de elementos presos, a polícia italiana prendeu cerca de 140 suspeitos de terrorismo urbano nas últimas semanas.

Recursos Antárcticos

Foi hoje assinada a Acta Final da Conferência sobre a Conservação dos Recursos Marinhos Antárcticos na sessão de encerramento da reunião iniciada a 7 de Maio.

A Conferência adoptou uma «convenção sobre a conservação dos recursos marinhos vivos da Antárctida».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Proc. n.º 870/80

2.º Juízo

2.ª Secção

No dia 13 de Maio próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta-precatória vindos do 9.º Juízo Cível da comarca de LISBOA e extraídos dos autos de execução de sentença em que são exequente PORTUGAL PREVIDENTE-COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L. e executado IMPERTELAS, Lda. com sede em Rua D, Bloco E, Lote 2 r/c Dt.º no Cacém, que corre pela Secretaria deste mesmo Tribunal, há-de ser posto em 2.ª Praça para se arrematar ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, uma máquina de lavar loiça.

Sintra, 16 de Abril de 1980
O JUIZ DE DIREITO

a) Jorge Augusto Pais de Amaral

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Manuel Castilho Aleluia.

CP

CENTRO COMERCIAL

NA ESTAÇÃO DO BARREIRO

A ABRIR EM OUTUBRO DE 1980

Aceitam-se inscrições para exploração de lojas nos seguintes ramos de actividade:

— Pronto a vestir Homem/Senhora
— Cabeleireiro Homem/Senhora
— Agência bancária
— Electrodomésticos
— Lingerie
— Roupas de bebé
— Tabacaria
— Refeições prontas
— Livraria
— Discoteca
— Bijuterias
— Florista
— Artigos de desporto

Todas as informações poderão ser obtidas no SERVIÇO COMERCIAL DA REGIÃO SUL — BARREIRO (Telefones 2073028 e 2079745) até ao dia 10 de Junho

PUB.

EPAL

EMPRESA PUBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «CONSTRUÇÃO DO RESERVATÓRIO DE ALTO CARENQUE»

Faz-se público que no dia 29 de Julho de 1980, pelas 9 horas e 30 minutos, na Sede da Empresa Pública das Aguas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, Lisboa, se procedera ao Concurso Público Internacional para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria Central da Empresa até às 17 horas do dia 28 de Julho de 1980.

Caução provisória: 2 151 000$00 (Dois milhões, cento e cinquenta e um mil escudos)

Alvará exigido aos concorrentes portugueses, quer concorram isoladamente ou associados a empresas estrangeiras: 3.ª Subcategoria da I Categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, Lisboa, onde podera ser examinado e obtidas cópias. Cada uma destas, em língua portuguesa ou língua inglesa, importa em 10 000$00 (dez mil escudos).

Lisboa, 12 de Maio de 1980

Pela EMPRESA PUBLICA DAS AGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

Desporto

Desporto é pirâmide

No decorrer da cerimónia de posse da nova direcção federativa do andebol, o dr. Contreiras Leão teve uma expressão bastante feliz: «Os Órgãos de Comunicação Social não devem (quase exclusivamente) debruçar-se em análises sobre os resultados numéricos, os títulos de campeão, as possibilidades dos clubes em luta mas, muito principalmente, dedicarem um mínimo de atenção ao trabalho com que está a ampliar-se o andebol». Que, seja-nos permitido acrescentar, saltou para a grande ribalta graças ao esforço de dirigentes como José Gomes Machado, José Fontes ou José António Arsénio, mercê de entusiasmos como Alves Teixeira, Henrique Fabião, Matos Moura, Ângelo Pintado, Cascais, Armando Campos ou os Feist.

Afinal, é isso mesmo: neste nosso mundo exacerba-se em demasia o espírito de competição. Estamos (realmente) na década da procura brusca de sucessos, sem cuidar de espreguiçar o olhar sobre as suas origens, sobre a labuta desencadeada para conseguir os êxitos. E, isso, provocando e impelindo a tentativa de suplante a qualquer preço, é um atentado grosseiro aos valores morais que criaram o olímpico princípio que é suporte de amizade entre os povos, de todos os pontos da terra.

N. de S.

Federação de Boxe aplica uma tareia monstra

A Federação Portuguesa de Boxe decidiu face aos graves incidentes registados durante o último campeonato nacional aplicar diversos castigos a atletas, treinadores, clubes e a um árbitro. Um deles foi suspenso por 545 dias. Mas, na sua última reunião, também concedeu alguns louvores. Veja-se o rol.

Atletas: Manuel Quaresma da Academia Elvense, de Boxe, com 90 dias de suspensão, por ter abandonado o ringue com atitudes intempestivas, de desacordo com a decisão do árbitro. José Monteiro, da Academia Elvense de Boxe, 180 dias de suspensão, por falta de desportivismo provocando graves lesões no pugilista opositor: Manuel Pereira do FC do Porto 545 (!) dias de suspensão por após decisão do árbitro, na final do campeonato nacional ter abandonado o ringue «vindo a envolver-se em cenas de pancadaria com o público»; Vítor Teixeira, do Ramaldense, afastado definitivamente da selecção nacional, após analisado o relatório da Boxam-80 e por atitudes incorrectas na pesagem nas finais do nacional foi-lhe aplicada a pena de 60 dias de suspensão.

Clubes: Academia Elvense de Boxe com repreensão registada por ter apresentado o pugilista com o seu nome impresso na camisola, quando do combate da final do nacional; 1.º de Maio de Queluz, repreensão registada por ter apresentado um pugilista com publicidade na camisola, quando da final do nacional; Belenenses, pela mesma questão.

Treinadores: António Cândido (do FC do Porto) com 2 anos de suspensão, por se ter dirigido à mesa do júri em termos agressivos, despoletando conflitos com o público, que poderiam ter graves consequências; Reinaldo Teles, adjunto do treiador do FC do Porto, com 90 dias de suspensão por ter apoiado a atitude do seu treinador, com atenuantes; e Francisco Torego, do Águias da Musgueira, com 60 dias de suspensão por indisciplina durante o último nacional.

Árbitro: Daniel Silva, de Lisboa, com 180 dias de suspensão, por má condução do combate entre António Lopes (Ilhavo) e José Monteiro (Academia Elvense), nas meias-finais do nacional.

Mas, a Federação de Boxe, também concedeu louvores: a João Miguel, do Sporting, por ter conquistado uma medalha de ouro na Boxam-80; a Mário Lino, do Ramaldense, porque, na sua carreira, (agora terminada) conquistou 5 títulos nacionais e à Associação de Boxe do Porto, pelo trabalho desenvolvido e pela organização das finais do «nacional».

"Placard"

Gira o «giro»

O francês Bernard Hinault, segundo classificado no contra-relógio individual disputado ontem, conquistou a camisola rosa ao italiano Francesco Moser, na «Volta à Itália» em bicicleta. A quinta tirada do «giro» foi ganha pelo dinamarquês Jorgen Marcussen, que gastou 45,07 minutos, nos 37 quilómetros do percurso. Hinault ficou a 14 segundos de Marcussen e Moser, que terminou em 6.º lugar, gastou mais 1.14 minutos que o vencedor.

Ténis amoroso

O inglês John Lloyd e a sua mulher, a norte-americana Chris Evert, venceram o par Bjorn Borg - Mariana Simionescu num «Encontro de Amores» em ténis disputado em Londres. Lloyd e Evert ganharam os 90 mil dólares em disputa (cerca de 4,5 milhões de escudos) em menos de uma hora, ao derrotarem o sueco Borg e a sua noiva, a romena Mariana Simionescu, por 6-4 e 6-3.

«Se jogo um encontro de pares é para vencer, e não por brincadeira» – afirmou Chris Evert no final. Acrescentou que deverá participar com o seu marido no Torneio de Wimbledon.

Três mil espectadores presenciaram o encontro, entre os quais se contava a princesa Ana, filha da rainha Elizabeth.

Tiro:
Marques ao gatilho

O atirador Armando Marques venceu o Grande Prémio Vila Madrid, em fosso olímpico, com 192-200. Luís Tinoco foi 2.º (190-200). Outros portugueses: Carlos Cruz fez 186-200 e Palhavã Pinto 183-200.

Sporting Muda

Turbulência no hóquei patinado sportinguista: inesperadamente (vésperas de início do campeonato nacional) o técnico Ernesto Honório abdicou, obrigando a uma solução de emergência, com o apelo ao dirigente Gonzaga da Silva, até ser contratado novo treinador.

Entretanto, está quase asse-

Continua na pág. 18

Em Paris

Norton de Matos derrota Benfica

Norton de Matos derrotou o seu antigo clube: o homem do Standard de Liége, não se compadeceu e concretizou a grande penalidade que liquidou o Benfica, na 1.ª jornada do «Torneio de Paris». Atingindo o termo do embate com um empate a um tento (golos de Nené, aos 25 minutos; de Rield, grande penalidade, aos 57) foi necessário recorrer-se à marcação de «penalties». Marcaram e bem Nené, Rield, Humberto, Graf e José Luís. Depois, o belga Daerden foi travado por boa defesa de Bento. Contudo, imediatamente o brasileiro César falharia aquele que era o disparo que arrumava a questão, e, como Sijurginsson atirou pela certa, voltou tudo ao empate. Chamado a marcar, Bento fez golo na rede adversa. Labarbe também teve sucesso. Então, e porque Shéu falhou e Norton de Matos acertou na muge, o Standard de Liége eliminou o Benfica da final, que se joga amanhã, com o vencedor do embate Paris St. Germain-Ajax (3-2 favorável aos franceses).

Parque dos Príncipes, em Paris. Árbitro: Muchendled, de Paris.

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira e Alberto; Pietra, Toni, Carlos Manuel e Shéu; Nené e César.

STANDARD LIÉGE: Prudhom; Gerets, Renquin, Daerden e Poel; Onak, Norton de Matos e Graf; Bonomi, Sijurginsson e Riedl.

Substituições: 45 m, Gerets por Labarbe; 80 m, Toni por José Luís; Pietra por Alhinho, aos 85 m.

Juniores afastados

Azar dos juniores portugueses: venceram a Irlanda do Norte por 1-0 (golo de Machado) mas foram eliminados da fase final do Torneio da UEFA que está a disputar-se na RDA, porque a Inglaterra venceu a Jugoslávia por 2-0. Os portugueses (dois empates e uma vitória) ficaram no caminho apenas por terem menos um ponto que a Inglaterra, que, ao lado da Itália, Holanda e Polónia, estará na roda decisiva da prova.

Calendário alterado

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações a jogos a efectuar no fim-de-semana: **SÁBADO – II DIVISÃO: Zona Norte:** Leixões-Fafe, no campo do primeiro, às 17 horas. **III DIVISÃO – Série B:** Ermezinde-Vilanovense, às 16 horas, e Aliados-Sanjoanense, às 16 e 30. **Série D** – Marrazes-Batalha, às 16 horas. **Série E:** Tires-Santa Clara, 16 horas. **Série F** – Cuba-Silves, às 16 horas, todos no campo dos primeiros. **TAÇA NACIONAL DE JUVENIS – Zona D – 14.ª Série:** Estrela-Juventude e Eléctrico-S. L. Évora. **15.ª Série:** Sindicato-Zona Azul e Beja-Vitória de Setúbal, todos às 17 horas, no campo dos primeiros.

DOMINGO – III DIVISÃO – Série B: Freamunde-Avanca, em Paços de Ferreira. **Série D:** Marinhense – Rio Maior, em Patais, todos às 16 horas. **Série F:** Santiago de Cacém-Almada, às 15 horas, no campo do primeiro. **TAÇA NACIONAL DE JUVENIS – Zona A – 2.ª Série:** Chaves-Macedo de Cavaleiros, em Valpaços, às 11 horas. **Zona C – 11.ª Série:** Lourel-Torriense, em Torres Vedras, às 11 horas. **TAÇA NACIONAL DE INICIADOS – Série D:** União de Coimbra-Académico de Coimbra, às 9 e 30, no campo do primeiro.

Dança de futebolistas

Na Madeira, os clubes mudam caras: Ascenção (defesa do Santa-cruzense) ingressa no Marítimo, enquanto que o Nacional vem ao Continente recrutar Arnaldo Gonçalves e Ramos, que alinham pelo Académico de Viseu.

Espinho na onda

O Sporting de Espinho dispensou o brasileiro Mané mas prolongou por dois anos a ligação com Vitorino Belinha.

Campeonato britânico

A Inglaterra (detentora do título) e a Irlanda do Norte empataram a uma bola, em encontro a contar para o campeonato internacional britânico, disputado ontem à noite, no Estádio de Wembley. David Johnson marcou pela Inglaterra (aos 79 minutos) e, aos 81 minutos, Terry Cochrane marcou pela Irlanda do Norte.

Conde Maximiliano

Amet-Chong

Mascara Negra

Blas Vega

Esta noite, luta no Coliseu

Tarzan Taborda contra meio Mundo

A luta volta ao Coliseu. Mais uma vez a velha casa das Portas de Santo Antão dá guarida a um espectáculo que lhe está nas tradições e que, há uns bons cinquenta anos, aí tinha presença certa em épocas próprias.

Era o tempo da greco-romana, praticada por colossos, aliás todos bons executantes. Este método ancestral de luta era, na verdade, um espectáculo que arrebatava o público, tanto pela imponência física dos seus comparsas como pela destreza com que os golpes e contragolpes eram aplicados.

Agora é a luta-livre, um género mais agressivo, por isso mais aliciante, que também só especialistas conseguem interpretar a contento do espectador, satisfazendo o apelo à violência que tem assinalado a evolução dos tempos.

A greco-romana, até pelo aparato que a rodeavam, em que se explorava a variedade nacional dos lutadores, os seus humores (bons ou maus) e a simpatia ou a antipatia que o público manifestava por estes ou por aqueles, era (sem sombra de dúvida) uma atracção apaixonante, que enchia o grande anfiteatro do centro lisboeta.

Fazia parte da encenação o deambular dos campeões (aqui a semântica não faz excepções, pois, quem não era, já tinha sido ou estava para ser...) pelas ruas da Baixa.

Propagandistas ambulantes da mercadoria que à noite ia ser oferecida ao espectador, os lutadores eram saudados pelos transeuntes que distinguiam em especial o chefe do conjunto, o belga Constant Le Marin. (Vencedor certo dos torneios, muito apreciado pela dignidade do seu porte, Constant era de facto um mestre da greco-romana).

Outros havia também incrustrados no gosto popular: o italiano Travagliani, especialista em cinturas de frente. O espanhol Ochoa, que lutava descalço. O russo Orloff, de barba cerrada, que rugia em arremedos de ferocidade desmentidos pelo ar mais bonacheirão do mundo. O belga Saint Mars (esse, sim) desempenhava bem o papel de mau: convencia de tal modo na figura de vilão que só ouvia assobios.

Nenhum, porém, excedia em popularidade o português Manuel Grilo. De estatura meã, com muito menos quilos que os outros (embora senhor de boa técnica) Grilo perdia quase sempre. Mas desforrava-se. No fim do torneio, desafiava todos para o jiu-jitsu, um estilo predecessor do judo e tal como este praticado com equipamento de quimono. Ágil como uma lebre, gingão e sobretudo sabedor da arte que o japoinês Raku tornou conhecida entre nós, ele vingava assim as suas derrotas, vingando também as frustrações patrióticas do público.

Fazia igualmente parte do ambiente o «olha a perna»: grito que se ouvia sempre que, em lances no solo, um lutador colocava uma perna em cima do adversário. Bastava que alguém o soltasse para que o Coliseu viesse abaixo com um atroador «olha a perna», obrigando árbitro a intervir.

O aparato destas sessões de luta começava pela apresentação em grande estilo dos campeões, num desfile com formatura, ao som de música marcial. Fazia a apresentação, um a um, com a solenidade das suas funções de «regisseur», o velho François, uma legenda do Coliseu.

Esta noite, as coisas serão diferentes. Depois de dois combates de Karaté (Full Contact) reaparece o português Trazan Taborda defendendo as honras do convento perante uma avalancha de carne: o mexicano Conde Maximiliano, o índio Blas Vega, o china Amet-Chong, o argentino Nino Mercuri, o belga Jeff Awweert, o incógnito «Máscara Negra» mais o espanhol Joy Adel. Um bem aviado sortido de fortalhaços, em compita pelo «Cinturão de Lisboa». Uma festa-repouso-alvoroço para os olhos de milhares que, no Coliseu dos Recreios, vão recordar as proezas de Saludes e José Luís, neste espantoso comediante dos ringues que se chama Tarzan Taborda.

Evidentemente que este tipo de lutadores (homens do «catch») são mal-vistos pelos praticantes de greco-romana, embora na grande maioria tenham principiado aí as suas andanças. Aliás, a Federação Portuguesa de Lutas Amadoras faz questão de salientar que a denominação de «Campeonato de Luta Livre» deve obrigatoriamente corresponder a «luta greco-romana», «Luta Livre Olímpica» e «Luta Sambo» e, mesmo assim, com praticantes totalmente amadores. Logo, o «catch» (espectáculo que veremos no Coliseu dos Recreios) é desempenhado por lutadores profissionais. Artistas e desportistas, simultaneamente. Vedetas que sabem do seu ofício e, correndo mundo, exibem força, destreza, mímica e arte cénica. De tudo um pouco: para se tornarem **vilões** ou **bons rapazes**, consoante as latitudes e os gostos das plateias.

Ponta esquerda

O dr. Araújo e Sá, secretário de Estado da Juventude e Desportos, visitou ontem as instalações do Estádio de Alvalade, onde, acompanhado por João Rocha, tomou conhecimento das obras que o clube leonino pretende levar a cabo, caso seja autorizada oficialmente a Sociedade de Construções e Planeamento. Na imagem, o secretário de Estado cumprimenta um amigo: Carlos Silva, guarda-redes internacional de andebol.

Verdade ou ficção?

Embora o Conselho Nacional de Arbitragem insista em declarar que as nomeações arbitrais se processam em rigoroso sigilo, os nomes dos juízes indicados para os jogos mais importantes conhecem ampla divulgação prévia, como sucedeu com Alder Dante (Porto-Benfica) e Veiga Trigo (Varzim-Porto). Agora, corre que o setubalense Inácio de Almeida será o juiz do Guimarães-Sporting, o que não é aceite pelos dirigentes do Porto que, na pessoa de Jorge Nuno Pinto da Costa, protestam, querendo outra figura para o relvado de Guimarães, onde pode decidir-se o destino europeu dos portistas.

Por outro lado, os sportinguistas estão banzados: diz-se que o montante de prémios oferecidos **a cada jogador** do Vitória de Guimarães, em caso de sucesso sobre os «leões», é da ordem dos **200 contos.** Verdade ou exagero?

Equipas de dois programas radiofónicos («Nem mais nem menos» e «Sequência da tarde», ambos da Rádio Renascença) defrontaram-se num jogo de «futebol» que foi arbitrado por José Augusto, antigo «internacional» e seleccionador português. Aqui vemos António Sala, de «Nem mais nem menos», recebendo o troféu destinado ao bloco vencedor, que foi apadrinhado pela locutora Ausenda Maria

Romão Martins: impugnação anda de cá para lá

O processo de impugnação de Romão Martins como presidente da Federação de Futebol anda em bolandas: foi devolvido ao Congresso pela Secretaria de Estado da Juventude e Desportos (**«o Estado não é para estes recursos»,** diz o despacho. Face a esta posição, o dr. Leite de Faria, presidente do Congresso das Associações, proferirá o veredicto definitivo dentro de 48 horas.

Clésio: o lapso

O brasileiro Clésio tem de ser contemplado com uma agenda onde possa inscrever as coisas urgentes a fazer: esqueceu-se de, em devido tempo, ir ao Centro de Medicina Desportiva e, porque isso é necessário para poder jogar, foi obrigado a tirar o equipamento, já quando o seu clube (o União de Leiria) se aprestava para o confronto com o Estoril Praia.

Tarantini "em brasa"

O futebolista argentino Alberto Tarantini ameaçou **partir a cabeça** a todos os jornalistas que **inventem informações** a seu respeito. Em declarações formuladas em Viena, Tarantini, negou que se tivesse separado da sua esposa, a modelo Maria Carmen Villanueva:

Já estou cansado de muitos que passam a inventar coisas para prejudicar-me, disse Tarantini, acrescentando: **um destes dias parto a cabeça a algum.**

A sua mulher foi detida a semana passada, em Londres, acusada de roubar uma tenda e obrigada a pagar uma multa no tribunal, antes de regressar a Buenos Aires.

Carmen Villanueva negou que tivesse cometido o furto, afirmando que essa acusação fazia parte de um «complot» para desprestigiar o seleccionado argentino, que um dia antes perdera com a Inglaterra (3-1).

Alguns sectores da Imprensa informaram que Tarantini decidiu separar-se da esposa, o que o jogador não confirmou nem desmentiu.

Troféu entre alemães

"UEFA": Borussia ou Eintracht?

O Borússia Moenchengladbach vai tentar hoje, em Francfort, frente ao Eintracht, revalidar o triunfo da «Taça UEFA». O Borússia, vencedor do troféu em 1975 e 1979, desfruta de um golo de vantagem, depois de ter ganho no seu estádio há quinze dias por 3-2. Porém, os tentos obtidos pelo Eintracht na primeira «mão» concedem-lhe um certo favoritismo, pois uma vitória por 1-0 ou 2-1 dar-lhe-ia o triunfo numa prova que clubes alemães dominaram de tal modo que as quatro equipas que alcançaram as meias-finais eram todas germânicas.

Vamos ganhar, vaticinou o técnico do Eintracht (Friedel Bausch) apesar de ter revelado que sente dificuldades em formar o «onze» inicial: Friedel está impedido de contar com Kargus, Muleller, Gruber e Trap. Em contrapartida, está assegurada a presença do dianteiro coreano Chan.

Jupp Heunckees, técnico do Moenchengladbach, manifesta-se confiante de que a sua equipa tem grandes probabilidades de defender a vantagem conseguida no primeir jogo.

Embora ainda não tenham sido divulgadas as formações de ambas as equipas, foi revelado que os jogadores receberão prémios muito elevados se ganharem a taça. A direcção do Francfort fixou em vinte mil marcos (cerca de 600 mil escudos) o prémio de vitória, enquanto cada jogador do Borússia receberá quinze mil marcos pelo triunfo. Independentemente do resultado, o Eintracht assegurou já uma das maiores receitas de sempre, com a venda dos nilhetes. O «Waldstadion», pela segunda vez desde que foi construído, irá receber pela venda dos bilhetes uma verba que ultrapassa o milhão de marcos (30 mil contos).

Nova Itália

A Federação Italiana de Futebol divulgou a lista dos 22 jogadores convocados para a fase final do Campeonato da Europa, a realizar em Itália, em Junho. Dos futedolistas seleccionados, seis envergam a camisola do Juventus, três do Inter de Milão e outros tantos do Milão. Roma, Fiorentina e Torino têm dois jogadores integrados na selecção, que se encontra desfalcada de futebolistas credenciados (como Paolo Rossi e Albertosi) envolvidos no caso das «apostas clandestinas». A lista dos jogadores convocados é a seguinte:

Guarda-redes: Dino Zoff, 30 anos, (Juventus), António Borbon, 29 (Cesena) e Giovanni Galli, 22 (Fiorentina).

Defesas: António Cabrini, 22 (Juventus), Cláudio Gentile, 27 (Juventus), Fúlvio Collovati, 22 (Ac Milão), Gaetano Scirea, 27 (Juventus), Franco Baresi, 20 (Ac. Milão), Mauro Bellugi, 30 (Nápoles) e Aldo Maldera, 27 (Milão).

Centro-campistas: Gabriele Oriali, 27 (Inter Milão), Marco Tardelli, 26 (Juventus), Giancarlo Antognoni, 26 (Fiorentina), Romeo Benetti, 34 (Roma), Ruben Buriani, 25 (Milão) e Renato Zaccarelli, 29 (Torino).

Avançados: Franco Cáusio, 31 (Juventus), Francesco Graziani, 28 (Torino), Roberto Bettega, 29 (Juventus), Robert Pruzzo, 25 (Roma) e Alessandro Altobelli, 24 (Inter Milão).

A equipa provável é a seguinte: Zoff; Cabrini, Gentile, Oriali, Collovati e Scierea; Causio, Tardelli e Graziani; Antognoni e Bettega. A Itália disputa o primeiro encontro a 12 de Junho com a Espanha, três dias depois enfrenta a Inglaterra (em Turim) e o seu último jogo da fase inicial é frente à Bélgica (em Roma) dia 18.

Liga Inglesa

O Middlesbrough goleou o Arsenal, por 5-0, num encontro em atraso para o Campeonato da Liga Inglesa da primeira divisão. Com esta derrota o Arsenal ficou impossibilitado de disputar a «Taça UEFA».

A classificação final do campeonato inglês de futebol, após 42 jornadas, ficou assim ordenada: 1.°, Liverpool, 60 pontos; 2.°, Manchester United, 58; 3.°, Ipswich, 53; 4.°, Arsenal, 52; 5.°, Nottingham Forest, 48; 6.°, Wolverhampton, 47; 7.°, Aston Villa, 46; 8.°, Southampton, 45; 9.°, Middlesbrough, 44; 10.°, West Bromwich, 41; 11.°, Leeds, 40; 12.°, Norwich, 40; 13.°, Crystal Palace, 40; 14.°, Tottenham, 40; 15.°, Coventry, 39; 16.°, Brighton, 37; 17.°, Manchester City, 37; 18.°, Stoke, 36; 19.°, Everton, 35; 20.°, Bristol City, 31; 21.°, Derby, 30 e 22.°, Bolton, 25.

Lopes Marques empossado

DGD tem director

O ministro da Educação e Cultura, dr. Vítor Crespo, empossou o professor Lopes Marques no cargo de Director-Geral dos Desportos. O secretário de Estado da Juventude e Desportos (dr. Araújo e Sá) presidente na cerimónia, enalteceu a **competência, honestidade e provas dadas** pelo empossado e manifestou **a certeza de que Lopes Marques desempenhará o cargo com a responsabilidade que ele exige.**

O dr. Araújo e Sá assumiu ainda a responsabilidade directa pela nomeação do sucessor de Reis Pinto, que se demitiu nos finais de Março, invocando motivos familiares.

O empossado prometeu esforço e lealdade para o desempenho da missão e acentuou que não aceitaria o cargo se não tivesse potencialidade para o desempenhar com eficácia e responsabilidade.

Lopes Marques (34 anos) é professor de Educação Física e desempenha o cargo de director do Instituto Nacional dos Desportos.

"Gralha" sobre Alvalade

Claro, claro: o leitor que se debruçou sobre o comentário ao jogo de futebol Sporting-Beira Mar, inserto nas nossas edições de 2.ª feira, facilmente descobriu uma gralha na 9.ª linha pois **rotos** queria dizer **rostos.** Um erro que se detectava com facilidade mas que reduzia a expressão diferente a apreciação crítica. Assim, e para que conste, repete-se aquele pedaço de texto: **...a grande explosão só rasgaria os rostos e os corações na ovação de luxo que culminou o disparo raivoso de Manuel Fernandes...**

HÓQUEI EM CAMPO MOVIMENTA-SE

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo considerou procedente o protesto apresentado pelo Dramático de Cascais, relativamente ao jogo disputado entre os cascalenses e o Belenenses, a contar para a primeira eliminatória da Zona Sul da Taça de Portugal.

Foi marcado novo encontro entre os dois clubes, no próximo domingo, no recinto «pelado» do Restelo. Só depois de conhecido o desfecho dessa partida se saberá qual dos dois clubes jogará com o Benfica na próxima eliminatória, de que já se realiou o respectivo sorteio e indicou na **Zona Norte:** Sport - F.C. Porto e Ramaldense - Leixões – **Zona Sul:** Belenenses ou Cascais -Benfica e Carris - Odivelas. Os jogos da Zona Norte estão marcados para 1 de Junho, enquanto os da Zona Sul estão dependentes da realização do novo encontro entre o Belenenses e o Cascais.

A final desta competição foi marcada para Coimbra, a 22 ou 29 de Junho, efectuando-se no sábado anterior o 1.° Encontro Nacional de Hóquei em Campo. Presentes, dirigentes associativos, federativos, comissões distritais de arbitragem e seus filiados, jogadores e representantes dos órgãos da Comunicação Social. Nesta reunião serão abordadas várias questões ligadas às modalidade.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: Sp. Rio Seco - Banco Burnay (pav. Ajuda, 20) e 1.° Dezembro - Zip Zip (pav. Ajuda, 21.15). Campeonato de Lisboa da 4.ª Divisão: Petrogal - Atlético de Algés (pav. Ajuda, 22.30). Campeonato de Lisboa de juniores masculinos da 2.ª Divisão: Almada -CDUL (Esc. D. António Costa. 21.15).

BASQUETEBOL – Selecção do Algarve - Universidade McGill (seniores masculinos), no pavilhão gimnodesportivo de Faro, às 21 e 30.

FUTEBOL – Taça UEFA – 2.ª «mão» da final: Eintracht de Frankfurt - Borussia Moenchengladbach, no recinto do primeiro às 19 horas. Taça Manuel Passos (reservas de Lisboa): Belenenses - Estrela da Amadora e Atlético - Oriental, nos recintos dos primeiros às 21. Torneio Juvenil do Casa Pia – 3.°/4.° lugares: Belenenses - Casa Pia, às 17 e 30; 1.°/2.° lugares: Benfica -Atlético, às 19, ambos no Estádio. Pina Manique. Colóquio orientado pelo prof. Rodrigues Dias, treinador do Beira Mar, nas instalações do ISEF, no Porto, às 21 e 30, versando o tema «O momento actual do futebol português e a sua integração no contexto europeu».

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão – Fase final – 1.ª jornada: Sanjoanense - F.C. Porto, Oliveirense - Valongo, Sesimbra - Benfica e Sporting - Belenenses, nos recintos dos primeiros às 21 e 45. 2.° Torneio de Infantis da Académica da Amadora, no pavilhão da Reboleira: Liga de Algés - Académica da Amadora «B», Sintra - Acad. Amadora «A» e Clube Lisnave - Benfica, a partir das 21 horas.

VOLEIBOL – Torneio dos Não - Apurados da AVL (juniores/seniores masculinos): Operário -St.° António Cavaleiros (Esc. Patrício Prazeres, 21.30).

"Placard"

Continuação da pág 17

gurada a transferência de Vítor Hugo (17 anos de idade) que deve mudar, da Académica de Espinho para os «leões» de Alvalade. O rei dos golos no recente europeu de juniores, vai matricular-se na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Madeirense seleccionado

O corredor de 400 metros Carlos Marques (Desportivo Nacional) foi convocado pela Federação de Atletismo para integrar a selecção nacional que, a 14 e 15 de Junho, actuará na Suíça (Wintherthur).

Ténis de mesa aéreo

O segundo Grande Torneio de Ténis de Mesa da Força Aérea realiza-se a 29 do corrente na Base Aérea de Monte Real. O torneio conta com a presença de todas as unidades e repartições da Força Aérea Portuguesa. A edição do ano passado (com 130 participantes) foi ganha individual e colectivamente pela Base Aérea de Monte Real.

TORNEIO INTERNACIONAL DE

LUTA LIVRE

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 21 DE MAIO

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO FAMOSO CAMPEÃO PORTUGUÊS DE PESADOS

Tarzan Taborda

e a participação dos campeões de:

Espanha • China • Bélgica • América • Peru • Argentina

LUTA LIVRE

Cultura e espectáculos

Hora e meia com François Truffaut

A desmesura disfarçada de história de cordel

Uma obsessiva intimidade com o patético

– Não se muda de pai ou de mãe, diz Adèle H. ao tenente que perseguiu até Halifax, e por quem se vai perder porque ele não a ama. E é como se lhe estivesse a dizer: não se muda de paixão. É assim. As pessoas, os meus personagens, têm por vezes uma extrema dificuldade em aceitar que sentimentos, emoções que deviam ser perenes, definitivos, possam não ser senão provisórios...

Quem isto dizia era François Truffaut, um grande emotivo, ontem à tarde num auditório da Gulbenkian que se encheu para o ouvir falar das suas obsessões, dos dramas dos seus personagens, de Hitchcok. Bombardeado por um público jovem que lhe pôs por vezes as questões mais desconcertantes, o realizador, que veio a Lisboa para assistir ao fim do seu ciclo, explicou que não costuma analisar demais o «material emocional de base dos seus filmes», porque teme que a análise bloqueie o ficcionista que fundamentalmente é. Um pouco tímido, mas bem humorado, habituado a contar a desmesura dos sentimentos num quadro de banal quotidiano («É uma opção no tratamento dos materiais: quanto mais uma história é fantástica, inverosímil, mais é indispensável torná-la verosímil, torná-la plausível»), Truffaut é sobretudo um grande sedutor, um romântico a quem permitimos que avance pelo patético sem medo de que este se metamorfoseie em ridículo, porque ele nos habituou a controlar firmemente as suas histórias:

– Preocupo-me com a construção, a lógica da narrativa. Não gosto dos filmes onde «tudo pode acontecer».

Antoine Doinel, Adèle H., a noiva de negro, Jules, Jim e Catherine, as duas inglesas apaixonadas pelo continental, o homem que gostava das mulheres, o quase louco do quarto verde, todos compareceram à conversa de hora e meia. João Bénard da Costa, apresentador e intérprete, fez também de «medium».

Algumas afirmações a reter: Truffaut considera mais exacto dizer que se interessa por argumentos biográficos do que por argumentos autobiográficos. Só fará um filme em Holwyood quando encontrar uma história que suporte o despaizamento linguístico e social que trabalhar nos EUA para ele representa. Gostaria de filmar uma história com jovens músicos num conservatório, mas o argumento está ainda por encontrar. Pensa que uma mulher «possui» duplamente a sua história de amor, porque a **vive** e a **pensa**. Os homens levam hoje demasiado a sério o seu papel social para poderem viver «excessivamente» o seu amor e muito menos para o poderem pensar. É por isso que as mulheres são, no fundo, mais importantes do que os homens, nos seus filmes.

O que disse sobre Hitchcok, a sua referência de base:

– Hitchcok detestava o imprevisto, tentava «dirigir» totalmente a realidade e o que lhe acontecia. Estava muito distanciado da vida, e essa distância era a forma de se defender dela, de a «domar». Uma vez eu tinha um encontro marcado com ele para o dia seguinte e cruzámo-nos na rua. Pois bem, evitei dirigir-me a ele para o poupar a um encontro inesperado. Era, ao mesmo tempo, um dos realizadores mais exigentes para consigo próprio, que tinha uma relação quase religiosa com o seu trabalho. Alguém disse, talvez Churchill, que as pessoas podiam dividir-se entre as que gostariam de «ser alguém» e as que gostariam de «fazer qualquer coisa». Hitchcok estava sem dúvida entre as segundas. Sempre revi incansavelmente os seus filmes, e vou sem dúvida continuar a revê-los. Era também ele, um grande emotivo.

J. M.

A próxima peça da Cornucópia

ou quando os petróleos-brutos se revoltam...

«Há motivos para prever que o nosso novo espectáculo, **Capitão Schelle-Capitão Ecço,** vai ser um «escândalo-êxito» por razões certas» – disse-nos Luís Miguel Cintra, encenador da peça de Serge Rezvani a estrear na próxima sexta-feira no Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto). «Creio que a peça fala com enorme violência de assuntos que as pessoas calam ultimamente», explicou o orientador artístico daquele Grupo independente, cuja intervenção tem sido das mais relevantes no nosso meio teatral, depois do 25 de Abril.

«Autor francês de origem persa, Serge Rezvani liga-se à corrente da **nouvelle vague** chamada **Teatro de urgência**. Trata-se de criar peças políticas que tenham uma acção imediata e se refiram a acontecimentos e pessoas que estão na ordem do dia».

Apesar de **Capitão Schelle-Capitão Ecço** ser já de 1970, a Cornucópia considera que a peça não perdeu actualidade: «É a alegoria política do fim de um mundo, o nosso mundo capitalista. Vem no rescaldo do Maio de 68 em França. Personagens, na altura muito faladas, como Kennedys, Onassis, etc., aparecem como figuras alegóricas, de capitães, de grandes senhores do mundo, e esse mundo é um barco-nave de loucos, onde três estratos sociais se encontram hierarquizados: 1) os capitães, suas esposas e amantes; 2) criados, exército e justiça; 3) os petróleos-brutos, que viajam nas caves-porões, que se revoltam e que vão sendo enforcados pelos capitães nos mastros do navio».

«A corrupção no barco é completa. Já anda à deriva. Os filhos dos capitães começam a abandonar o navio em barcos salva-vidas. No fim, os petróleos-brutos revoltam-se, enforcam os capitães e os seus criados, e fogem do barco».

«O tom cómico da peça», prosseguiu Luís Miguel Cintra, «lembra Aristófanes. Fazer uma peça destas neste momento, tem para nós uma razão de ser: procurar um tema político directo, quando a sociedade portuguesa tende a entrar num dia-a-dia apolítico.

É claro que a peça tem também um tom extremamente irreverente, sarcástico, que nos agrada na forma de tratar estes assuntos».

Uma grande provocação

«A peça foi escrita em 1970 e estreada no ano seguinte, em França. Provocava reacções espectaculares. Era entendida como uma grande provocação. Vamos fazê-la agora, aqui em Portugal, também depois de uma grande agitação política (25 de Abril) em que toda a gente se envolveu. Vai ser curioso ver o tipo de reacção. Suponho que será muito menos controversa, mais triste. A peça ficará porventura muito menos cómica e funcionará mais como uma espécie de pesadelo».

Aliás, di-lo o próprio Cintra, «a encenação puxa para aí: transforma esta imagem alegórica do barco e dos seus ocupantes numa espécie de imagem de pesadelo, de navio-fantasma. Mas há um jogo de ironia sobre os próprios conceitos ou a própria visão do mundo, esquemática, simplificadora, em que assenta a imagem alegórica. Segundo o próprio autor, deve ser apresentada do ponto de vista das crianças que abandonaram o navio, isto é, do ponto de vista de quem já nada tem a ver com aquele mundo...»

Fortalecer as companhias independentes

Referindo-se ao trabalho da Companhia, na preparação da peça, disse Luís Cintra: «O elenco e a realização técnica são ambiciosos. A Companhia foi aumentada. A montagem é cara. Isto significa que queremos resistir à tendência oficial (governamental, e não só deste governo) para tornar as Companhias independentes numa espécie de companhias marginais. Se algum teatro interessante se tem feito depois do 25 de Abril foram as companhias independentes que o fizeram. Por isso têm direito a mais do que um lugar subalterno no panorama teatral oficial. Contamos, nesse aspecto, com a solidariedade do público. Quer dizer: as companhias independentes devem ter a coragem de assumir a importância que tiveram nos anos logo a seguir ao 25 de Abril».

Cintra chamou a atenção seguidamente para algumas colaborações. Eduardo Batarda e Beatriz Alçada, que já tinham trabalhado na peça «Alta Ástria», voltam à Cornucópia («Trabalhar com um pintor é importante para nós. Sempre nos preocupámos muito com a realização plástica. Há um lugar de criação muito importante para os cenários e figurinos»). Regressa Dalila Rocha, desde 1974 afastada do teatro por motivos pessoais. Entra António Anjos e voltam elementos, anteriormente afastados, quando a Companhia foi restringida por motivos económicos: Maria Emília Correia, José Eduardo, Francisco Costa. A música, para piano preparado e clarinete, é de Paulo Brandão.

Livros novos

Afonso Lopes Vieira Anarquista

com introdução e notas de João Medina

Uma antologia que apresenta prova e poesia de um Afonso Lopes Vieira **anarquista**, de um Afonso Lopes Vieira com vinte e poucos anos e que tinha traduzido Kropotkine e publicado quatro obras: «O Encoberto» (1905), «Poesias Escothidas» (1904), «Marques» (1904) e «Conto de Natal» (1905).

A novela «Marques», obra invulgar, surpreendente, «pirite de ferro com abundantes palhetas de bom e fino oiro» – como dela diria Aquilino Ribeiro, dá-nos um Lopes Vieira diferente, um novelista de garra, que aliás se transviou depois. Ao reler «Marques», obra de 1904, vivemos a dupla surpresa de descobrir um autêntico «inédito» e encontrar um inesperado «Afonso Lopes Vieira Anarquista».

No ensaio introdutório, o Professor João Medina, da Faculdade de Letras de Lisboa, apresenta-nos um Lopes Vieira com 27 anos, sugestionado pelo romance russo e por leituras anarquistas, o tradutor de Kropotkine e o amigo de alguns libertários do começo do século. Um jovem escritor que nada tem a ver com o poeta castiço, nacionalista e adocicado que o nome de Afonso Lopes Vieira para todos evoca. O estudo e as notas de João Medina merecem mais larga referência pela problemática que referem e que sugerem, e alertam-nos para a urgente necessidade de **uma releitura** de autores que entraram na Literatura Portuguesa com uma determinada valorização à custa, ou com prejuízo, da globalidade da sua obra. O «poeta nacionalista» Afonso Lopes Vieira ofuscou, imerecidamente, o «anarquista», o autor de «Marques», novela «eslava» e de outras páginas de revolta. Edições António Ramos, Lisboa, 1980. Com subsídio do Secretariado de Estado da Cultura.

II Semana de Teatro Universitário inaugura-se amanhã em Coimbra

Com a peça «O Sonho» de E. Buenaventura, inaugura-se amanhã em Coimbra a II Semana Internacional de Teatro Universitário, organizada pelo TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra). No Teatro Gil Vicente, apresentar-se-ão, em noites sucessivas, além do TEUC, que tem a seu cargo o espectáculo inaugural, mais os seguintes agrupamentos:

«Théatre de la Caverne» (França), com «Les Morosophes», criação do grupo; «TEATR/38» (Polónia), com «Becket», trabalho sobre Becket; «Grenier de Bourgogne» (França), com «Le Serpent d'Étoiles», criação do grupo; «Jácara» (Espanha), com «Anastas o el Origen de la Constitucion», de Juan Benet; «Die Vaganten» (RFA), com «Urfaust» de Goethe; «Théatre de Feu» (França), com «Tartufe» de Molière; «Centrum Voor Experimenteel Theater» (Bélgica), com «Ommexeeer», criação colectiva; e «DISK» (Checoslováquia).

Cannes gostou do filme de Resnais

Cannes – Por Françoise Maupin, da AFP – O Festival de Cannes aplaudiu ontem calorosamente «Mon oncle d'Amérique», essa «comédia do comportamento» de Alain Resnais, inspirada nas teses do professor Henri Laborit.

Para já, diz-se nos corredores do Palácio que o filme é um dos grandes favoritos para o palmarés final. Se parece difícil que venha a destronar «Kagemusha», de Akira Kurosava, para a Palma de Ouro, surge como candidato sério para o prémio da realização ou para o prémio especial do júri.

«Mon oncle d'Amérique» é, com efeito, o filme mais inovador até agora apresentado neste 33.º Festival de Cannes, cuja tendência, apesar de os filmes serem de muito bom nível, se tem revelado essencialmente conformista. Tal como na maior parte das suas obras, Alain Resnais (autor, em particular, de «Hiroshima meu amor», «O ano passado em Marienbad» e «Providende») foge à narrativa tradicional.

O cineasta, ajudado pelo argumentista Jean Gruault, inspirou-se nas teorias do comportamento do professor Laborit, para imaginar três pessoas que apresenta desde a sua infância ate agora: Jean (Roger Pierre), de 50 anos, vindo da alta burguesia provincial e alto funcionário, René (Gérard Depardieu), entre os 30 e os 40, camponês que abandona a exploração paterna para ir procurar trabalho na cidade, e finalmente Janine (Nicole Garcia), de 30 anos, filha de um operário metalúrgico que se torna actriz.

Paralelamente às historias dos quatro personagens do filme, o professor Laborit intervém para explicar o comportamento dos nossos heróis: assim, pela primeira vez no cinema, vemos coexistirem o desenrolar de uma intriga romanesca e o discurso científico sobre ela.

O segundo filme apresentado na competição, «Out of the Blue», deparou, junto da crítica, com menos êxito que o filme de Resnais. Foi realizado por um cineasta-actor que apareceu muitas vezes em Cannes, Dennis Hooper, quem em 1969 aqui tinha obtido um prémio com «Easy Rider».

Deslocação de rancho folclórico a França

No âmbito das comemorações do 25 de Abril e correspondendo ao pedido de diversas associações portuguesas da região parisiense, a Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas subsidiou a deslocação a França do rancho folclórico «Rosas do Lena», da Batalha.

Esta iniciativa visa contribuir para a manutenção dos laços culturais entre Portugal e as comunidades emigradas.

Crítica de Música

Grupo de Música Contemporânea: dez anos de intervenção

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Completaram-se há dias dez anos sobre a fundação do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. São dez anos de transformação da música, das ideias musicais e da responsabilidade social dos artistas-músicos no nosso meio. O concerto de ontem, no Teatro Aberto, foi o melhor testemunho dos resultados a que conduziu já essa acção, resultados à partida imprevisíveis.

O Grupo ensinou-nos a todos a ouvir música de outra maneira. Falo por mim, que fiz, graças a ele, essa aprendizagem do som, essa ultrapassagem dos limites tradicionais em que se continha a comunicação social artista-público. Ontem, não foi sem emoção que acompanhei mais uma versão (a terceira? a quarta?) de «Orienta a vela rumo ao Sol», improvisação colectiva a partir de um texto verbal de Karlheinz Stockhausen. Nunca (é a minha opinião) os instrumentistas do GMCL se exprimiram individual e colectivamente com tamanha sinceridade; nunca a ligação entre eles através do diálogo sonoro foi talvez, tão profunda; nunca tão amados (como quem faz amor com a viola ou com o cello, ou com a guitarra, ou com percussão...) os sons produzidos. Só o conhecimento mútuo sedimentado em anos de trabalho, só a identidade de propósitos artísticos e de projecto de vida, só a comunidade e a solidariedade nos sentimentos, nas ideias, nas acções dentro e fora da sala de concertos, podiam conduzir a um tal nível de criação musical. Muitas das pessoas que ali estavam não podiam comparar, assistiam talvez, pela primeira vez, a um concerto do Grupo que Jorge Peixinho fundou e desde sempre dirigiu. Mas não ficaram indiferentes: ninguém pode ficar indiferente a um momento paradigmático de verdade artística. «Orienta a vela rumo ao Sol» foi em absoluto, da melhor música que alguma vez se fez ao vivo em Lisboa.

E, no entanto, há dez anos, quem a compreenderia? Aos concertos do GMCL começavam por ir os «melómanos», habituais frequentadores da rotina da música oficial e oficiosa. Procurava-se o som já feito nos instrumentos, segundo técnicas secularmente fixadas. A música entranhada nos nossos ouvidos objectivava-se nas frequências definidas pelas notas escritas nas pautas. Mesmo os mais informados, que conheciam Schoenberg e Berg e Webern, e que sabiam das diferentes experiências pós-seriais e da nova música electroacústica (fosse a de Paris ou a de Colónia), resistiam um pouco ao GMCL quando este enveredava pelas improvisações colectivas. Mas a escrita evolucionava, as convenções da notação tradicional pulverizavam-se face às exigências da invenção e às possibilidades inesgotáveis da produção sonora, a fronteira entre a linguagem «saída» da improvisação e a previamente planificada nos grafismos de qualquer partitura diluia-se. Também os artistas-músicos aprendiam a dominar mais eficazmente a matéria sonora e a reiventar o som. O GMCL acabaria por impor as novas estéticas musicais em todos os domínios de intervenção instrumental ou vocal ao alcance dos artistas que dele faziam parte. Acabariam por impor também, por exemplo, o teatro instrumental, como ontem aconteceu, no caso de «Canibal Caliban» de Francis Schwarz, que obteve um enorme êxito. O público compreendeu imediatamente o sentido humorístico-crítico da obra e participou como se pretendia, e como Jorge Peixinho aliás bem soube estimular, na sua realização. Até a peça final, mais despojada de música e mais carregada de símbolos gestuais, segundo uma lógica «polifónica» a partir da ideia de jogo de dados, foi bem recebida, não obstante o seu humor acre e o seu carácter repetitivo (à maneira dos «repetitivos» norte-americanos modernos, mas com a «música» reduzida ao gesto...).

Acima de tudo, porém, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa impôs-se fora dos circuitos habituais de «consumo» da música. Encontrou-se com outras manifestações da vanguarda, na literatura e na arte portuguesa. Penetrou em meios sociais, quer em Lisboa, quer na periferia, afastados normalmente da informação musical dita da linha ou da tradição clássica. Criou um público novo. Criou um público jovem. Criou um público descomprometido, sem preconceitos, à partida receptivo a todas as propostas: daí que ninguém ontem estranhasse no Teatro Aberto ao lado do «tapete sonoro» da peça de Stockhausen, alheio aos princípios da harmonia clássica, uma peça, como os **Harmónicos II («O Jardim das Delícias»)** de Jorge Peixinho: um jardim de delícias melódicas tonais ou modais, por vezes de atmosfera debussysta (quando calhava...) similarmente aos **Harmónicos I.** O público «habitué» de há dez anos teria aplaudido imenso esta «música agradável ao ouvido» e rejeitado tudo o mais. O público «habituó» de hoje, na sua maior parte, também. O público do Teatro Aberto, porque ainda não foi «manipulado» pela rotina da vida musical lisboeta, gostou diferentemente. E achou diferentemente «moderno»: com razão, pois estes **Harmónicos** não eram possiveis sem a revolução serial...

Possam estes concertos prosseguir e crescer em público. Mas, dois apontamentos ainda: um para sublinhar as espantosas qualidades teatrais de Jorge Peixinho; o outro para registar a iniciativa do escultor José Aurélio, que criou uma medalha comemorativa do décimo aniversário do GMCL (uma medalha que, para além do mais... toca!). No momento em que o escultor em pessoa, entregou no palco aos elementos do Grupo, alguns dos exemplares produzidos, o público cantou em coro «parabéns a você». Estão realmente de parabéns os queridos amigos e companheiros de luta (desta luta pela libertação do homem que é a música activa no nosso quotidiano) Maria João Serrão, Carlos Franco, António Reis Gomes, Clotilde Rosa, Lopes e Silva, Manuel João Afonso, António Oliveira e Silva, Luísa Vasconcelos, Catarina Latino e Jorge Peixinho.

O passeio de domingo do CNC

Coros e pintura renascentista no museu das Janelas Verdes

O percurso da pintura renascentista das Janelas Verdes acompanhado por música de dois coros é a proposta do próximo passeio de domingo organizado pelo Centro Nacional de Cultura.

Enquanto os visitantes se distribuem pelas salas com quadros italianos, flamengos e portugueses, os coros Arsis e Publia Hotensis farão curtas intervenções musicais frente às diversas pinturas, adaptando o seu canto à pintura que estiver a ser mostrada.

Para esta iniciativa o Centro Nacional de Cultura conta com o apoio do Museu Nacional de Arte Antiga.

Esta colaboração dos coros amadores com os passeios de domingo poderá repetir-se regularmente, inserida num ciclo de ilustração de épocas de acordo com os locais visitados.

Espectáculo infantil

Realiza-se esta tarde, com início às 14 e 30, no jardim do Palácio Galveias (Campo Pequeno) um espectáculo musical e récita, em que actuarão 60 crianças, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, da Escola Preparatória Gaspar Correia, de Sacavém.

O espectáculo destina-se às crianças e a entrada é livre.

Exposição de fotografias e poemas

É inaugurada hoje, na galeria «Jornal de Notícias» do Porto, uma exposição de Jorge Molder, João Miguel Fernandes Jorge e Joaquim Manuel Magalhães.

O certame é constituído por fotografias de J. Molder e poemas de J.M.F. Jorge e J.M. Magalhães, feitos sobre temas do pintor norte-americano Edward Hopper, e que deverão ser publicados em livro por um editor de Lisboa.

Depois do Porto, onde estará aberta até ao próximo dia 31, a exposição irá a Coimbra e a seguir a Lisboa, Évora e Abrantes.

Festival da Canção Açoriana

Vai realizar-se em Agosto o Festival da Canção Açoriana, em que estarão representadas as nove ilhas do arquipélago.

A ilha do Faial estará representada com a canção «Vamos», com letra e música de António Manuel Bulcão.

«Camponês», com letra de José Manuel de Sousa e música de Mário Mariante, representará a ilha de Santa Maria.

Não foram ainda apuradas as canções que repesentarão as sete restantes ilhas do arquipélago.

SONORO

VIENA: O amor, a alegria e a música no período áureo do Império Austro-Húngaro.

ROGER CORMAN apresenta

Música Numa Noite De Verão

-A Little Night Music-

um filme de HAROLD PRINCE

com

ELIZABETH TAYLOR
DIANA RIGG
LEN CARIOU · LESLEY ANNE DOWN

Não aconselhavel a menores de 13 anos/ Colorido

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

TIVOLI

EMPREGADA/O PRECISA-SE

Para serviços contabilisticos com curso comercial para contrato de 6 meses. Resposta com curriculum e ordenado pretendido ao n.º 21503 deste jornal

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PUBLICO N.º 33

Até às 15.30 horas do dia 30 de Maio de 1980, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o Fornecimento e Montagem de elevador na Capela exterior do Hospital Geral.

O respectivo caderno de encargos encontra-se patente no Serviço de Utilização Comum dos Hospitais — Rua Pedro Monteiro — COIMBRA.

As propostas deverão ser dirigidas aos Serviços de Aprovisionamento do Centro Hospitalar de Coimbra — Hospital Pediátrico — Av. Bissaya Barreto — 3000 COIMBRA, sendo a sua abertura às 16 horas.

Os serviços de aprovisionamento
J. Oliveira

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (TZLX) a que se refere o processo n.º 1/5715, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1755, com 7781 metros, do PS n.º 5079 em Fonte Santa de Cima (Paúl) ao PS n.º 5295 em Sobreiro Curvo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Maio de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Oeiras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição de Lisboa, a que se refere o processo 1/5722, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Oeiras, de uma subterrânea a 10 kv, n.º 1295, em4900 m, do PS n.2 625 no Casal do Esteiro, na Cruz Quebrada, ao PS n.º 462 na avenida Patrão Joaquim Lopes, em Paço d'Arcos, e seccionada nos F.S.T., N.ºs 234, 5237, 5236 e 5239.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 6 de Maio de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

FOTOCÓPIAS DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Canal da crítica

Mário Castrim

Publicidade do tabaco regressa à TV-AD. Cancro agradece ao cancro

Ele volta. Volta de uma digressão falhada, de uma comissão, desculpem, de uma missão-aborto, de um fracasso diplomático. Ele, Diogo do Amaral, regressa também. Não entalado, não à Cocas dos Marretas. Porém...

Porém, nada sorridente. Adensa-se o clima. Respira-se uma atmosfera de círios numa câmara funerária. Não é um requiem, isto que ouvimos?

Kalkê!, foi tudo formidável, foi um êxito colossal, todos os objectivos foram alcançados, ele é o Maior viva o Mickhey Mouse!

A TV, essa mula, desculpem, essa muda. Muda e queda, indiferente à realidade. Então não havia lugarzinho para um comentário, não?

Genes Nazis

O comentário veio de Bona. O Varanda de Castro dizia que. Sempre, sempre, como fundo das suas palavras, a reportagem de Strauss, falando, gritando, apontando, gesticulando.

Eu sei. Ele gordo (gorrrdo!) ele de braço caído (e de monco idem) ele sem bigodinho. Como foi, porém, que aos meus olhos se me representou, se me representou até ao mimetismo, a figura de Hitler?

Prova-se: a História também possui seus genes.

Discurso directo

Telejornal informa de algumas iniciativas do PCP integradas nas comemorações camonianas. Ele são festas, são sessões, são colóquios, até uma revista. Citam Jorge de Araújo. Que Jorge de Araújo disse isto, que Jorge de Araújo disse aquilo.

Uma trabalheira radiofónica. Porquê não mostraram o próprio Jorge de Araújo a dizer, em lugar de dizerem aquilo que ele terá dito?

Discurso directo é mais TV. Claro que a RTP sabe isso. Mas às vezes esquece-se...

É preciso ter olhinhos

A primeira parte de **1.ª Página** esgotou-se com a entrevista do dr. Ribeiro da Silva, da Faculdade de Medicina de Lisboa. Hirto, formal, mecanizado o doutor não facilitou a conversa sobre os olhinhos da gente, que tão útil podia e devia ter sido. Mas sobre o glaucoma (de que sofrem tantos e tantos portugueses) o filme supriu muitas lacunas.

Suponho que a RTP se deve pôr a pau com essa história do glaucoma, que ainda por cima é hereditário. Se herdou tantas coisas más, pode muito bem ter herdado mais esta.

Pessoalmente, ignoro os efeitos perniciosos da TV na doença em causa. Quem sabe lá se já estou glaucomido? Fiquei alarmadíssimo. Dr. Monteiro Grilo, meu amigo, SOS!

Álvaro Cunhal: em nome do futuro

Na segunda parte, a entrevista de Álvaro Cunhal, pelos jornalistas José Mensurado e Maria Elisa.

A entrevista teve dois eixos principais: a denúncia da natureza subversiva deste governo (da qual se apontaram vários exemplos concretos) e a esperança e a necessidade de vencer a coligação da direita nas próximas eleições. Álvaro Cunhal mostrou donde parte a desestabilização – ou seja, donde partem os ataques à Constituição, à Reforma Agrária, à coexistência pacífica, etc., etc. Foram bem claras as palavras dedicadas ao general Soares Carneiro, candidato da AD, de quem, disse, «não se conhece uma única palavra de apoio ao 25 de Abril», e que, quanto às suas ligações, os angolanos têm muito que contar.

A segurança, a tranquilidade, o rigor da análise, o recurso frequente à ironia foram as notas mais salientes de uma entrevista, justificadamente aguardada com muito interesse.

«Em caso de conflito...»

Nos cursos de jornalismo que frequentou no estrangeiro, Maria Elisa aprendeu muito. Aprendeu, por exemplo, a ter um belo arquivo, como se depreende das citações do **Avante!**. Belo serviço de apoio, sim senhor.

Entre algumas intervenções infelizes, conta-se aquela referente à NATO. Se nós não pertencermos à NATO, pergunta ela, **quem nos defenderia em caso de conflito?**

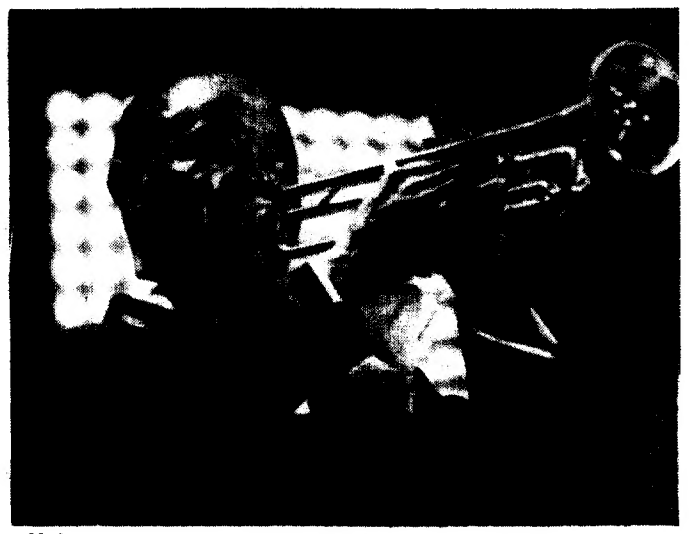
Ó madame! Mas então, qual conflito? Quem atacamos nós – Andorra, o Nepal, as Fidji? Quem nos vai agredir – Marte, Saturno... Moscovo? Então madame não vê que é o facto de pertencermos à NATO, de termos bases agressivas da NATO no nosso território, não vê que só isso, apenas isso, nos pode tornar alvo de uma resposta destruidora? Não vê que para um país pequeno, como o nosso, a defesa da Paz é vital, é vital afastar todas as ameaças de guerra, em lugar de brincar com o jogo, como o está fazendo o governo actual? Não vê, em resumo, que, em caso de conflito nuclear, **ninguém defende ninguém** e que não há outro caminho senão a Paz?

Só há uma maneira de nos defender-mos: é não haver conflito. Prometa que vai pensar nisto...

O regresso do criminoso

Lamentavelmente. Recomeçou ontem na televisão portuguesa a publicidade ao tabaco. Através de um dos maiores anúncios de todos os blocos publicitários. Em força.

O «hospital do Rego» lança-se assim, de novo, no caminho maldito. Lamentavelmente. Criminosamente. Vamos nós ficar insensíveis perante esta nova infâmia?



Hoje através da RTP-2 Show de Louis Armstrong (na foto)

Hoje

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.35 **«O Rapaz e o Cão»** – 12.º episódio intitulado «A Luxúria».
19.00 **País, País**
19.20 **Condição Mulher** – planeamento familiar, uma responsabilidade a dois.
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 155.
21.15 **O Tempo** (C)
21.20 **Vamos Jogar no Totobola** (C)
21.30 **Manta de Retalhos** – (C) mesa quase redonda sobre a obra de Fernando Namora «Retalhos da Vida de um Médico».
22.20 **Jogos Sem Fronteiras** – (C) transmissão directa, via Eurovisão, de Antibes, em França, da 1.ª jornada dos Jogos Sem Fronteiras de 1980, em que Portugal estará presente com a equipa da Póvoa de Varzim.
23.30 **24 Horas** (C)
23.45 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Show de Louis Armstrong** – (C) programa musical.
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **A Música do Homem** – (C) último programa da série.
23.00 Fecho

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.05**: Histórias Contadas; **18.30**: Vida Animal; **19.00**: País, País; **19.30**: Desporto e Vida; **20.00**: Telejornal (C); **20.35**: «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 156; **21.20**: «A Patrulha da Alvorada» – filme de grande metragem; **23.30**: 24 Horas (C); **23.45**: Fecho.

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Hoje em França; **21.00**: Jazz em Setúbal; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Informação Especial; **23.00**: Fecho.

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

teatro do bairro alto
Teatro da Comuna
Capitão Schelle Capitão Aço
ESTREIA 6ª FEIRA
Todos os dias às 21.30 h.
Dom. só às 17.00 H.
2.ª feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio da S.E.C.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

NO TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Lisboa
os pedaços da Tia Ernestina
pelo Teatro Emaginatto
TODOS OS DIAS ÀS 21.45
Sábados e Domingos às 16 horas

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...
Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.
circular é viver

PALÁCIO FOZ
RECTROSPECTIVA ALBERTO LATTUADA
Retrospectiva Alberto Lattuada às 16.15 e 21.15
MAFIOSO / 1962
Versão original, sem legendas não acons. men. 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da ACÇÃ Cultural em colaboração com o Instituto Italiano di Cultura in Portogallo

TEATRO DE ENSAIO DO BARREIRO
APRESENTA NO TEATRO VASCO SANTANA
TELEFONE 768609
«DESPERTA E CANTA»
De Clifford Odets
24 DE MAIO PELAS 21.30H
25 DE MAIO PELAS 16.00H
PREÇO UNICO — 50.00

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

É MENINO OU MENINA?
sub.sec
MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16H
T.: 686300
Textos: GIL VICENTE
dramaturgia e encenação HÉLDER COSTA
música: ORLANDO COSTA
A BARRACA
R. Alexandre Herculano
SÓ ATÉ DIA 25

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
HOJE 22H
as despedidas da grã duquesa
BERNARDO DA COSTA
SEC
SÓ ATÉ sábado
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Jogos Sem Fronteiras (22.20)
RTP-2
Louis Armstrong (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENS
SEXTA-FEIRA, 23 - 18.30
ENTRADAS GRATUITAS
Filme «A Vida de Galileu» de L. Cavanni
SUB: SEC

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
medalhas progressistas
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Na sequência de uma série de acontecimentos culturais e artísticos que têm acompanhado a carreira da peça «As Três Irmãs», de Anton Tchekov, presentemente em cena no Teatro Nacional de D. Maria II, o teatrólogo, dramaturgo e crítico Luís-Francisco Rebello profere hoje naquele teatro, às 18.30, a conferência «Acerca do Teatro de Tchekov», que será ilustrada com leituras e interpretações de cenas de várias peças do grande dramaturgo russo, a cargo dos actores Mário Pereira, Lígia Teles, Catarina Avelar e Henriqueta Maia. A entrada é livre. No «foyer» do Nacional continua patente ao público, nos intervalos dos espectáculos, a exposição documental «Vida e Obra de Anton Tchekov». Considerado pela crítica e pelo público um dos mais qualificados espectáculos teatrais apresentados pelo Teatro Nacional, a peça «As Três Irmãs» prossegue a sua carreira apresentando-se de terça-feira a sábado às 21.30 e aos sábados e domingos às 15.30 horas.

Realiza-se hoje, pelas 18.30 horas, no auditório da SPA (Av. Duque de Loulé,31), uma sessão de teatro incluída no ciclo «O 25 de Abril nas Artes e nas Letras», em que participarão os grupos independentes de teatro «Casa da Comédia» e «Ádoque», que representarão excertos de alguns dos seus espectáculos. A entrada é livre.

Termina no próximo sábado, devido a compromissos internacionais anteriormente assumidos pela companhia, a apresentação para o público de Lisboa do mais recente trabalho de «A Comuna»: «As Despedidas da Grã-Duquesa», do francês Bernard da Costa, com tradução de Manuel João Gomes e encenação de João Mota. Intérpretes: Lia Gama, Melim Teixeira e Pedro Wilson.

Música

Por iniciativa da Associação Portuguesa de Educação Musical, o agrupamento artístico «The Florilegium» desloca-se a Portugal a fim de entre nós realizar uma série de concertos: hoje em Coimbra, no Museu Machado de Castro, às 21 e 30; amanhã em Guimarães, no Palácio Duque de Bragança, à mesma hora; no dia 23, no Porto, no Conservatório de Música, às 18 horas;

«Banhista», de José de Guimarães

no dia 24, em Braga, no Conservatório Regional, às 16 horas; e no dia 28 de Maio, em Lisboa, no Palácio Galveias. Dos programas constam obras de Bach, Mozart, Haydn, Stamitz, Beethoven, etc.

Amanhã, sexta e sábado, às 22.30, o Quarteto de Don Rendell exibe-se no Hot Club. O grupo é formado por Don Rendell (saxofone e flautas), António Pinho (piano), José Eduardo (contrabaixo) e Zlatko Kaucik (bateria).

Exposições

É inaugurada amanhã às 22 horas, na Galeria 111, ao Campo Grande, uma exposição de pintura de José de Guimarães que tem os desportos por tema dominante.

A exposição será apresentada pelo prof. José-Augusto França, que igualmente assina o texto de introdução do catálogo das obras em exposição, afirmando nomeadamente... o pintor há muito que entendeu estar o homem espalhado pelo espaço que habita nos seus gestos quotidianos – perna aqui, cabeça acolá, mão direita mais adiante. Nunca tudo¹ no mesmo sítio, que só metafísico poderia ser e não é. No físico dos seus limites e engrenagens, as coisas diversas que o homem é aguentam-se juntas, mas contraditórias. O desportista como o funâmbulo, ou o bailarino ou o toureiro fazem dessa integridade uma aposta a todo o momento ganha contra a incoerência do que têm de fazer: correr, saltar, esquivar, passar, em suma dum estar e outro estar, e aí o apanha José de Guimarães». Simultaneamente, naquela Galeria, e a atestar a importância da obra de José de Guimarães, será apresentado um livro, editado em Antuérpia, sobre trabalhos do pintor. O autor deste livro é o prof. Marcel Vanjole, que também estará em Portugal no lançamento do livro e na abertura da exposição.

A Exposição que esteve no Salão Nobre do Ginásio Clube Português relativa às Olimpíadas de 1980 foi transferida para a sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Rua da Palma, 256-A.

Sema

Será lançado hoje, às 19 horas, na livraria Castil-Alvalade (Centro Comercial de Alvalade), o n.º 3 de «Sema», revista «sazonal» de artes e letras. Da nota de abertura: «Esta revista existe não só porque sim, mas também para provar que é possível a existência. Resulta, em primeira linha, da relação entre um homem e uma mulher: um pouco como se fosse um filho que traduz as contingências do ambiente em que tem crescido. Resulta, depois, de uma forte vontade de provar que ainda é possível desenvolver um projecto cultural neste país, longe de enfeudamentos ou directivas subterrâneas».

Conferência

Realiza-se hoje, na Sala de Conferências do Museu Gulbenkian, a conferência do Prof. Van Jole, membro da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA) e professor de Estética da «Chapelle Musicale Reine Elisabeth» e da «State University of New York», que versará o tema «O Elemento fantástico na arte belga».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$10	55$10
ALEMANHA FED. (marco)	27$10	28$20
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$620	1$720
BRASIL (cruzeiro)	$702	$952
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$20	43$20
(notas de 5 a 1000)	41$70	43$70
DINAMARCA (coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$650	$750
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$55	50$55
(notas de 5 a 1000)	49$05	51$05
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$65	25$65
INGLATERRA (libra)	111$30	116$30
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$196	$226
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$10
SUÍÇA (franco)	29$10	30$20
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco a moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	17°
PORTO	18°
PENHAS DOURADAS	13°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	18°
ÉVORA	19°
SINES	16°
BEJA	20°
SAGRES	18°
FARO	22°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.22	3,2 m	1.42	1,6 m
20.46	3,3 m	13.55	1,8 m
Dia 22			
9.30	3,1 m	2.58	1,7 m
21.57	3,2 m	15.15	1,8 m
Dia 23			
10.39	3,1 m	4.11	1,7 m
23.03	3,3 m	16.28	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco limpo ou pouco nublado, vento fraco a moderado de Norte, nebulosas matinais em especial no litoral norte do Cabo Carvoeiro

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.19
OCASO ÀS 20.48
DIA 21 DIA 29 DIA 6 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Folclore de Portugal; **21.00**: Música do Brasil; **21.30**: 21.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; **22.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.55: Música de Bach; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Música para piano; **21.00**: Magnificat, em ré maior, de Carl Philipp Emanuel Bach; **21.50**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.27**: Música de câmara; **00.30**: Concerto n.º 19, em fá maior, para piano e orquestra, K. 559, de Mozart; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.32**: Telefone top; **21.03**: Hora luterana; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Hóquei em patins.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30**: Rock por letras; **17.30**: Anti-top; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

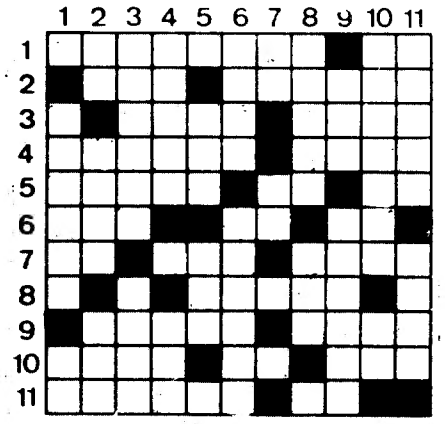
544545
centro S.O.S.
voz amiga

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12639

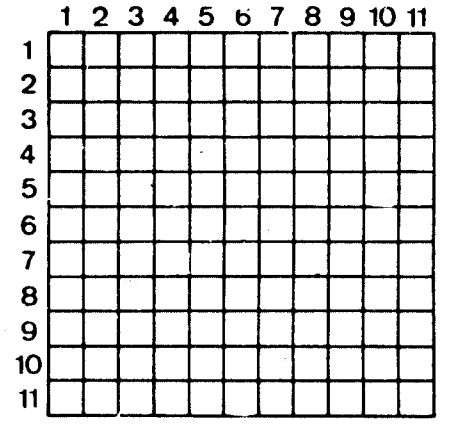


HORIZONTAIS:
1 Prostraras. Letra grega.
2 Reze. Acrescentaras.
3 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Feiticeira.
4 Derribava. Guarnecer de asas.
5 Serranos de Angola. Letra grega. Batráquio.
6 Repetição de som. Utensílio doméstico. Em partes iguais.
7 O lado do vento. Recusa. Transpiração.
8 Sacerdócio (fig).
9 Nome de peixe. Inércia.
10 Tempo do verbo ser. Césio (s.q). Rente.
11 Misturo. Tempo do verbo haver.

VERTICAIS:
1 Vasilha de barro ou metal, em que se cozem os alimentos. Freguesia do Concelho de Ponte de Lima.
2 Boro (s.q). Deus do Vinho. Preposição.
3 Relativo aos Árias. Nome de fruto.
4 Caco. Chefe etíope.
5 Suspiros. Rio da Suíça.
6 Invulgar. Da Polónia.
7 Preposição latina que designa movimento. Rádio (s.q).
8 Macaco. Sadias
9 Freguesia do Concelho de Penafiel. Madrugada.
10 Recompensarão. Neon (s.q).
11 Rio de França. Cursos de água naturais e abundantes.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8699



HORIZONTAIS:
1 Sara. Pegara.
2 Preposição. Cidade de França.
3 Freguesia do Concelho de Penafiel. Escuros.
4 Nome de fruto. Pertences.
5 Sorte. Volta.
6 Compreenderá o sentido. Rio de Itália. Prefixo de privação.
7 Cólera. Apanhar.
8 Apelido da mãe de Luís de Camões. Estacionados.
9 Escudeiro. Letra grega. Preposição latina que designa movimento.
10 Adornasse. Ave pernalta.
11 Pegas. Nome de frutos.

VERTICAIS:
1 Querido. Cidade de Portugal.
2 Joeira. Tempo do verbo ser. Reis.
3 Vive. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
4 Eia! Piedosas.
5 Colocará. Grande desordem.
6 Protecção. Igual. Apelido.
7 Agora. Tangerem
8 Leitura. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
9 Guarneço de asas. Letra grega. Érbio (s.q).
10 Rio de França. Caruma.
11 Ouro (s.q). Remedeia. Ofereces.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12638

HORIZONTAIS:
1 Am. BUSCAR.
2 Gorar. Amais.
3 Ru. Atra.
4 Ata. Dor. Aos.
5 Aca. Ni. Rs.
6 Otite. Aas.
7 Asso. Ema. Sa.
8 Latas. Ás.
9 Corem. Seda.
10 Er. Aram. Co.
11 Móis. Segais.

VERTICAIS:
1 ÁGUA. Val. EM.
2 Morta. Sacro.
3 Acosto.
4 Baú. Atoaras.
5 Ur.Ser.
6 FONTE. Mas.
7 Cá. Riem. Me.
8 Ama. Saa.
9 Ratara. SECA.
10 Irosas. Dói.
11 Usas. Sabá.

Provérbio: Buscar água em fonte seca

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8698

HORIZONTAIS:
1 Amara. Atira.
2 Moessem.
3 Rã. Ir. Mi.
4 Ara. Eis. Sim.
5 Cremo. Apara.
6 Aoro. Oral.
7 Soca. IV.
8 Ataco. Ac.
9 Rau. Aia.
10 Ovar. Caos.
11 Saias. Passa.

VERTICAIS:
1 **Abraça. Aros.**
2 **Arrostava.**
3 **Am. Aero. Ual!**
4 **Ról. Moça. Ra.**
5 **Aéreo. Ata.**
6 **Ais.**
7 **Ás. Sã. Aca.**
8 **Tem. Pó. Cá.**
9 **Im. Sari. Vás.**
10 **Mirava. Os.**
11 **Animal. Casa.**

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611819); **INFANTE SANTO**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **ROMANO BATISTA**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **S. BENTO**, R. Polais de S. Bento, 73 (T. 601673); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 760841); **ALMEIDA NIPO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T. 910051); **FONTINHA**, E. St. Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERAPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 680703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; **ESTÁCIO**, Rossio, 60-63; **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emílio G. Garcia Mendes, 31-A; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239028); **ALMOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cevaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Quimia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Império – R. de Oliveira, 48, (Tel. 2511234), até às 22 horas

SACAVÉM – Cortes – Av. Maria Luiza Braancamp, 2 (Tel. 2519420) Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156. Foz. (Tel. 680833); **D. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428. (Tel. 482281); **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. (Tel. 51370); **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. (Tel. 24133); **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. (Tel. 51302); **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 526, (Tel. 485098); **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384. (Tel. 279431).

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601. (Tel. 25443); **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 455. (Tel. 27936); **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584. (Tel. 481511); **PEREIRÓ** – Rua da Preciosa, 35 (Tel. 681027).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28. (Tel. 24916); **DUARTE** – Calç. St.ª Isabel, 46. (Tel. 22396).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
YANKS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
O AVÔZINHO CONGELADO
c/ Louis de Funès

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15, 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Technicolor
Agora na Espantosa Multidimensão de «Dolby Stereo» 26.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O comportamento do amor na vida
SENSUALIDADE
c/ Marilyn Brigs e Maureen Cousins
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O mistério dos corpos suspensos
COMA
c/ Genevieve Bujold, Michael Douglas e Elizabeth Ashley

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider, Bruno Cremer e Francisco Rabal

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider e Bruno Cremer
Um filme de William Friedkin

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
5 Óscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
8.ª Semana

Às 23.45 – Int. men. 13 a.
BECO SEM SAÍDA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma obra-prima... o maior sucesso pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico «hard core»

às 24.00, não acons. mne. 18 anos
A QUADRILHA

CINE BLOCO 556824

Gaveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24
Não aonc. meno. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Para Todos
O HÉRCULES CHINÊS
c/ Steve Reeves, Sylvia Koscina e Giana Maria
Um filme de Pietro Francisci

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE GOLPE
c/ Robert Redford

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
APOCALIPSE NOW

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

às 21.30 (Grupo B M. 10 anos)
A GRANDE INVASÃO
um filme de John Sturget

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
SHAFT EM ÁFRICA
c/ Richard Roundtree e Vonetta McGee
Um filme de John Guillermin

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
8.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days»
4.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 2 sessões, 15.15 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
MacArthur **O GENERAL REBELDE**
com Gregory Peck
às 18.15 horas (não acons. men. 18 anos)
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?
com Michel Caine Anthony Quinn

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Quando ele se mete no barulho... tudo volta à tranquilidade habitual
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA
c/ Bud Spencer

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
9.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
O GRANDE GOLPE DO OURO
c/ Sophia Loren, John Cassavettes e George Kennedy
Início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Na. ac m. 13 anos
SHALIMAR
O 1.º filme indiano com actores ocidentais
2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
15.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR EM FUGA
c/ Jean-Pierre Laud, Marie-France Pirier e Claude Jade Dani
Um filme de François Truffaut

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

às 15.15 e 21.30
A arte e beleza das Lutas marciais
O HERDEIRO DO KUNG-FU
com: Lau Ka Wing e Lee Ying
Interdito a men. de 13 anos

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história picante e desconcertante
O NEGÓCIO METE SAIAS
2.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O SUPER-ESPIÃO
c/ Dale Robinette, Ralph Bellamy, e Keenan Wynn

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

14.30, 18 e 21.15
N. ac. m. 13 anos
Um grande e faustoso filme indiano
O GRANDE JOGADOR
Aviso: o filme começa logo no início da sessão
2.ª Semana

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
PECADOS DA JUVENTUDE
c/ Glória Guide e Dagmar Lassander

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
A violência dos nossos dias em que a Polícia acusa e a lei absolve
CRIME DE ALTO NÍVEL
c/ Franco Nero e Delia Boccardo

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLAYTON O CAVALEIRO DA NOITE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Na inauguração do ciclo «Festival de Êxitos»
A PANTERA COR-DE-ROSA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51

Às 15, 17, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às 22.10
3.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
9.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Elizabeth Taylor/Diana Rigg./Len Cariou/Leslie Anne Down
MÚSICA NUMA NOITE DE VERÃO
Um filme de Harold Prince – colorido
não acons. men. 13 anos
Hoje estreia
sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Um drama apaixonante galardoado com o Prémio Pulitzer
AMAR FOI O MEU PECADO
c/ Anne Heywood e Robert Vaughn
2.ª Semana

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

teatros

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)
A BARRACA – «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA – «As Despedidas da Grã-Duquesa», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 19.08, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Socorro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Delírio do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «A Virgem», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Detective Stone», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Zombi, a Maldição dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Violette - Noziere», às 21.30 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA – Cine Plaza – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)

outros espectáculos

AMADORA – Lido – «A Brigada Suicida», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Um Sorriso, uma Lágrima», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Nostalgia do Amor», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Tentações Sexuais», às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O 7.º Continente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Ambição Insaciável», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Perdido e Achado», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Na Selva de Chicago», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Amanhã Renasce a Esperança», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Furacão no Asfalto», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Grease, Brilhantina», às 21.15 (13 anos)

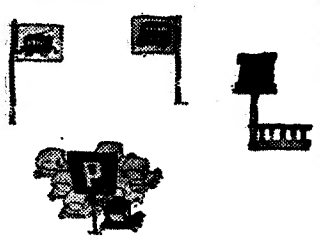
Porto

ÁGUIA – «Duelo de Fogo», às 21.45

CARLOS ALBERTO – «O Grande Conquistador», às 21.45 (10 anos)

FOCO – «Sargeant Peppers», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Bacanais Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Manhattan», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Morte em Directo», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Mac Arthur, o General Rebelde», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «Yanks», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Ofício de Matar», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Com Elas Todo o Cuidado É Pouco», às 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO – «A Lista Negra», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Suecas Perversas», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Árvore dos Tamancos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Reis do Boxe», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Os Sobreviventes do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Uma Lição de Amor», às 21.45 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL



Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração. Redacção. Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Strauss acusa Schmidt de abrir caminho à URSS

O líder direitista e candidato da oposição cristã-democrata nas próximas eleições na Alemanha Federal, Franz Josef Strauss, criticou ontem violentamente o Governo de Bona e o chanceler Helmut Schmidt, que acusou de incapacidade para dirigir os destinos do país.

Num discurso virulento efectuado no encerramento do congresso cristão-democrata, em Berlim-Oeste, várias vezes interrompido por ruidosos aplausos dos 700 delegados ao congresso, Strauss, referiu que o chanceler social-democrata não quer nem tem capacidade para «reprimir a marcha do socialismo até à neutralização da Europa», o que significa – ressaltou – um risco para a segurança da República Federal da Alemanha.

Depois da folgada vitória social-democrata nas recentes eleições do estado da Renânia do norte-Westafalia instalou-se nos círculos democratas-cristãos o receio de que o candidato comum da oposição, Strauss, careceria de suficiente popularidade fora do seu feudo da Baviera, o que se traduziria num grave obstáculo para as eleições parlamentares.

O congresso do partido em Berlim ocidental dissipou estes temores e ratificou uma vez mais a candidatura de Strauss á chancelaria de Bona.

O opositor do chanceler Schmidt censurou a crescente influência sobre o governo social-democrata daquilo a que chamou a «ala moscovita» do SPD e sublinhou:

«É apenas à NATO que se deve que os tanques soviéticos estacionados na Alemanha comunista não invadam Berlim-Oeste e a República Federal da Alemanha».

O congresso aprovou o programa eleitoral do partido cujo lema será «pela paz e pela liberdade» e cujas principais directrizes são no plano externo e interno uma maior aproximação dos Estados Unidos e um «menor controlo estatal na economia e na sociedade».

"O Século" em liquidação toma posse da "Moraes"

A Empresa Pública do Jornal «O Século», prevalecendo-se da sua posição accionista em Moraes Editores, acaba de tomar conta da activa e prestigiosa editorial afastando da gestão o IPE (Instituto de Participações do Estado) que estava empenhado na viabilização da editora

Situação curiosa esta de uma Empresa Pública em liquidação se substituir ao IPE na gestão de uma casa editora que atravessava uma fase de franca recuperação. Acresce que a posição accionista da Empresa Pública do Jornal «O Século» em Moraes Editores era do montante de 6500 contos e as dívidas de «O Século» à Moraes sobem a 10.000 contos.

A administração de Moraes Editores foi confiada ao presidente da Comissão Liquidatária de «O Século», juiz Hugo Taborda, ao dr. Manuel Nunes Barata (com um passado político e colonial conhecidos) e ao jornalista Redondo Júnior. Moraes Editores tinha, presentemente, compromissos contratuais em relação à publicação das obras completas de escritores como José Gomes Ferreira, Maria Velho da Costa, José Cardoso Pires, Sofia de Mello Breyner Andresen, Nuno de Bragança, Jorge de Sena, Pedro Tamen.

Membro do grupo Baader em tribunal

A primeira sessão do julgamento de Knut Folkerts, de 28 anos, presumível homicida do procurador-geral da RFA Siegfried Buback, em Abril de 1977, foi marcada por inúmeros incidentes, terça-feira, na sala do Tribunal da prisão-fortaleza de Stuttgart-Stammheim. Folkerts justificou o «afastamento» do procurador Buback, pelo facto de este último ser responsável pelo «assassinato» de Ulrike Meinhof, co-fundadora da Fracção do Exército Vermelho (RAF), encontrada enforcada na sua cela, em Maio de 1976.

Folkerts tratou o presidente do Tribunal de «rato fascista» e «torcionário» e indicou que continuaria a insultá-lo até que o expulsassem. Cinco pessoas que assistiam ao julgamento foram condenadas a 300 marcos de multa ou três dias de prisão, por terem perturbado o desenrolar do julgamento.

O julgamento de Folkerts, que foi extraditado da Holanda para a RFA em 1977 e cumpre já uma pena de 20 anos de prisão por ter morto um polícia holandês, aquando da sua prisão, em Setembro de 1977, em Utrecht, recomeçará na próxima terça-feira. Comparecerão 275 testemunhas e 48 peritos.

Estatuto da Carreira Docente

AD quer baixar salários

O Estatuto da Carreira Docente Universitária será votado esta tarde, na Assembleia da República, artigo por artigo, após as divergências ontem surgidas na Comissão de Educação.

Em causa, os vencimentos dos professores universitários. Primeiro, por proposta dos partidos da AD e aprovado por unanimidade, foram decididos certos vencimentos. Só que o Governo «deu ordens» para baixar os salários e os partidos da AD queriam «emendar a mão» na prórpia Comissão de Educação.

A Oposição exigiu, então, que o assunto fosse levado a Plenário e a votação feita artigo por artigo.

Na base da elaboração deste diploma esteve o secretário de Estado da Educação, Roberto Carneiro (cunhado de Amaro da Costa). Entretanto, o CDS estará a levantar algumas reticências à actuação do ministro da Educação, Vítor Crespo, às quais não seria alheia a redacção final do Estatuto da Carreira Docente.

Dirigente da FRETILIN denuncia

Governo português quer negociar solução com a Indonésia

Abílio de Araújo, membro do Comité Central da FRETILIN, afirmou ontem à noite num comício de solidariedade com o seu país, ue o Governo da AD se prepara para encontrar uma solução para Timor-Leste negociada com os invasores indonésios.

No discurso que proferiu no Vasco Santana, durante a sessão que assinalou a passagem do 6.º aniversário da fundação da FRETILIN, Araújo denunciou o facto de o Governo ainda não ter feito nenhumas diligências para reconhecer o seu partido e a intenção de «entabular negociações com a Indonésia, ao mesmo tempo que algumas das suas destacadas figuras promovem agrupamentos políticos rotulados de nacionalistas».

De acordo com aquele dirigente, o povo de Timor-Leste prepara-se para uma guerra prolongada contra o exército de invasão indonésio, que mantém actualmente no país cerca de quarenta soldados e já internou em campos de concentração trezentos mil timorenses.

Na sessão de ontem, organizada pela Associação de Amizade Portugal - Timor-Leste, participaram o deputado socialista Carlos Candal, Alcina Bastos, Luís Moita e o missionário padre Lioneto, que regressou a Portugal em 1979, depois de ter acompanhado durante dois anos as populações que vivem em zonas de Timor controladas pela FRETILIN.

Entretanto, no Maputo, uma declaração da FRETILIN exigiu das autoridades portuguesas decisão e coerência no tratamento da questão de Timor -Leste, ao mesmo tempo que pediu «um apoio claro à luta do povo maubere e da FRETILIN como sua única e legítima representante.»

Segundo informações divulgadas pela representação da FRETILIN em Moçambique, o Governo da Indonésia lançou em Timor - Leste uma campanha para fazer os habitantes optar pela nacionalidade indonésia ou outra. Noventa por cento da população de Dili e de Bacau, as principais localidades do país, recusaram explicitamente a nacionalidade indonésia, pelo que a campanha foi suspensa.

Em Junho

David Gibbons nos Açores e Lisboa

O primeiro-ministro das Bermudas visita oficialmente os Açores, de 21 a 27 de Junho, foi anunciado em Ponta Delgada.

David Gibbons desloca-se a convite do presidente do Governo Regional, Mota Amaral e visita as ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Flores.

Além de Mota Amaral, terá contactos com o ministro da República, almirante Silva Horta e com o presidente da Assembleia Regional, Alvaro Monjardino.

David Gibbons deixará Ponta Delgada com destino a Lisboa depois de ter visitado também as zonas da ilha Terceira atingidas pelo sismo do primeiro dia do ano.

Nas Bermudas, ilha situada no Atlântico Norte junto aos Estados Unidos, está radicada uma numerosa comunidade de emigrantes açorianos, na grande maioria oriundos de S. Miguel, os primeiros dos quais ali se fixaram há cerca de 130 anos.

Capitão polaco bate "record" da mais longa expedição oceânica

O capitão polaco Henryk Jaskula bateu ontem um novo recorde: sozinho, no seu iate, deu a volta ao mundo em 345 dias, sem parar em qualquer porto.

Antes de Jaskula, apenas quatro navegadores se aventuraram em tal proeza, mas nunca por tanto tempo. Jaskula partiu do Báltico e ao Báltico voltou. Durante a viagem de quase um ano, o capitão polaco, além de não ter escalado qualquer porto, não aproveitou a assistência de navio algum, não pediu auxílios, e nunca descansou por períodos de muitas horas consecutivas.

A última parte da viagem, já no Báltico, foi bastante dramática e esgotante, dada a ausência de vento. Parecia que se ia prolongar infinitamente.

Ultrapassada essa dificuldade, o iate do navegador solitário, «Dar Przemysla», entrou finalmente às 13 e 20, no porto de Gdynia, rodeado de uma escolta de honra de iates polacos.

Uma multidão entusiasmada aguardava Jaskula, que, em conferência de Imprensa, falou pormenorizadamente da sua expedição, inclusive de um ataque de tubarões. Declarou que se sentia em forma e que em breve começará uma nova expedição oceânica, ainda mais interessante e mais difícil.

Centro de Arte da Gulbenkian

Letras contra destruição dos "espaços verdes"

A secção de Ecologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa promove, no próximo domingo à tarde, uma concentração nos jardins da Gulbenkian, no local onde, conforme temos vindo a noticiar, está projectada a construção do Museu de Arte Conteporânea, cuja inauguração se encontra prevista para 20 de Julho de 1981, assinalando as «bodas de prata» daquela fundação. Tendo como palavra de ordem «contra o betão e a especulação pelos espaços verdes», a concentração de protesto essencialmente contra o local onde irá ser implantado o museu irá servir igualmente para comemorar o Dia Mundial Anti-Nuclear.

Registe-se, entretanto, que das obras a apresentar no novo Museu se contarão, por exemplo, as de Amadeu Lopes Cardoso e de Vieira da Silva, bem como uma exposição permanente de seis valiosas tapeçarias que reproduzem os frescos de Almada Negreiros, das estações martítimas de Lisboa. O novo projecto inclui ainda a existênia de um Museu de Escultura ao Ar Livre.

Comissão de Trabalhadores esclarece a sua posição

A Comissão de Trabalhadores da Fundação Calouste Gulbenkian, afirmando que no passado dia 14 os promotores do Colóquio sobre a questão da construção do Centro de Arte Moderna no Parque da Fundação omitiram o teor de uma carta que lhes havia sido enviada, remeteram-nos agora, com pedido de publicação, uma fotocópia da mesma.

Nessa carta, a CT da FCG, depois de agradecer o convite para participar no colóquio, diz:

«Analisado, porém, de forma atenta, o problema jurídico e técnico-urbanístico envolvido pela construção do referido Centro, esta Comissão decidiu dar o seu total apoio à sua realização, uma vez que, não obstante a Fundação, como titular do respectivo direito de propriedade plena, poder dispor do parque onde estão instalados a sua Sede e Museu, não só não fica diminuída a utilidade pública do mesmo parque, como extraordinariamente aumentada».

NR – No relato que o «DL» fez do colóquio em causa, omitimos, deliberadamente, todas as referências feitas à Comissão de Trabalhadores da Gulbenkian.

Contudo, em face desta carta, que gostosamente publicamos, deveremos esclarecer que no decorrer do referido colóquio foi dada a conhecer a posição da CT da Fundação Gulbenkian. Na altura essa mesma CT tinha sido classificada por um trabalhador da Fundação como «muito próxima do Conselho de Administração».

Ourivesaria assaltada na Amadora

Ontem, às dez da noite, três meliantes partiram a montra duma ouriversaria na Amadora e em poucos minutos levaram todos os artigos expostos, no valor de 950 contos.

A ouriversaria fica situada na Rua Ângelo Fortes, número 9, e os assaltantes faziam-se transportar num automóvel que arrancou rápido depois da recolha dos relógios, anéis e pulseiras em ouro, deixando o ourives, Roque, em má situação pois trata-se dum modesto comerciante.

Assaltada no Porto uma repartição de Finanças

Porto, 21 – Cinco indivíduos mascarados assaltaram cerca das 12.30 de hoje a Repartição de Finanças do Largo do Viriato, no Porto.

(Hoje 24 páginas)

APARTAMENTOS ALGARVE
FÉRIAS VERÃO PRAIA
Areias do Mar • Montechoro • Tamar – Albufeira
Aldeia do Golf • Vilamar – Vilamoura
Palmeira Benta – Vale do Lobo
Solameno – Armação de Pera
Planiférias – Quarteira
Mar Azul – Praia da Oura
INSCREVA-SE JÁ!
NUMERO LIMITADO DE APARTAMENTOS
INFORMACOES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 57 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. da Republica, 124 • Telefs. 25035/6

1 SEMANA EM ATENAS
PARTIDAS AOS DOMINGOS
Junho 1, 5, 8, 22
Julho 6, 13, 20, 27
Agosto 3, 10, 17, 24, 31
Setembro 7, 14, 21, 28
Outubro 5, 12, 19
INCLUINDO:
Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317951
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 3107/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

férias na praia
verão 80
ALGARVE apartamentos e moradias
LAGOS – Praia Dona Ana
BEMPOSTA – Praia do Alvor
PRAIA DA ROCHA
ALBUFEIRA
VILAMOURA
preços desde 275$ pessoa/dia
BENIDORME
VIAGENS DE AVIÃO E SÓ ESTADIAS
HOTÉIS DE 3 E 4 ESTRELAS
JUNTO À PRAIA
preços desde 4700$ pessoa/semana
TORREMOLINOS
VIAGENS DE AVIÃO, AUTOCARRO E SÓ ESTADIAS
HOTEIS DE 3 ESTRELAS JUNTO À PRAIA
preços desde 7 900$ pessoa/semana (meia pensão)
PALMA DE MAIORCA
VIAGENS DE AVIÃO
preços desde 11 650$ pessoa/semana
Reserve já o seu lugar, tenha mais hipóteses de escolha!
Peça-nos programas detalhados:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Vlr. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal